ESTADO DE MINAS

www.em.com.br

BELO HORIZONTE, SEXTA-FEIRA, 2 DE SETEMBRO DE 2022

● MG: R$ 2,50 ● NÚMERO 29.151 ● FECHAMENTO DA EDIÇÃO: 0H

PENSAR ESPECIAL

MUITO ALÉM DO BRADO RETUMBANTE

Sangrenta, imersa em ideias europeias, repleta de tramas e personagens ocultos e ainda profundamente ligada à monarquia portuguesa. A independência do Brasil, que comemora seu bicentenário na próxima quarta-feira, vai muito além do bucólico grito de Dom Pedro I às margens do Rio Ipiranga. Em edição especial, o caderno Pensar perpassa todo o complexo contexto que levou à criação de um império continental na América do Sul e as consequências que são sentidas até os dias de hoje.

CAPA E PÁGINAS 2 A 6

BÊBADOS E PERIGOSOS

De janeiro a julho, são 2.832 ocorrências envolvendo motoristas embriagados em MG, sendo 1.354 com vítimas

O bebê Anthony Fonseca, de um mês, é mais uma vítima da irresponsabilidade de motoristas que insistem em ingerir bebidas alcoólicas e dirigir. Anthony morreu na quarta-feira, após um homem de 33 anos, com sinais de embriaguez, bater no carro em que ele estava com a família, na MG-424, em Pedro Leopoldo, na Região Metropolitana de Belo Horizonte. Nem a multa de quase R$ 3 mil e a possibilidade de ser preso têm inibido condutores de beber e dirigir. Segundo o Código de Trânsito Brasileiro, casos de homicídio na direção de veículos, em que o motorista está embriagado, são passíveis de reclusão de cinco a oito anos, sem direito a fiança ou remição de pena. De acordo com o consultor em transporte e trânsito Silvestre de Andrade, a sociedade toma atitudes brandas em relação às ocorrências de trânsito que envolvem motoristas embriagados. Uma ocorrência em BH na madrugada de ontem reflete o que ele fala. Um motorista de 23 anos, inabilitado e alcoolizado, capotou um carro na Avenida Antônio Carlos, na Barragem da Pampulha, foi conduzido para a delegacia e liberado após pagar multa de R$ 5 mil. Dados da Secretaria de Justiça e Segurança Pública mostram que, de janeiro a julho, foram 2.832 ocorrências no estado, e 319 na capital. Do total, 1.354 registraram vítimas com ferimentos ou mortes, em Minas, e 115, em BH.

PÁGINA 11

PIB CRESCE

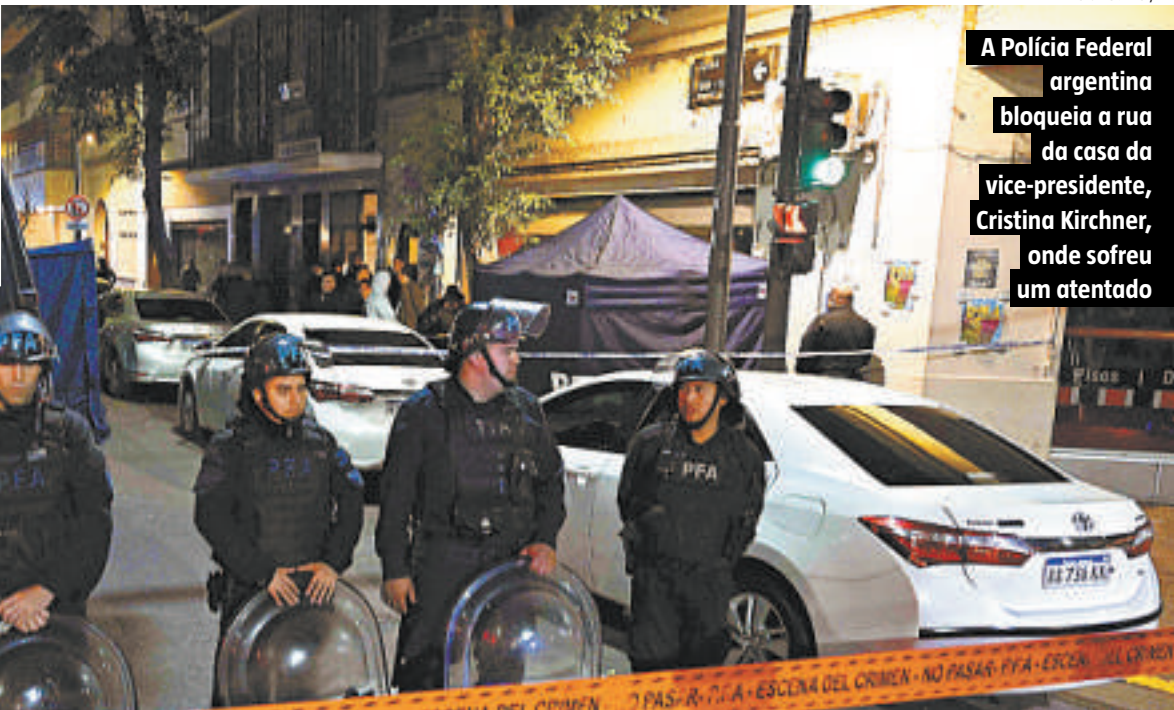
DADOS DIVULGADOS PELO IBGE APONTAM CRESCIMENTO DE 1,2% NO SEGUNDO TRIMESTRE

Com variação acima das expectativas do mercado financeiro, o Produto Interno Bruto brasileiro cresceu 1,2% no segundo trimestre de 2022 em relação aos três meses imediatamente anteriores. É o quarto resultado positivo em sequência do indicador. Segundo o IBGE, o resultado fez o PIB avançar 2,5% no primeiro semestre do ano e a atividade econômica ficou 3% acima do quarto trimestre de 2019, pré-pandemia. PÁGINA 7

GASOLINA CAI

PETROBRAS REDUZ EM R$ 0,25 O PREÇO DO LITRO REVENDIDO PARA AS DISTRIBUIDORAS

A partir de hoje, o preço médio de venda de gasolina da Petrobras para as revendedoras passará de R$ 3,53 para R$ 3,28 por litro. Segundo especialistas, o consumidor final poderá demorar até seis dias para perceber a redução do valor do litro do combustível nas bombas por causa dos estoques nos postos. Foram quatro quedas seguidas em menos de dois meses, seguindo preço do mercado internacional. PÁGINA 7

REPRODUÇÃO DE VÍDEO

LUIS ROBAYO / AFP

A Polícia Federal argentina bloqueia a rua da casa da vice-presidente, Cristina Kirchner, onde sofreu um atentado

BRASILEIRO TENTA ATIRAR EM CRISTINA KIRCHNER

A vice-presidente argentina, Cristina Kirchner, sofreu um atentado ao chegar em casa, ontem à noite, no Bairro da Ricoleta, em Buenos Aires. Um brasileiro chegou muito próximo dela e tentou atirar com uma pistola 3.8, mas a arma falhou, o que a salvou ***(detalhe)***. Segundo informações da polícia argentina, o homem é Fernando Sabag Montiel, de 35 anos, que tem antecedentes criminais por porte de arma branca. Ele foi preso e transferido para a sede da Polícia Federal. Cristina é acusada pelo Ministério Público da Argentina de chefiar um esquema de associação ilícita e fraude ao Estado no período em que foi presidente (2007-2015). PÁGINA 7

ENTREVISTA
PAULO BRANT (PSDB)

"O governador não pode terceirizar a política"

Atual vice-governador ao lado de Romeu Zema, mas tentando a reeleição na chapa de Marcus Pestana (PSDB), o tucano Paulo Brant critica a forma como o partido conduz a política do governo Zema e a dificuldade de diálogo: "O Novo tem uma visão muito soberba da política". PÁGINA 6

ENTREVISTA
JORDANO METALÚRGICO (PSTU)

"Não temos que pagar dívida"

Candidato do PSTU a vice-governador na chapa de Vanessa Portugal, Jordano Metalúrgico propôs um calote para que Minas resolva a questão da dívida: "Não temos que pagar dívida. As empresas estão ganhando muito dinheiro". Ele também é a favor da reestatização das 100 maiores empresas do país. PÁGINA 6

Jornalista do *EM* vence Troféu Mulher Imprensa

IAGO VIANA SOUTO/DIVULGAÇÃO

A professora e jornalista do **Estado de Minas** Márcia Maria Cruz, coordenadora da seção DiversEM, é a vencedora da categoria Diversidade do Troféu Mulher Imprensa, única premiação jornalística no Brasil dedicada ao público feminino. PÁGINA 13

REPRODUÇÃO/YOUTUBE

CULTURA E:M

A VERSÃO ROQUEIRA DE DEMI LOVATO EM BH

Em uma prévia do show que fará no Rock in Rio no domingo, uma repaginada Demi Lovato ***(foto)*** apresenta hoje, no Mineirão, a turnê "Holy Fvck", que promete muito rock pesado. CAPA

AMAURI SEGALLA

"O bom resultado do PIB no segundo trimestre – a alta foi de 1,2% – levou o mercado financeiro a melhorar as suas previsões para a economia brasileira em 2022."

PÁGINA 11

DECISÃO DO TSE

Quem não deixar celular com mesário não votará

O Tribunal Superior Eleitoral aprovou as regras sobre a questão dos celulares nas cabines de votação e decidiu que o eleitor que a descumprir não votará e a polícia será chamada. PÁGINA 2

ISSN 1809-9874

POLÍTICA

BAPTISTA CHAGAS DE ALMEIDA

>>baptistaalmeida.mg@diariosassociados.com.br

"A balança comercial brasileira registrou superávit de US$ 4,2 bilhões em agosto. Ou seja, as exportações superaram as importações"

A política discutindo e a economia até que anima

"Esse genocida agora fica brigando com Cuba, com Paraguai, com Venezuela, com Nicarágua. Ele briga tanto com a Venezuela, que quando não teve oxigênio em Manaus, foi a Venezuela que salvou muita gente de morrer afogada fora d'água."

Começou assim o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) condenando os ataques de seu principal adversário Jair Messias Bolsonaro (PL) contra a Venezuela. Ele se referia às doações feitas pelo país vizinho ao Brasil quando faltou oxigênio nos hospitais da capital amazonense, em janeiro de 2021.

"Que esse país seja bondoso e generoso. Que esse país não fale grosso com a Bolívia e fale fino com os Estados Unidos. Nós temos que falar de forma respeitosa com todo o mundo". Fez questão de destacar também ex-presidente petista.

Mas o melhor ainda estava por vir. "O Brasil não precisa disso, gente. O Brasil não precisa ser grosseiro." Todos esses registros foram no Teatro da Paz.

E tem notícia boa também na área econômica. A Secretaria de Comércio Exterior do Ministério da Economia informou que a balança comercial brasileira registrou superávit de US$ 4,2 bilhões em agosto. Ou seja, as exportações superaram as importações.

Nem tudo são flores. O resultado divulgado ontem representa uma queda do saldo se comparado com o mês de julho. Que tinha sido de US$ 4,4 bilhões.

No acumulado de janeiro a agosto deste ano, os dados oficiais indicam que a balança comercial registra saldo positivo de US$ 44,1 bilhões, queda de 15,2% na comparação com o mesmo período do ano passado, já que o superavit tinha somado US$ 52 bilhões.

Melhor tratar de política, ou melhor, da campanha eleitoral. Primeiro o placar: 6 votos a 1. É isso mesmo, o plenário do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) determinou, com esse placar, a remoção de postagens do presidente Jair Bolsonaro, candidato à reeleição, que associam o ex-presidente Lula e o PT à organização criminosa Primeiro Comando da Capital (PCC).

As publicações foram feitas no perfil do Bolsonaro no Twitter. Com a ordem de remoção, a maioria dos ministros atendeu ao pedido do PT. O partido apresentou representação contra Bolsonaro por propaganda eleitoral negativa e disseminação de fake news. Bolsonaro foi multado em R$ 5 mil.

Ficou vencida no caso somente a relatora, ministra Maria Cláudia Bucchianeri. Sobre ela: nascida em Brasília, filha de engenheiro com pedagoga, ela é considerada de perfil discreto e com pouca exposição em assuntos políticos. Daí o placar de 6 a 1.

Nada de liminar

ANTÔNIO CRUZ/AGÊNCIA BRASIL – 22/3/18

"No caso, inexistem elementos objetivos que revelem pedido de voto. A divulgação de eventual candidatura ou o enaltecimento de pré-candidato não configura propaganda eleitoral antecipada, desde que não haja pedido explícito de voto, conceito que deve ser interpretado restritivamente". A relatora Cármen Lúcia **(foto)** não viu ilegalidades nas declarações de Lula e citou entendimentos anteriores. "Não é uma crítica qualquer contundente a candidato ou ofensa à honra" que se enquadra em propaganda eleitoral negativa antecipada, sob pena de violação à liberdade de expressão".

Publicada ontem

A ministra Cármen Lúcia, do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) e do Supremo Tribunal Federal (STF), rejeitou pedido do Partido Liberal (PL) para remover, de redes sociais, vídeos em que o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva chama o atual presidente da República, Jair Messias Bolsonaro (PL) de "genocida". A decisão da ministra é de 19 de agosto, mas só foi publicada ontem. A mineira Cármen Lúcia concluiu que não há requisitos para conceder uma decisão liminar pela retirada dos conteúdos. E tem mais...

"Quase negra"

Mas inteligente. Por causa da repercussão em torno de um trecho da entrevista do candidato a governador Sílvio Mendes à TV Meio Norte, informa-se: "Sílvio tem profunda admiração, respeito e carinho à jornalista Katya Dangeles, que considera uma amiga desde os tempos em que ela trabalhava no jornal Diário do Povo cobrindo matérias políticas quando ele era prefeito de Teresina. Depois da entrevista, Sílvio entrou em contato com Katya e pediu suas sinceras desculpas, reconhecendo o erro. O caso de racismo foi no Piauí durante uma entrevista ao vivo e repercutiu nas redes sociais.

Por unanimidade

O Tribunal Superior Eleitoral (TSE) negou, ontem, o pedido de candidatura do ex-deputado federal Roberto Jefferson à Presidência da República Federativa do Brasil. Se quiser, o PTB, partido de Jefferson, poderá apresentar um novo candidato no prazo de 10 dias. "O indulto tem por escopo extinguir os efeitos primários da condenação, persistindo os efeitos secundários". Quem deixa claro é o relator do pedido, ministro Carlos Horbach. Para ele, o indulto concedido não barra os efeitos da inelegibilidade de Jefferson. Para lembrar, tem o mensalão no meio do caminho. Lembram-se dele?

Os dez minutos

"Nova redução de preços da gasolina! A partir de amanhã (hoje), 2/9, o preço médio de venda de gasolina da Petrobras para as distribuidoras passará de R$ 3,53 para R$ 3,28 por litro, uma redução de mais R$ 0,25 por litro." Nova redução de preços da gasolina! Desde ontem o preço médio de venda de gasolina da Petrobras para as distribuidoras passará de R$ 3,53 para R$ 3,28 por litro, uma redução de mais R$ 0,25 por litro. @jairbolsonaro usou as redes sociais para anunciar a decisão. O detalhe que interessa é que o anúncio foi divulgado 10 minutos depois da Petrobras dar as cifras.

PINGAFOGO

- Em tempo, sobre a nota 'Por unanimidade': o mensalão foi um escândalo de compra de votos de parlamentares para aprovar pautas governistas durante a gestão de Lula. As denúncias se iniciaram ainda no primeiro mandato do petista (2003 - 2006).

- A decisão jogou luz sobre escândalos da história brasileira, como o mensalão e o impeachment do então presidente Fernando Collor de Mello **(foto)**, em 1992. Foi engendrado para atender às pretensões do núcleo político, comandado na época por José Dirceu, que chefiava a Casa Civil.
- Só rezando mesmo na atual situação. Calma, é sobre política ainda. O PTB escolheu Padre Kelmon para ser o cabeça de chapa do partido na eleição presidencial. Ele era o vice na chapa de Roberto Jefferson, que foi barrado nos tribunais.
- O PTB não vai recorrer da decisão do TSE. Agora, o vice será o pastor Gamonal. "Nós do PTB acreditamos no valor da vida que Deus nos agraciou. Esse valor está assegurado em nosso estatuto e sempre o defenderemos pelo bem de nossa nação."
- Diante desse cenário e com esses personagens, o melhor a fazer é encerrar por hoje. FIM!

ELEIÇÕES 2022

TSE decide que eleitor que não entregar o aparelho celular aos mesários será impedido de votar este ano. Ministros confirmam veto ao porte de arma perto da seção eleitoral

Rigor maior nas urnas

O Tribunal Superior Eleitoral (TSE) aprovou ontem texto com regras sobre a proibição da entrada das cabines de votação com celular. Pela regra, o eleitor que se recusar a deixar o equipamento com o mesário não poderá votar. Além disso, a polícia será chamada. "Havendo recusa em entregar os equipamentos descritos, a eleitora ou o eleitor não serão autorizados a votar e a presidência da mesa receptora constará em ata os detalhes do ocorrido e acionará a força policial para adoção de providências necessárias, sem prejuízo de comunicação à juíza ou ao juízo eleitoral", afirma o texto, que passa a constar em uma das resoluções sobre as eleições deste ano.

Os ministros já haviam endurecido no último dia 25 as regras de proibição da entrada dos celulares nas cabines. Na sessão de ontem, os ministros apenas aprovaram o texto com as novas regras. O tribunal agora prevê que "é vedado à eleitora ou ao eleitor portar aparelho de telefonia celular, máquina fotográfica, filmadoras e equipamentos de radiocomunicação ou qualquer instrumento que possa comprometer o sigilo do voto, ainda que desligados". Também determina que o eleitor deve desligar os equipamentos e deixá-los na mesa receptora de votos.

"A mesa receptora deverá ficar responsável pela retenção e guarda dos equipamentos mencionados. Concluída a votação, a mesa receptora restituirá à eleitora ou ao eleitor o documento de identidade apresentado e os aparelhos mencionados", afirma a regra aprovada pelo TSE. O Tribunal também definiu que "onde houver necessidade", o juiz eleitoral pode determinar o uso de detectores de metais para impedir o uso dos celulares. Os Tribunais Regionais Eleitorais (TREs) devem pagar pelo uso do detector.

O TSE também definiu ontem que o texto sobre a restrição ao uso de armas nas seções eleitorais. Das 48 horas que antecedem o pleito até o fim do dia seguinte da votação fica proibido o uso de armas de fogo a menos de 100 metros dos locais de votação. Pela regra, a proibição não se aplica aos integrantes das forças de segurança que estiverem a serviço da Justiça Eleitoral. Agentes "que se encontrem em atividade geral de policiamento no dia das eleições" também podem usar as armas no momento da votação, afirma o TSE.

Em 2018, ano que elegeu o presidente Jair Bolsonaro (PL), viralizaram imagens e vídeos nas redes sociais e em grupos de WhatsApp de internautas com armas ao lado de urnas eletrônicas, digitando 17, o então número do atual chefe do Executivo. À época, o TSE afirmou que apuraria as imagens e identificaria os autores.

LACRADOS Está marcado para hoje o encerramento da Cerimônia de Assinatura Digital e Lacração dos Sistemas que serão utilizados nas Eleições 2022. Na oportunidade, os sistemas serão assinados pelo presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), ministro Alexandre de Moraes, e pelas autoridades presentes. Em seguida, serão lacrados digitalmente e fisicamente e armazenados na sala-cofre do tribunal, dando por encerrado o evento.

Prevista na Resolução TSE 23.673/2021, a cerimônia aconteceu ao longo desta semana (de 29 de agosto a 2 de setembro), no Espaço Multiúso, no subsolo do TSE. Trata-se de um evento público constituído para se cumprir o estabelecido no parágrafo 2º do artigo 66 da Lei 9.504/1997 (Lei das Eleições), ocasião em que os sistemas eleitorais são apresentados às entidades fiscalizadoras, na forma de programas-fonte e executáveis, e, após apresentação e conferência, são assinados e lacrados.

LR MOREIRA/SECOM/TSE

Regras detalhadas para o dia da votação foram aprovadas ontem pelo Tribunal Superior Eleitoral. Hoje será feita a assinatura digital do sistema

A assinatura digital busca assegurar que o software da urna não foi modificado de forma intencional ou não perdeu suas características originais por falha na gravação ou leitura, ou seja, se a assinatura digital for válida, significa que o arquivo não foi modificado. O procedimento também garante a autenticidade do programa, confirmando que ele tem origem oficial e foi gerado pelo TSE. Já a lacração dos sistemas consiste na gravação dos programas assinados em mídia não regravável e em posterior acondicionamento em envelope assinado fisicamente e guardado na sala-cofre do TSE.

ADESÃO RECORDE A Secretaria de Tecnologia da Informação do TSE registrou número recorde de entidades que se interessaram em realizar uma assinatura digital externa nos programas este ano. O Ministério Público Eleitoral, a Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), a Controladoria-Geral da União, o Partido Trabalhista Brasileiro (PTB) e as Forças Armadas assinaram digitalmente os sistemas na terça-feira. A Universidade de São Paulo (USP) e o Tribunal de Contas da União (TCU), entre outras instituições e órgãos, acompanharam o evento. De acordo com o coordenador de Tecnologia Eleitoral do TSE, Rafael Azevedo, as assinaturas digitais das entidades podem ser utilizadas para verificar previamente se o programa é autêntico e também podem servir para perícias futuras.

CORRIDA AO PALÁCIO DO PLANALTO

Presidente diz que, se reeleito, pretende onerar quem ganha acima de R$ 400 mil por mês, a fim de garantir o benefício de R$ 600, caso não possa estender o estado de emergência

Bolsonaro quer taxar lucro para bancar Auxílio Brasil

THIAGO BONNA E ANA MENDONÇA

FACEBOOK/REPRODUÇÃO

Em sua transmissão semanal de quinta-feira, Jair Bolsonaro apresentou alternativa para manter promessa de aumento do benefício social

O presidente Jair Bolsonaro (PL) disse, ontem, em sua transmissão semanal ao vivo pelas redes sociais, que para bancar o benefício do Auxílio Brasil de R$ 600, em 2023, caso seja reeleito, cogita taxar lucros e dividendos de quem ganha acima de R$ 400 mil por mês. A medida só seria tomada, entretanto, caso ele não consiga manter o estado de emergência, declarado em julho e que permitiu ao governo ampliar e criar auxílios até o fim deste ano sem desrespeitar a Lei de Responsabilidade Fiscal.

O chefe do Executivo afirmou que quem ganha acima desse valor paga um tributo "bem pequeno" e ressaltou que o correto era que essa parcela da população fosse tributada em 27%, mas que o governo quer cobrar 15%. Recentemente, após dizer que o auxílio atual se estenderia para o próximo ano, o governo foi criticado ao apresentar uma proposta de orçamento para 2023 que mostrava um valor médio de R$ 405 para os beneficiários. Bolsonaro afirmou que não colocou os R$ 600 no orçamento do ano que vem por não ter encontrado espaço fiscal e que, se mantivesse a proposta, não poderia propor nem a isenção do PIS/Cofins de combustíveis.

"De onde virão os R$ 200 extras para pagarmos os R$ 600 a partir do ano que vem? De dois possíveis lugares: primeiro, se a guerra continuar lá fora, continuamos a emergência aqui. Da mesma forma que nós passamos os R$ 200, se vota uma proposta de emenda à Constituição e o Parlamento vai ser favorável", afirmou. "A esquerda vai discursar contra e vai votar favorável. E a outra forma é a taxação de lucros e dividendos para quem ganha acima de R$ 400 mil por mês. O pessoal paga imposto bem pequeno, o certo seria pagar 27% disso tudo, se não quer, a proposta da equipe econômica é 15%, está abaixo da pessoa física, que pega 27%", continuou.

"Por que não podia botar na peça orçamentária? Para botar eu tenho que achar um espaço para isso, no momento não tem como, porque tem um limite, e isso dá algumas dezenas de bilhões", completou.

COMPRA DE IMÓVEIS

Bolsonaro criticou a divulgação da compra de imóveis em dinheiro vivo envolvendo sua família. "Por que fazem isso em cima da minha família? Metade dos imóveis é de um ex-cunhado meu. O que eu tenho a ver com ex-cunhado? Não vejo esse cara há um tempão. E buscam uma maneira, 30 dias antes, um levantamento feito pela Folha – que não tem qualquer credibilidade – me acusar disso. Bota a minha mãe, que já faleceu, nesse rol também", disse ele em entrevista à Jovem Pan.

"Vêm pra cima de mim, vêm pra cima de mim. E ponto final. Agora, é uma maneira de desgastar, não vão conseguir desgastar. Eles querem é eleger você sabe quem, não vão ter sucesso", prosseguiu o mandatário. "Qual é o problema de comprar com dinheiro vivo algum imóvel, eu não sei o que está escrito na matéria... Qual é o problema?", disse também, após participar de uma sabatina promovida pela Unecs (União Nacional do Comércio e dos Serviços), em Brasília.

Quase a metade dos imóveis do presidente Jair Bolsonaro (PL), seus filhos e irmãos foi adquirida com dinheiro em espécie, desde os anos 1990. Eles negociaram 107 imóveis, sendo pelo menos 51 comprados total ou parcialmente em cash, segundo eles mesmos declararam, segundo reportagem do site UOL. O Ministério Público investiga as negociações.

As compras registradas nos cartórios indicam como forma de pagamento "moeda corrente nacional", num total de R$ 13,5 milhões. Em valores corrigidos pelo IPCA, o montante equivale hoje a R$ 25,6 milhões. Não é possível checar a forma de pagamento de 26 imóveis, que somaram R$ 986 mil (R$ 1,99 milhão em valores corrigidos), já que essa informação não consta nos documentos de compra e venda. Transações por cheque e transferência bancária envolveram 30 imóveis, num total de R$ 13,4 milhões (R$ 17,9 milhões corrigidos pelo IPC. Pelo menos 25 deles foram comprados em situações que suscitaram investigações do Ministério Público do Rio e do Distrito Federal.

SUPREMO O ministro André Mendonça, do Supremo Tribunal Federal (STF), será o relator da ação na corte apresentada pelo senador Randolfe Rodrigues (Rede-AP) que pede investigação da compra de imóveis pela família Bolsonaro com dinheiro vivo. "Com o salário legal que a gente recebe não é possível [enriquecer na política]. Estou há 10 anos em Brasília e não moro em mansão, moro no mesmo apartamento funcional e não comprei mansão. Não tenho carros de R$ 1 milhão, de R$ 500 mil, não tenho patrimônio dessa natureza", afirmou o senador. (Com agências)

Lula promete investimento em cultura

RICARDO STUCKERT/PT

Lula discursou para representantes do setor cultural no Teatro da Paz, em Belém, onde disse que cultura deve ser vista como investimento

Brasília – Em encontro com artistas paraenses, ontem, o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), que disputa o Palácio do Planalto, fez promessas para o setor cultural, com valorização das manifestações regionais. Ele disse que recriará o Ministério da Cultura e criará comitês estaduais, e que a área vai tratar dos recursos para a área como investimento, não como gastos. "É preciso parar de tratar a cultura como gasto. Essa é a mudança chave que temos que ter e entender a cultura como instrumento da economia brasileira. A cultura, ela pode gerar muitos empregos. Então, nós vamos retomar o Ministério da Cultura e vamos efetivamente, criar comitês estaduais de cultura", disse ele a uma plateia que lotou todos os espaços do centenário Teatro da Paz, em Belém.

Lula afirmou que, se ganhar as eleições, vai priorizar o setor. "Se vocês acham que no meu governo a cultura foi bem incentivada ou foi tratada com muito respeito, se preparem porque vocês vão ter que me ajudar a fazer muito mais. Eu não posso voltar a presidir o país e fazer menos do que eu já fiz. Eu não posso voltar e fazer igual. Só tem sentido de estar aqui candidato porque eu tenho que fazer mais do que eu já fiz".

Lula ainda destacou a importância de as manifestações culturais de todo o país serem valorizadas e ter representatividade em meios de comunicação. "A cultura vai ganhar força porque nós temos que mostrar ao Brasil inteiro o que nós somos. Tem muita coisa no Brasil inteiro. Se você visitar as regiões mais pobres do estado de Minas Gerais e você for no Vale do Jequitinhonha, você vai ver uma cultura exuberante que ninguém sabe. Porque está lá confinada, só vai ser exposta se alguém for lá e comprar", destacou.

O ex-presidente afirmou ainda que é preciso transformar a cultura numa atividade rentável para quem a produz e apontou os artistas e produtores como figuras centrais para fazer o Brasil dar salto de qualidade.

Datafolha: cai diferença entre petista e presidente

THAYS MARTINS

Faltando um mês para o primeiro turno das eleições, o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) oscilou, negativamente, dois pontos percentuais e o presidente Jair Bolsonaro (PL) se manteve estável, na última rodada da pesquisa Datafolha, divulgada ontem e encomendada pela Rede Globo e o jornal Folha de S.Paulo. Lula passou de 47% para 45%, e Bolsonaro permaneceu com 32%, com isso, diminui a chance de a disputa ser encerrada no primeiro turno. Esta é a primeira pesquisa do Datafolha após o debate entre os presidenciáveis na TV Bandeirantes, no domingo passado, e as sabatinas no "Jornal Nacional", na TV Globo e do horário eleitoral obrigatório.

Os dois candidatos que aparecem na sequência da pesquisa também subiram no levantamento. Ciro Gomes (PDT) subiu dois pontos e chegou a 9%. Simone Tebet (MDB), saiu de 2% para 5%. Na última pesquisa, divulgada em 18 de agosto, Lula tinha 47% e Bolsonaro, 32%, uma diferença de 15 pontos entre os dois principais candidatos. Considerando somente os votos válidos, Lula tinha 51% do eleitorado, o que poderia garantir vitória no primeiro turno, na margem de erro. Agora, na disputa do segundo turno, Lula aparece com 53% dos votos e Bolsonaro com 38%, a menor diferença entre os dois desde o início do levantamento.

O petista tem vantagem sobre Bolsonaro tanto entre homens quantos mulheres e entre aqueles com renda mensal de até dois salários mínimos. Bolsonaro tem vantagem entre os que ganham mais de dez salários e entre os evangélicos. O levantamento ouviu 5.734 pessoas em 285 cidades e foi registrado com o número BR-00433/2022 no Tribunal Superior Eleitoral.

ENQUANTO ISSO... ...TSE BARRA CANDIDATURA DE ROBERTO JEFFERSON

O Tribunal Superior Eleitoral (TSE) barrou a candidatura à Presidência da República do ex-deputado federal Roberto Jefferson (PTB). A decisão foi tomada por unanimidade pelos ministros, na manhã de ontem. O partido poderá apresentar novo candidato no prazo de 10 dias. O relator, ministro Carlos Horbach, disse na sessão de julgamento que a contestação da candidatura de Jefferson foi feita pelo Ministério Público Eleitoral, em 18 de agosto. De acordo com o órgão, o político, aliado do presidente Jair Bolsonaro, está inelegível até dezembro de 2023 por ter sido condenado por corrupção passiva e lavagem de dinheiro pelo Supremo Tribunal Federal (STF), em 2012.

LUIZ CARLOS AZEDO

ENTRE LINHAS

>>E-mail para esta coluna: luizazedo.df@dabr.com.br

"Dizia-se que a economia derrotaria o projeto de reeleição de Bolsonaro, em razão da recessão, da inflação e do desemprego. A conjuntura é outra, começou a recuperação"

Mudança no cenário econômico favorece Bolsonaro

Recentemente, o jornalista Paulo Markun e a socióloga Ângela Alonso lançaram o documentário Ecos de junho, em exibição na Netflix, no qual tecem uma linha de continuidade entre as manifestações espontâneas dos jovens brasileiros de 2013 e o desfecho daquele processo antissistema, que levou à eleição de Jair Bolsonaro (PL), cinco anos depois. Havia uma disputa política cujo desfecho foi uma guinada à direita, em 2018, mas que ainda não terminou e, de certa forma, está presente nas eleições deste ano, como uma espécie de ajuste de contas.

Grosso modo, essa disputa ocorreu nos quadrantes da ética, da política propriamente dita, da economia e da ideologia, simultaneamente, mas o peso relativo de cada uma dessas variáveis foi se alterando ao longo do processo. No plano da ética, a Operação Lava-Jato foi um fator determinante; na economia, o fracasso da nova matriz econômica; na política, a sua judicialização; e na ideologia, a reação religiosa à revolução de gênero.

Bolsonaro se elegeu em 2018 porque conseguiu levar a melhor nessas quatro frentes, ainda que tenha sido favorecido pelo impacto do atentado que sofreu em Juiz de Fora, onde levou uma facada que o deixou entre a vida e a morte. Nas eleições deste ano, a conjuntura é outra, o peso relativo de cada um dos quadrantes se alterou, mas eles continuam sendo variáveis que precisam ser examinadas separadamente e, também, em interação.

A Operação Lava-Jato acabou, seus protagonistas estão desgastados e sendo responsabilizados por eventuais abusos de autoridade, a ponto de o ex-juiz Sérgio Moro, candidato ao Senado no Paraná, estar em risco de não se eleger. Entretanto, a questão da ética na política não morreu, continua sendo uma variável importante da eleição, que somente não está sendo mais explorada porque não se fala de corda em casa de enforcado.

Líder inconteste nas pesquisas, o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva tem muita dificuldade de abordar esse tema, que evoca o mensalão, o escândalo da Petrobras, o triplex de Guarujá e o sítio de Atibaia; Bolsonaro, por causa das "rachadinhas" na Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro, dos escândalos da educação e, mais recentemente, do estranho costume familiar de comprar imóveis com dinheiro vivo, também não fica à vontade para falar de corrupção. A tendência é os demais candidatos se beneficiarem do desgaste de petistas e bolsonaristas, que se digladiam nas redes sociais, e que deve ganhar mais peso no debate eleitoral, principalmente Ciro Gomes (PDT) e Simone Tebet (MDB)

A judicialização da política continua sendo um vetor do processo eleitoral, mas numa chave diferente de 2018. Naquela ocasião, o Supremo impediu a candidatura de Lula, que estava com a ficha suja, por ter sido condenado em segunda instância, o que facilitou a eleição de Bolsonaro; agora, o jogo se inverteu, a condenação de Lula foi anulada e sua candidatura é favorita na disputa, enquanto se arma contra o Supremo uma coalização política interessada em reduzir seus poderes, da qual fazem parte o Executivo, o Legislativo, o Ministério Público Federal e as Forças Armadas. Bolsonaro protagoniza esse processo, mas o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva também pode ser um interessado nesse projeto.

Mudança de cenário

Até a semana passada, dizia-se que a economia derrotaria o projeto de reeleição de Bolsonaro, em razão da recessão, da inflação e do desemprego. O eixo da estratégia do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva é a comparação do seu governo – que alcançou altas taxas de crescimento quando concluiu o segundo mandato, aumentou o salário real dos trabalhadores e transferiu renda às parcelas mais pobres da população – com o fracasso econômico do governo Bolsonaro.

Os dados do IBGE desta semana, porém, mostram uma mudança significativa de cenário, com retomada da atividade econômica em torno de 1,2%, queda da inflação e redução da taxa de desemprego a 9%, o que pode dar ao projeto de reeleição de Bolsonaro um gás que até agora não tinha. A disputa de narrativas sobre a economia, obviamente, terá que ser politizada, na base do "melhorou pra quem, cara-pálida?".

Finalmente, a dimensão ideológica. Nas eleições deste ano, esse quadrante está sendo polarizado pela reafirmação da questão democrática pela sociedade civil, que se contrapôs ao projeto iliberal do presidente Jair Bolsonaro. Entretanto, no debate eleitoral, a questão dos costumes ainda tem muito protagonismo, principalmente em decorrência do alinhamento da maioria dos líderes evangélicos com Bolsonaro. O presidente da República capturou o sentimento de defesa da integridade da família unicelular patriarcal, desde 2018.

Em contrapartida, o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, que se identifica com o lugar de fala dos movimentos de gênero, indígena e negro, não pode assumir as pautas identitárias como principais bandeiras de campanha eleitoral, porque isso poderia lhe custar a eleição. As maiores vantagens estratégicas de Lula são os votos do Nordeste e das mulheres. Bolsonaro trabalha para neutralizá-las.

CORRIDA PELO EXECUTIVO

Governador Romeu Zema (Novo) busca votos em Varginha, no Sul de Minas, enquanto o ex-prefeito de BH Alexandre Kalil faz caminhada em Juiz de Fora, na Zona da Mata

Candidatos intensificam contato com os eleitores

NATASHA WERNECK

GLADYSTON RODRIGUES/EM/D.A PRESS

Romeu Zema critica adversários que visitam cidades só em época de eleição

LEANDRO COURI/COLIGACAO JUNTOS PELO POVO DE MINAS

Alexandre Kalil fez corpo a corpo na Rua Halfeld, em Juiz de Fora, onde criticou o governador

Os candidatos ao governo de Minas tiveram agenda cheia de compromissos em diversas regiões do estado, ontem. O governador Romeu Zema (Novo), que disputa a reeleição, esteve em Varginha, no Sul do estado, onde participou de almoço com empreendedores do setor logístico. Ele também fez caminhada na Praça José de Rezende Paiva, onde concedeu entrevista coletiva e fez promessas para a cidade, caso reeleito, como levar indústrias para o município e melhorar as rodovias.

Além disso, Zema criticou seus concorrentes ao pleito que visitam a cidade "apenas em época de campanha". "É a sexta vez que estou aqui na cidade e a 41ª no Sul de Minas. Eu acredito nessa gestão 'chão de fábrica' e não em quem fica fazendo turismo eleitoral e que só aparece aqui em época de campanha. Eu visito o Sul de Minas há mais de 20 anos como empresário e governador. É uma região que tem crescido e vai crescer mais ainda", destacou.

O candidato do PSD, Alexandre Kalil (PSD) esteve em Juiz de Fora, na Zona da Mata, e ressaltou que o nível de pobreza tem "chegado a uma situação muito grave" na cidade. Ele criticou o governador. "As estradas estão arrebentadas, e na saúde, falta remédio. Estamos no século 21. Em Belo Horizonte, não falta remédio; por que em Juiz de Fora falta? Não é por causa da prefeitura, é porque a Farmácia de Minas é um fracasso no estado inteiro. Vamos parar de tratar Minas Gerais como coisa rasa, temos que ser mais profundos, mais humanos e ter mais amor para tratar nosso estado", disse.

"Quando escutei aqui ontem que isso (Regime de Recuperação Fiscal) vai colocar o estado numa situação espetacular, não é verdade. E não sendo verdade, é muito grave para esse povo, que está esperando um aumento na saúde, colocar criança dentro de sala de aula, porque se você quer escola em tempo integral, tem que colocar professor, se você quer colocar posto de saúde a mais, tem que colocar médico, colocar atendente. Então, o que eu escutei ontem é muito grave", afirmou Kalil.

Segundo ele, tem que se esclarecer tudo que for dito pelo atual governador do estado até 2 de outubro, nas eleições. "Um mês é muito tempo para desmentir mentiras, para mostrar que o estado está quebrado, que nada foi feito, que deve mais do que devia, que não fez um metro de estrada", afirmou. "Vamos ver se nesses 30 dias, eles colocam pelo menos um banheiro que eles tenham construído", declarou.

Educação e encontro com líderes políticos na agenda de campanha

O candidato do PSDB ao governo de Minas, Marcus Pestana, esteve, ontem, em Viçosa, na Zona da Mata, onde visitou os hospitais São Sebastião e São João Batista e o Consórcio Intermunicipal de Saúde da Microrregião de Viçosa (CIS-MIV). Fechando a agenda na cidade, o candidato esteve com o pró-reitor de Extensão da Universidade Federal de Viçosa (UFV), José Ambrósio Ferreira Neto. Após o encontro, ele explicou que discutiram as potencialidades que existem dentro das universidades, que Pestana considera como "ilhas de excelência". Depois de visitar dois consórcios de saúde, ele ressaltou a importância desses equipamentos para melhorar o atendimento da população mineira.

O tucano ainda afirmou: "Precisamos seguir três linhas de aprendizados: a experiência com a pandemia, a infraestrutura de saúde, retomando os projetos interrompidos no passado, e saber investir o dinheiro público, para levar qualidade ao povo. Afinal, é um direito previsto pela Constituição brasileira". Ele disse também que, durante a campanha, está refinando sua compreensão sobre a realidade e o dia a dia dos mineiros. "Procuro visitar instituições sociais, educacionais e de saúde, dialogar com empreendedores e com os trabalhadores, porque é um processo de aprendizado", explicou.

O candidato Carlos Viana (PL) se reuniu com lideranças políticas e religiosas em Belo Horizonte pela manhã. À tarde, deu entrevista ao jornal Valor Econômico e fez gravação de programa eleitoral. Já durante a noite, se reuniu com lideranças políticas. Lorene Figueiredo (Psol) participou de campanha da rua com candidaturas do partido ao Legislativo, no calçadão da Rua Halfeld, em Juiz de Fora, a partir das 16h. Indira Xavier (UP) esteve no Restaurante Popular da área hospitalar, em Belo Horizonte, para uma ação de panfletagem a partir das 12h. Às 14h, ela seguiu com os folhetos na Praça 7. Vanessa Portugal (PSTU) fez encaminhamentos de questões oficiais da candidatura.

DATAFOLHA: ZEMA LIDERA EM MINAS

O governador Romeu Zema (Novo), candidato à reeleição, tem 52% das intenções de voto na disputa pelo governo de Minas, seguido pelo ex-prefeito de BH Alexandre Kalil (PSD), com 22%. Os números são do instituto Datafolha e foram divulgados ontem à noite. O senador Carlos Viana (PL) aparece em terceiro lugar, com 5%. Vanessa Portugal (PSTU) tem 2% das intenções de voto. Renata Regina (PCB), Marcus Pestana (PSDB), Cabo Paulo Tristão (PMB), Lourdes Francisco (PCO) e Lorene Figueiredo (Psol) aparecem com 1% das intenções, cada. Indira Xavier (UP) não pontuou. Os votos brancos e nulos somam 8%, enquanto os indecisos são 7%. O Datafolha entrevistou 1.212 pessoas entre 30 de agosto e 1º de setembro, em 62 cidades mineiras. A margem de erro é de três pontos percentuais para mais ou para menos e o nível de confiança de 95%. A pesquisa foi registrada no Tribunal Superior Eleitoral (TSE) sob o número MG-03654/2022 e BR-00433/2022.

ENTREVISTA/PAULO BRANT

Candidato a vice-governador na chapa de Marcus Pestana (PSDB)

Vice-governador contesta argumento de Romeu Zema sobre situação financeira de Minas

"Não é correto dizer que o trem está nos trilhos"

BENNY COHEN E GUILHERME PEIXOTO

O vice-governador de Minas Gerais, Paulo Brant (PSDB), contesta a tese do governador Romeu Zema (Novo) de que, em termos econômicos, o "trem" do estado "está nos trilhos". Embora o argumento seja usado por Zema em sua campanha pela reeleição, Brant, que tenta renovar o mandato de vice, mas pela chapa do também tucano Marcus Pestana, diz que a folga financeira se deve à redução da máquina pública, mas precisa ser acompanhada por ações de equacionamento. "Não é correto dizer que o trem está nos trilhos. Não está. Quando o governo assumiu, a situação era caótica. Eu vi. O governo fez grande ajuste de custeio da máquina. Reduziu muito. Foi louvável. Mas o custeio representa um pouquinho de nada do orçamento. Não resolve o problema", afirmou, ao participar do "EM Entrevista", podcast de política do Estado de Minas.

Brant atribui ao Novo o que chama de "desdém" da política e se queixa do fato de Zema tê-lo ouvido "pouquíssimas vezes". A seguir, os principais pontos da entrevista, que pode ser vista na íntegra no canal do Portal Uai no YouTube.

RAMON LISBOA/EM/D.A.PRESS

Oficialmente, o vice-governador precisa ser demandado para atuar. O senhor se sente inquieto ao estar em um cargo com essa característica?
O vice transita entre a omissão e a intromissão. Ele não pode se intrometer porque não é governador e não tem a caneta, mas não pode se omitir. Quando ele perceber que tem alguma coisa que discorda de maneira substantiva, tem a obrigação, por lealdade, de chamar o governador e conversar. Fiz isso com Zema várias vezes. Pouquíssimas vezes ele me ouviu, porque minha divergência era conceitual, em relação à visão do Novo, pela qual ele sempre optava.

Caso Pestana vença, qual será a sua primeira "intromissão" a respeito de projetos que quis emplacar com Zema, mas não conseguiu?
Vou ter que me intrometer pouco, porque concordo 90% com Pestana. Temos muitas afinidades. Por exemplo, quanto à questão do Regime de Recuperação Fiscal (RRF). O governo tem de fazer acordo com a União, mas um acordo altivo. O governo não pode fazer negociação em que discute com técnicos do Tesouro Nacional. A negociação deve envolver o governador e o presidente. O acordo tem de ser discutido no nível da política. Não estamos tratando da dívida de um armazém com um banco; é o segundo maior estado do Brasil com a União. Você não pode fazer um acordo que inviabilize as políticas públicas em Minas.

Por que o senhor acha que a recuperação fiscal vai inviabilizar as políticas públicas?
(O RRF) vai gerar uma série de estrangulamentos; obriga o governo a vender todas as empresas. Não sou contra a privatização, mas o estado não pode ser obrigado a privatizar por motivos ideológicos. A Cemig pode ou não ser privatizada. Não é por uma ideologia que você deve vendê-la. É uma empresa lucrativa, que pode — ou não — ficar nas mãos do estado. Hoje, pelo acordo da Recuperação Fiscal, Minas terá de vender Cemig, Copasa e Codemig, que só gera receitas ao governo. Por que privatizar a joia da coroa? É fundamental um acordo com a União. Não podemos viver de liminar (que suspende o pagamento da dívida).

Os debates sobre o Rodoanel estão sendo bem tocados?
As pessoas que estão conduzindo, (como) Fernando Marcato (secretário de Infraestrutura e Mobilidade), são qualificados. O problema, outra vez, é político. Um Rodoanel não pode ser aprovado sem o consenso das prefeituras de BH, Betim e Contagem. Será que os três prefeitos estão fazendo isso por birra? O governador não pode terceirizar a política. É um assunto para ele conversar com os prefeitos. É indelegável. Como o Novo trata a política com certo desdém, não acha que a política é importante e que o papel do governador é gerenciar, a política fica relegada. Como o governador não assume, ninguém pode assumir.

> *A Cemig pode ou não ser privatizada. Não é por uma ideologia que você deve vendê-la"*

O que significa o "desdém" da política que o senhor atribui ao Novo?
O Novo tem uma visão muito soberba da política. Ele acha ter a razão e as respostas técnicas, com muita dificuldade para dialogar com quem pensa diferente. A realidade é muito complexa e Minas tem problemas demais. Eu não sou o dono da verdade. Tenho de dialogar. Em uma mesa de diálogos, você tem de tentar persuadir as pessoas, mas estar aberto a ser persuadido. A política, para o Novo, é como se fosse um mal necessário e, a Assembleia, um obstáculo. Quem acredita na política tem visão contrária: acho que a Assembleia ajuda. O ponto de vista da Assembleia é tão legítimo — ou mais — que o do Executivo.

Então, o senhor não faz objeções ao papel do presidente da Assembleia, Agostinho Patrus (PSD), na condução da recuperação fiscal?
É terceirizar a culpa. Agostinho não tem esse poder todo. Quando ele coloca em votação projetos do governo, que recebem 55 votos contrários e dois a favor... será que Agostinho é esse super-homem? É muito fácil dizer que a culpa é da Assembleia ou de Agostinho. Você pode questionar uma ou outra atitude dele, mas se o governo não se questionar (e dizer) 'onde eu errei', não vai mudar. Na nossa República, a função essencial do Executivo é conquistar maioria no Parlamento. É possível, e não é fazendo toma lá, dá cá. Se o governo fracassa nesse objetivo, está comprometido. Um exemplo: essa coisa do 'ajuste' de Minas. Não é correto dizer que o trem está nos trilhos. Não está. Quando o governo assumiu, a situação era caótica. Eu vi. O governo fez um grande ajuste de custeio da máquina. Reduziu muito. Foi louvável. Mas o custeio representa um pouquinho de nada do orçamento. Não resolve o problema. Vale como uma coisa simbólica.

O que iria resolver?
Um projeto, do início do governo, prevendo coisas para reestruturar a situação econômica de Minas, (com) privatizações de Cemig, Copasa, Codemig, Gasmig e a Recuperação Fiscal. Quais desses projetos foram aprovados? Nenhum. Por que a situação de Minas melhorou? O caixa melhorou por causa da inflação. A receita tributária cresceu abruptamente pelo aumento do preço de todos os produtos — principalmente os combustíveis e a energia. Esse salto, sem aumento de despesa, gerou folga financeira. O ajuste de Minas está por ser feito. A dívida aumentou R$ 40 bilhões e as questões da Previdência e dos restos a pagar continuam. O equacionamento ficou para agora, porque o governo não conseguiu base na Assembleia. O caixa está sob controle. A situação econômica, estrutural, é muito grave.

ENTREVISTA/JORDANO METALÚRGICO

Candidato a vice-governador na chapa de Vanessa Portugal (PSTU)

Candidato defende divisão de lucro de mineradoras e mais atenção à educação

"Saúde tem que ser tratada de forma igual para todo mundo"

ÍGOR PASSARINI E LUANA PEDRA

O candidato a vice-governador de Minas na chapa encabeçada por Vanessa Portugal (PSTU), Jordano Metalúrgico, foi o terceiro convidado do "EM Entrevista" e falou sobre as propostas do partido para o estado. Entre elas, está a divisão do lucro das mineradoras com os trabalhadores e a participação popular na destinação desses recursos. O candidato revelou que é a favor de um estado forte, que dê calote na dívida e que se coloque contra a privatização. O metalúrgico afirmou ainda que não devem existir instituições privadas na saúde nem na educação, para que essas áreas não sejam mercadoria e se tornem igualitárias.

As pautas com teor socialista fazem parte do projeto de governo do partido, sendo que, para Jordano, a única forma de defender o trabalhador mineiro é por meio de uma "revolução" que combata o capitalismo. A seguir, os principais pontos da entrevista, que pode ser vista na íntegra no canal do Portal Uai no YouTube.

Como o senhor vê o setor de mineração, que é um dos principais eixos econômicos do estado?
É uma mineração voltada para enriquecer poucas pessoas e os acionistas destas grandes empresas, com o apoio do governo Zema e dos que o antecederam. Eles permitem que as coisas que estão acontecendo aqui em Minas, como em Mariana e em Brumadinho. Esse modelo de mineração não é bom para a classe trabalhadora nem para o estado. O que vemos é uma devastação desenfreada do meio ambiente.

Quais são as propostas da chapa do PSTU para o setor minerário?
Para mudar esta realidade, temos que estatizar e reestatizar aquelas empresas entregues "a preço de banana", como diz o ditado, que foram entregues ao capital privado. Uma mineração sustentável precisa estar sob o controle do trabalhador, que é quem produz. Aí não vai visar somente ao lucro, e sim à vida do trabalhador e o meio ambiente. O investimento da riqueza que for produzida vai ser definido pela população em conjunto com o trabalhador e a trabalhadora, porque hoje não fica quase nada para o estado", ponderou.

Minas Gerais é um estado endividado. Caso eleito, quais são os planos para enfrentar este cenário?
Como que existe endividamento se a gente produz tanta riqueza? Será que o que deveria ficar para nós mineiros está ficando? Vamos resolver este problema parando de pagar esta dívida. Não temos que pagar a dívida. As empresas estão ganhando muito dinheiro, tem muita gente ficando rica neste momento e todo ano se renova essa discussão para que os bancos entrem e ganhem mais dinheiro. Só banco e grande empresário ganham dinheiro neste país.

Um dos editoriais no site do PSTU fala sobre o armamento e a autodefesa do trabalhador. O partido, assim como o governo Bolsonaro, é a favor do armamento da população?
Primeiro, é que é bem diferente de Bolsonaro. O que defendemos é que o trabalhador e as comunidades possam se organizar e, dentro dessa organização, possam montar os seus mecanismos de auto- defesa. Quem tem arma, hoje, no nosso país? O militar, o crime, as milícias e o tráfico. E o trabalhador? E a trabalhadora? Ficam sofrendo frente a isso tudo. Como ele vai se defender de tudo que acontece? Como ele pode não estar organizado para se defender? Se tiver uma situação na qual ele precisa se defender nesse momento, como que ele vai fazer se os outros grupos estão todos armados?

Falando em segurança pública, o PSTU denuncia muitas ações dos policiais. Quais são as propostas para o setor?
Tem que mudar o modelo de polícia. Ela tem que estar mais próxima da comunidade, os policiais têm que ter o direito de se organizar também em sindicatos, em associações. E que seja um policiamento que tenha relações e gerido pela comunidade. Porque as coisas estão em uma dimensão que são por indicações, quem vai mandar em tal setor, e não é discutido com a população. Por que não se envolve os líderes comunitários, as associações, os sindicatos em um amplo debate sobre a segurança? Por que tem que agredir o nosso povo? Por que temos que sofrer tanto e ainda apanhar quando se defende um direito básico?

Quais são as propostas do PSTU para a saúde, considerando este momento de pandemia por que ainda estamos passando?
Primeiro, que saúde não é mercadoria. Infelizmente, é a forma como tem sido tratada, inclusive os bilionários, que, no período da pandemia, cresceram mais, foram nesse setor. O povo adoeceu, morreu e, então, a rede de farmácia, a rede de saúde, em conjunto com os hospitais particulares, foram lá em cima na sua lucratividade. Então, temos que estatizar todas as instituições particulares. Saúde tem que ser tratada de forma igual para todo mundo, todo trabalhador e trabalhadora, todo mundo que está desempregado, todo mundo que está na informalidade tem que ter direito a ser bem atendido no hospital, numa Santa Casa, tem que ser bem acolhido e é o que não acontece na maioria dos hospitais da Santa Casa.

JAIR AMARAL/EM/D.A.PRESS

> *Só banco e grande empresário ganham dinheiro neste país"*

O PSTU, que tem a educação como uma das principais pautas, critica a gestão do Kalil, em BH, e do Zema, em Minas. Quais são as suas propostas?
Da mesma forma que tratamos a questão da saúde, entendemos que tem que ser tratada a educação. O avanço tecnológico para a sociedade, para a economia, é necessário para a diminuição da criminalidade. Investir em educação é ter escola para crianças e adolescentes, tem que ter universidade para todos. Mas temos que mudar o regime. Não dá para o lucro continuar na mão de poucos e as migalhas para o nosso povo. Temos que combater essa situação das instituições privadas, porque isso, de certa forma, vira uma febre. Fica uma disputa do privado com as escolas municipais e estaduais. E creche para as mães trabalhadoras que necessitam de uma creche.

DESEMPENHO

Resultado foi puxado pelo setor de serviços, com aumento de 1,3%, e pelo consumo das famílias, que avançou 2,6% sobre os três primeiros meses. No semestre, alta é de 2,5%

Economia brasileira cresce 1,2% no segundo trimestre

O PIB (Produto Interno Bruto) brasileiro cresceu 1,2% no segundo trimestre de 2022, em relação aos três meses imediatamente anteriores. É o quarto resultado positivo em sequência do indicador, apontam dados divulgados ontem pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A variação ficou acima das expectativas do mercado financeiro. Analistas consultados projetavam alta de 0,9% na mediana. O PIB mede a produção de bens e serviços no país a cada trimestre. O avanço do indicador é usualmente chamado de crescimento econômico. A expansão foi puxada pelo setor de serviços e pelo consumo das famílias no momento de retomada total das atividades no pós-pandemia.

Conforme o IBGE, o novo resultado fez o PIB avançar 2,5% no primeiro semestre do ano. Com isso, a atividade econômica do país ficou 3% acima do nível pré-pandemia, do quarto trimestre de 2019. Também atingiu o segundo patamar mais alto da série, atrás apenas do alcançado no primeiro trimestre de 2014. Está 0,3% abaixo do recorde. O segundo trimestre deste ano ainda mostrou reflexos da reabertura de atividades após as restrições na pandemia. Com o aumento da circulação de pessoas e a volta de negócios presenciais, houve impulso para a prestação de serviços, o principal setor do PIB.

Os serviços, indicou o IBGE, puxaram o crescimento da economia de abril a junho. A alta do segmento foi de 1,3%. "Os serviços estão pesando 70% da economia, então têm um impacto maior nesse resultado. Dentro dos serviços, outras atividades de serviços (3,3%), transportes (3%) e informação e comunicação (2,9%) avançaram e puxaram essa alta" disse Rebeca Palis, coordenadora de Contas Nacionais do IBGE, em nota. "Em outras atividades de serviços, estão os serviços presenciais, que estavam represados durante a pandemia, como os restaurantes e hotéis, por exemplo", completou.

Na indústria, a alta foi de 2,2%. É a taxa mais elevada desde o terceiro trimestre de 2020 (14,7%), quando o setor começava a se recuperar da pandemia e apresentava uma base de comparação depreciada, apontou o IBGE. A agropecuária, que havia recuado 0,9% no primeiro trimestre, subiu 0,5% no segundo. Em um ambiente marcado pela pressão inflacionária, o governo Jair Bolsonaro (PL) decidiu apostar na liberação de recursos para tentar atenuar a perda do poder de compra dos brasileiros às vésperas das eleições.

No segundo trimestre, o governo autorizou saques de contas do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) e antecipou o 13º de aposentados. Pela ótica da despesa, o consumo das famílias cresceu 2,6% de abril a junho, a maior alta desde o quarto trimestre de 2020 (3,1%). Já o consumo do governo recuou 0,9%, após registrar estabilidade no trimestre anterior (-0,1%). Os investimentos na economia, medidos pelo indicador de FBCF (Formação Bruta de Capital Fixo), aumentaram 4,8%.

O consumo das famílias é o principal componente do PIB sob a ótica da demanda – ou seja, dos gastos com bens e serviços. Responde por cerca de 60% do cálculo do indicador no país. "A alta do consumo das famílias está relacionada à volta do crescimento dos serviços prestados às famílias, em decorrência dos serviços presenciais que estão com a demanda represada na pandemia", diz Rebeca Palis.

O IBGE revisou os resultados do PIB do segundo trimestre de 2021, do quarto trimestre de 2021 e do primeiro de 2022. Os dados divulgados anteriormente haviam sido estimados em -0,2%, 0,7% e 1%. Com as revisões, passaram para -0,3%, 0,8% e 1,1%, respectivamente. Frente ao segundo trimestre de 2021, o PIB cresceu 3,2%. Nessa base de comparação, analistas projetavam avanço de 2,8%.

PROJEÇÕES Ao longo das últimas semanas, o mercado financeiro passou a projetar uma alta maior do que a esperada inicialmente para o PIB no acumulado de 2022. A previsão mais recente é de crescimento de 2,10%, conforme a mediana do boletim semanal Focus, divulgado pelo Banco Central (BC). A partir do terceiro trimestre, influenciado pela disputa eleitoral, espera-se impacto maior sobre a economia de cortes de tributos, além dos efeitos da ampliação de benefícios sociais, incluindo o Auxílio Brasil. A inflação, porém, ainda mostra sinais de persistência e encarece produtos como alimentos, que pesam mais no bolso da população pobre.

Até 2023, também são esperados reflexos mais intensos da alta dos juros. A elevação da taxa básica (Selic), atualmente em 13,75%, desafia a recuperação do consumo. Outro risco vem dos sinais de perda de fôlego da economia global. Não à toa, o mercado financeiro projeta um avanço mais tímido para PIB no próximo ano. A alta prevista para o acumulado é de 0,37%, indica o boletim Focus. A divulgação do PIB ontem foi a última antes das eleições de outubro. O desempenho da economia brasileira no terceiro trimestre só deve ser conhecido em 1º de dezembro.

País tem crescimento econômico no segundo trimestre

DESTAQUES

PIB em valor no 2º trimestre
R$ 2,4 trilhões

Avanço em 12 meses
2,6%

Taxa de investimento no trimestre/PIB
18,7%

POR SETORES

(2º trimestre/trimestre anterior)

Setor	Variação
Agropecuária	0,5%
Indústria	2,2%
Serviços	1,3%
Formação bruta de capital	4,8%
Consumo das famílias	2,6%
Consumo do governo	-0,9%

Fonte: IBGE

Petrobras reduz gasolina em R$ 0,25 nas refinarias

SÍLVIA PIRES

A partir de hoje, o preço médio de venda de gasolina da Petrobras para as distribuidoras passará de R$ 3,53 para R$ 3,28 por litro, uma redução de R$ 0,25. No último ajuste, anunciado há quase 15 dias, a companhia atualizou em 4,85% o preço do combustível. Segundo a petroleira, a redução acompanha a evolução dos preços de referência e é coerente com a prática de preços da companhia. "A Petrobras busca o equilíbrio dos seus preços com o mercado, mas sem o repasse para os preços internos da volatilidade conjuntural das cotações internacionais e da taxa de câmbio", disse em nota.

Ainda de acordo com a companhia, considerando a mistura obrigatória de 73% de gasolina A e 27% de etanol anidro para a composição da gasolina comercializada nos postos, a parcela da Petrobras no preço ao consumidor passará de R$ 2,57, em média, para R$ 2,39 a cada litro vendido na bomba. Segundo especialistas do setor, o consumidor pode levar até seis dias para sentir a redução no preço. Isso considerando o prazo que as distribuidoras levam para fazer a compra nas refinarias, que geralmente é semanal, e a renovação dos estoques do produto nos postos de combustível.

ARGENTINA

Brasileiro tenta atirar em Kirchner

Um brasileiro foi preso ontem ao tentar assassinar a vice-presidente da Argentina Cristina Kirchner. O ministro de Segurança do país vizinho, Aníbal Fernández, disse à imprensa local se tratar de Fernando Andrés Sabag Montiel, de 35 anos. A polícia o prendeu posteriormente. Fernando mira a arma para o rosto da vice-presidente, puxa o gatilho, mas não ocorre um disparo. Ela agacha e tenta se proteger. Em março de 2021, o homem foi detido no país por porte de armas.

A tentativa de assassinato ocorreu quando Kirchner chegava em casa. A imagem do homem que aponta para a cabeça dela após a vice-presidente argentina descer de um carro foi reproduzida por diversos canais de TV. "Agora a situação tem que ser analisada pelo nosso pessoal da (polícia) Científica para avaliar os vestígios e a capacidade e disposição que essa pessoa tinha", disse o ministro.

A arma calibre .38 teria falhado e a vice-presidente não foi ferida. O atentado aconteceu quando Kirchner acenava para apoiadores na frente de sua casa, no bairro da Recoleta. A motivação do atentado é desconhecida.

No momento da tentativa de assassinato, ele levanta a mão esquerda, que está com a arma, e tenta atirar. No vídeo, é possível ver que ele chega a engatilhar a pistola, que falha. A Polícia Federal argentina, que estava cuidando da segurança de Kirchner, o deteve rapidamente.

Segundo o jornalista Ariel Palácios, da "GloboNews", o brasileiro circulava no meio do grupo de militantes kirchneristas que desde a semana passada ficavam na porta do prédio onde reside a vice-presidente. Pouco antes do atentado, as pessoas ao redor perceberam a movimentação estranha. Kirchner, que está em meio a um julgamento por acusação de corrupção, conta com uma equipe de segurança de 100 policiais federais que seria o maior esquema de segurança de toda a história argentina.

TWITTER/REPRODUÇÃO

Homem apontou arma, que falhou, para o rosto da vice-presidente argentina. Ele foi detido pela Polícia Federal do país

O SUSPEITO Fernando Andrés Sabag Montiel, de 35 anos, tem antecedentes criminais. Em 2021, ele recebeu uma advertência da justiça argentina por porte de arma ilegal em sua casa, situada no bairro de La Paternal, em Buenos Aires. Na ocasião, ele alegou que a arma era para sua defesa pessoal. Registros comerciais mostram que Sapag Montiel está registrado como motorista de aplicativo e tem um carro em seu nome.

REPERCUSSÃO Logo após o ataque, figuras da política internacional comentaram o atentado. "Quando o ódio e a violência prevalecem sobre o debate, as sociedades são destruídas e situações como estas surgem: tentativa de assassinato", afirmou o ministro da Economia do país, Sergio Massa, no Twitter.

"Meu absoluto repúdio ao ataque sofrido por Cristina Kirchner, que felizmente não teve consequências para a vice-presidente. Este fato gravíssimo exige um esclarecimento imediato e profundo por parte do sistema de justiça e das forças de segurança", tuitou Mauricio Macri, ex-presidente da Argentina.

O ex-presidente Lula também comentou o ocorrido. "Toda a minha solidariedade à companheira @CFKArgentina, vítima de um fascista criminoso que não sabe respeitar divergências e a diversidade. A Cristina é uma mulher que merece o respeito de qualquer democrata no mundo. Graças a Deus ela escapou ilesa", postou na rede social.

ESTADO DE MINAS
FUNDADO EM 7 DE MARÇO DE 1928

FUNDADOR DOS DIÁRIOS ASSOCIADOS: ASSIS CHATEAUBRIAND

Diretor-Presidente: Álvaro Teixeira da Costa
Diretor-Executivo: Geraldo Teixeira da Costa Neto
Vice-presidente de Negócios Corporativos: Josemar Gimenez de Resende
Diretor de Publicidade: Mário Neves
Diretor Jurídico: Joaquim de Freitas
Diretor de Redação: Carlos Marcelo Carvalho
Diretora Administrativa e Financeira: Sônia Márcia Souza Silva Campos
Editora-Executiva: Renata Neves

EDITORIAL

O agro avança, a água recua

Ao mesmo tempo em que governo brasileiro e produtores rurais fazem projeções otimistas para a safra 2022/2023 – a soja, por exemplo, tem perspectiva de recorde na produção, com estimativa de 150,36 milhões de toneladas e aumento de 3,54% na área cultivada, segundo a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) –, uma equação não fecha no país do agronegócio. Parafraseando a constatação de um dos presidentes da ditadura militar ao avaliar o contraste de então entre os bons indicadores da economia e a má situação da população, no cenário atual a agropecuária vai bem, mas a terra e os biomas que a sustentam vão mal.

É o que aponta a iniciativa MapBiomas, formada por uma rede de universidades, startups de tecnologia e ONGs, ao lançar nova edição dos mapas anuais de cobertura e uso da terra do Brasil, feita a partir de imagens de satélite. Mapeando um período de 37 anos, os estudos demonstram que o espaço ocupado pela agropecuária aumentou no período de 21% para 31% do território nacional, com avanço de 228% das zonas de agricultura, representado pelo acréscimo de 43,6 milhões de hectares de cultivo.

Quando se considera o avanço das pastagens para gado de leite e de corte, o acréscimo em todo o país entre 1985 e 2021 foi de 42,2 milhões de hectares, o que representou avanço de 39% da área destinada à pecuária, aponta o MapBiomas. Vale destacar que, embora o avanço da agricultura tenha sido percentualmente muito mais significativo e os aumentos de territórios usados para plantio e para criação tenham sido parecidos em números absolutos, a área ocupada por rebanhos no país ainda é incomparavelmente maior: são 151 milhões de hectares (17,77% do território nacional), contra 62,7 milhões de hectares de plantio (7,4% do mapa do Brasil).

Observados desse ponto de vista, os números não parecem ruins. Afinal, o crescimento da população, não apenas no país, mas em nível planetário, justifica a necessidade de avanço da produção, e ele só ocorre com o aumento do cultivo e da criação de gado. De outro lado, mais lavouras e pastagens significam aumento das exportações, suporte para a balança comercial e incremento no Produto Interno Bruto.

> Não é preciso ser especialista para intuir que é impossível equacionar de forma sustentável a multiplicação de lavouras e pastagens associada à redução nos recursos hídricos

O lado mais preocupante do estudo, no entanto, aparece no momento em que o MapBiomas verifica o resultado de todo o avanço do agronegócio – somado, claro, às demais atividades econômicas – sobre um elemento que é fundamental tanto para o plantio, quanto para a criação, sem contar a manutenção de todas as espécies, incluindo a humana: a água. Considerados apenas os últimos 30 anos, a constatação foi que a superfície de água no país recuou assustadores 17,1%. Não é preciso ser especialista para intuir que é impossível equacionar de forma sustentável a multiplicação das lavouras e das cabeças de gado, associada ao recuo na disponibilidade de recursos hídricos. A conta, é evidente, não fecha.

O encolhimento da superfície alagada e o avanço da agropecuária coincidem ainda com a constatação de que o Brasil perdeu 13,1% de vegetação nativa, entre florestas, savanas e outras formações não florestais, apenas entre 1985 e o ano passado, segundo o estudo. Nessas menos de quatro décadas, apontam os dados, as alterações causadas pelas ações humanas correspondem a um terço de toda área modificada pelo homem ao longo de toda a história do país. Foi um tempo em que 23 estados perderam áreas naturais, enquanto apenas três se mantiveram estáveis e somente um, o Rio de Janeiro, teve recuperação.

Enquanto se observa no mapa o avanço nítido na degradação do Sul em direção ao Norte ao longo das décadas, um alento do estudo do MapBiomas vem da constatação de que o país ainda conserva 66% de cobertura vegetal nativa. Ainda que 37 anos atrás essa cobertura fosse de 76%, os dados mostram que há muito a se preservar, e que é urgente avaliar como a ocupação e uso do solo avançou nos últimos anos para fazer frente ao desafio urgente de compatibilizar o avanço da produção, que é necessário, com a conservação de biomas, que já não é apenas indispensável – é questão de sobrevivência.

FRASE

É evidente que nós vamos pagar. Tem uma solução temporária. Se a guerra da Ucrânia continua, prorroga o estado de calamidade e aí você continua com R$ 600

■ **Paulo Guedes**, ministro da Economia, sobre a estratégia do governo para manter o valor mínimo do Auxílio Brasil em R$ 600 ano que vem, caso o conflito na Europa continue. No Orçamento de 2023 enviado ao Congresso, governo estabeleceu o valor médio do benefício em R$ 405

Quinho

ESPAÇO DO LEITOR

PELA INTERNET
twitter @em_com | facebook www.facebook.com/estadodeminas | e-mail opiniao.em@uai.com.br | site www.em.com.br/opiniao

POR CARTA
As cartas devem conter nome, endereço completo, número do telefone e cópia da carteira de identidade, podendo ser publicadas na íntegra ou parcialmente.
Avenida Getúlio Vargas, 291 - 2º andar - Funcionários - Belo Horizonte - MG - CEP 30112-020 - Fax: (31) 3263-5070

PÓS-COVID

Médica comenta sobre saúde mental

Ana Paula Peña Dias*
São Bernardo do Campo – SP

"Com a retomada da vida pós-COVID, o novo normal não nos parece assim tão normal. A questão sobre o que é voltarmos ao que era antes é muito subjetiva e depende do significado que a pandemia teve para cada um. Se por um lado conseguimos entender melhor alguns sentimentos, por outro o isolamento social nos trouxe problemas e emoções mal digeridos. A pandemia foi um estressor crônico que desarranjou o sistema nervoso. No lado profissional, altas demandas e carga horária sem limites. No pessoal, ela nos forçou a olhar para dentro e perceber quais são as áreas da vida que estão em desequilíbrio. Com funções diversas acumuladas e com as cobranças internas e externas, a adaptação nos trouxe exaustão, angústia e cansaço. Por conta dessas situações, alguns transtornos mentais surgiram e outros preexistentes ficaram mais intensos. Segundo pesquisa do Instituto Ipsos (2021), encomendada pelo Fórum Econômico Mundial, 53% dos brasileiros declararam que o bem-estar mental piorou um pouco ou muito no último ano.
Os dados da Organização Mundial da Saúde (OMS) confirmam que o Brasil tem a maior prevalência de transtornos de ansiedade nas Américas, com 9,3% da população, bem como a ansiedade, relatada por 5,8% dos brasileiros. Os dados ainda mostram que a cada ano cerca de 800 mil pessoas tiram a própria vida. No Brasil, ocorrem cerca de 32 mortes diárias por suicídio. Com esses dados percebemos que a piora na saúde mental da população brasileira é um fato. Um problema real, não uma 'frescura'. No meu livro 'E agora? Como ficam nossas emoções após a pandemia', trato os temas citados acima. Junto com um time de especialistas, como Maryana com Y, Izabella Camargo, Joel Jota, Camila Magalhães, Daiana Garbin, Thiago Godoy, Cinthia Alves e Cláudia Tenório, falamos ainda sobre o transtorno ligado ao esgotamento profissional, ansiedade alimentar e até mesmo a ansiedade financeira.
Neste mês, a campanha Setembro Amarelo irá abordar questões relacionadas à saúde mental, especialmente o suicídio. Os temas discutidos ainda são considerados tabus pela sociedade, mas a ideia é conscientizar as pessoas de que elas não estão sozinhas, podem procurar apoio e ajuda médica para um tratamento eficaz.
Esse movimento é de fundamental importância, pois reforça não somente o debate em torno do problema, mas também alertar a população para as devidas soluções. Como resultado, a campanha colabora para o desenvolvimento de uma sociedade mais sadia e civilizada. Como a grande maioria dos transtornos é de controle, com os que são crônicos, precisamos ter um enfoque de cuidado. É importante deixar claro e difundir a ideia de que recuperar o equilíbrio interno é possível com a ajuda de especialistas, medicamentos e técnicas comprovadas cientificamente, como a psicoterapia, a meditação, os exercícios físicos, a gratidão e, por que não, o bom humor.
Temos à disposição dois elementos transformadores, a resiliência – a habilidade para superar adversidades nos momentos difíceis – e a empatia para se colocar no lugar do outro. Com eles, podemos melhorar nossas relações e, diante de toda a complexidade do mundo, nos tornar aptos a criar uma vida melhor.

**Neurologista, palestrante e autora do livro "E agora? Como ficam nossas emoções após a pandemia"*

● ENQUETES DE INTENÇÃO DE VOTO NAS REDES ESTÃO PROIBIDAS DESDE 15 DE AGOSTO

"Nossa, até porque, uma enquete em um perfil com 2.000 seguidores influencia e muito a opinião pública, né?"
■ **@laiscarvalho.c**

"Claro! O povo está usando perfis fake pra votar kkkk... Só sei de uma coisa: nas últimas três eleições, o Datafolha acertou."
■ **@daniellle_oliveira**

"'Democracia' estranha que a gente está vivendo."
■ **@lypmanuel**

● PETROBRAS REDUZ EM R$ 0,25 PREÇO DE VENDA DA GASOLINA

"Vamos ver quanto vai ficar em janeiro."
■ **@getulio0809**

"Mais uma pesquisa e encho o tanque."
■ **@robertacardosocibio**

● VÍDEOS COM HASHTAG #EXPLANTEDESILICONE JÁ TÊM 80 MILHÕES DE VISUALIZAÇÕES

"Acho inúteis estes movimentos, porque tudo no Brasil tem que ser moda. Tira, coloca, é uma imposição de padrões estéticos a todo momento. Daqui a pouco, vão colocar um movimento de banir os preenchimentos labiais, botox etc. Poxa, quem quiser coloca e quem quiser tirar, tire. Que chatice."
■ **@miriamsfm**

"Minha amiga fez. O silicone estava provocando crises de enxaqueca e mal-estar."
■ **@franhxavier**

"É tudo questão de informação. Uma vez bem informada, você, mulher, decide o que é melhor pra você, pra sua saúde e seu bolso a longo prazo."
■ **@glcn_dantas**

● PETISTAS XINGAM IDOSO QUE CHAMOU LULA DE 'LADRÃO'

"Só queria saber o cérebro de um cara que sai de casa para avacalhar comitiva do adversário."
■ **Cristiano Felício**

"Você falar a verdade no Brasil é crime."
■ **Marco Portela**

Devotamento cidadão

Dom Walmor Oliveira de Azevedo
Arcebispo metropolitano de Belo Horizonte
Presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB)

O bicentenário da Independência do Brasil merece muitas análises, de especialistas e técnicos, para bem orientar governantes e representantes políticos, de modo a fortalecer instituições e segmentos que configuram o tecido cultural, político e econômico do Brasil, com seus avanços e retrocessos. As urgências são muitas, especialmente quando são considerados os cenários de desigualdades sociais e os riscos à democracia. As análises sobre o bicentenário da Independência precisam contribuir para construir e fortalecer o devotamento cidadão, priorizando a importância insubstituível de cada cidadão para edificar uma sociedade mais justa e solidária, por meio de uma política melhor. Devotamento cidadão refere-se, pois, à contribuição participativa de cada pessoa nos processos permanentes que buscam promover o bem comum, a igualdade social, o sistema democrático e as relações capazes de harmonizar diferenças, tornando-as riquezas na busca pela paz.

Isso porque este momento eleitoral com debates e entrevistas, esforços para evidenciar o "lado mais forte" ou "mais fraco", suas contradições, oferecem contribuições para definir os nomes a serem escolhidos nas urnas, mas são insuficientes. Para alavancar rumos novos urgidos, ante a quantidade de demandas e carências, é imprescindível a força que vem do devotamento cidadão, capaz de construir e impulsionar horizontes novos para a história do Brasil. Esse devotamento não pode ser confundido com desatinos de posicionamentos ideológicos que afrontam a sacralidade da vida e a busca por igualdade social. Precisa estar na contramão de lógicas excludentes e preconceituosas, para vencer situações insustentáveis, a exemplo daquela que esvazia o sentido pleno de cidadania para todos.

Sabe-se que muitos desvarios, em diferentes lugares, alimentando perseguições, indiferenças e manipulações, resultam da falta de substrato humanístico, esvaziando o sentido autêntico do devotamento cidadão, essencial para que todos se reconheçam pertencentes a uma nação que busca, cotidianamente, consolidar a sua independência, a partir da riqueza de sua história, de valores culturais e princípios morais inquestionáveis.

Por isso, exercitar-se na mútua compreensão é imprescindível, investindo no diálogo, na configuração de narrativas construtivas capazes de bem administrar confrontos. Assim é possível se distanciar das polarizações que levam a violências físicas e verbais. A Semana da Pátria renova o convite para que todos assumam o compromisso de exercitar-se no devotamento cidadão, aquele que reconhece a pátria como valor maior que partidos políticos, mais importante que interesses oligárquicos. Esse exercitar-se contempla o esforço para qualificar a cidadania, buscando oferecer contribuições relevantes no exercício da liderança nas mais variadas responsabilidades cotidianas. Deve-se, ainda, tratar o próximo com reverência, considerá-lo o mais importante, conforme o ensinamento magno da espiritualidade cristã.

> A Semana da Pátria renova o convite para que todos assumam o compromisso de exercitar-se no devotamento cidadão, aquele que reconhece a pátria como valor maior que partidos políticos, mais importante que interesses oligárquicos

Muitas são as etapas de preparação para se alcançar um estágio adequado de devotamento cidadão. O primeiro passo será ter consciência da própria importância na configuração de uma sociedade renovada, mais justa, solidária e fraterna. Assim, é possível qualificar ainda mais as próprias atitudes – tudo fazer com seriedade, tecendo em si uma moralidade que reverencia o bem comum, reconhece a sua sacralidade e identifica as urgências que afligem, principalmente, os mais pobres. No conjunto rico e plural das etapas a serem cumpridas para qualificar o devotamento cidadão, tenha-se como ponto de partida o reconhecimento de que cada cidadão é obreiro da paz. E obreiro da paz é quem assume a postura, simples e cotidiana, de fazer valer o respeito, movendo-se no caminho da solidariedade em relação aos pobres e fragilizados. Isso significa cultivar no próprio coração o anseio de promover a paz e de compreendê-la na sua dimensão de justiça e de igualdade social. A sociedade brasileira precisa contar com posturas altruístas emoldurando intuições criativas, capazes de mudar rumos – atitudes que expressam devotamento cidadão.

Chegada das redes 5G ao Brasil ampliará acesso à saúde

Gustavo Meirelles
Vice-presidente médico do Grupo Alliar, detentor das marcas Axial Inteligência Diagnóstico, Cedimagem, Nuclear Medcenter e Clínica São Judas Tadeu, em Minas Gerais

Nos últimos anos, o setor da saúde vem passando por importantes transformações tecnológicas, tornando-se um dos segmentos em que inovações de última geração são aplicadas em soluções de diagnóstico remoto, automação de processos, aparelhos com altíssima resolução de imagem e precisão diagnóstica, que reduzem significativamente a possibilidade de erros e proporcionam ganhos de eficiência e aumento de qualidade no tratamento médico.

Com a chegada da tecnologia 5G ao Brasil, quinta geração de internet cuja velocidade é 100 vezes maior do que a disponível hoje, o setor de saúde já se prepara para uma nova revolução: soluções de alta tecnologia para medicina, fornecendo mais agilidade e capilaridade no setor. Com velocidade ultrarrápida de transmissão de dados, o 5G já é aplicado em projetos-piloto, nos quais centros cirúrgicos funcionam com sensores e equipamentos interligados, que permitem o compartilhamento de informação e análises clínicas em tempo real de forma segura.

> As redes 5G trarão diversos benefícios para o setor de saúde, propiciando diagnósticos mais rápidos e assertivos, aumentando o acesso à saúde da população

Além de tornar tangível alguns cenários até então impossíveis, o 5G permitirá a resolução de problemas mais urgentes no país, como o acesso a consultas e exames em localidades afastadas, que sofrem com a falta de médicos, por meio de teleconsultas e exames remotos. Segundo o Conselho Federal de Medicina (CFM), a média de médicos no interior do país é de 1,49 por mil habitantes.

A tecnologia também vai impulsionar o uso da internet das coisas médicas (IoMT) – evolução do conceito de internet das coisas (IoT), aplicada ao contexto da saúde, que traz tecnologias disruptivas, diagnósticos em tempo real e tratamentos cada vez mais eficazes. Aliada à inteligência artificial e aprendizagem de máquina, a IoMT permitirá um melhor monitoramento da saúde, tornando a medicina preventiva ainda mais precisa e personalizada.

As redes 5G também tornarão a gestão de empresas médicas mais eficaz, com banco de dados digitais para gerenciamento de equipes, abordagem de clientes, soluções de administração em saúde e integração de tecnologias diversas que permitirão tratamentos mais ágeis e seguros.

Em resumo, acreditamos que as redes 5G trarão diversos benefícios para o setor de saúde, propiciando diagnósticos mais rápidos e assertivos, aumentando o acesso à saúde da população e entregando aos pacientes maior qualidade de vida.

Contribuição da educação para a produtividade

José Pio Martins
Economista, professor, consultor de economia, finanças e investimentos

Até o século 18, a produção dependia basicamente do trabalho humano, que era, de longe, o fator mais importante na determinação das quantidades produzidas. Os bens de capital tinham uma contribuição relativamente menor e eram compostos por ferramentas manejadas pelo homem (foice, machado, martelo) e por máquinas movidas pela força de animais (carroças, arados), pela força da água (rodas, bombas, pilões) e pela força dos ventos (moinhos).

Porém, em 1712, Thomas Newcomen, inventor, ferreiro e mecânico inglês, usou energia do vapor para bombear água das minas próximas à sua casa, iniciando um movimento que mudou radicalmente o modo de produção de bens e serviços, o que hoje chamamos de Revolução Industrial. Nascia, assim, na Inglaterra, um novo conceito de "máquina industrial", que é um bem de capital movido por energia não humana. Essa máquina foi impulsionada pelas grandes reservas de minério de ferro e de carvão mineral do país, que serviram como fonte de energia para as locomotivas a vapor e para as máquinas modernas.

O assombroso aumento da produção por hora trabalhada criou enormes possibilidades de ampliação do consumo e de aumento do bem-estar em escala nunca vista, e a importância do capital como fator decisivo para a produção e a produtividade dominou as teorias econômicas até meados do século 19. A nova realidade estimulou a busca por formas de identificar e medir a contribuição do capital (máquinas) ao processo produtivo e ao aumento da produtividade/hora do trabalho, tarefa que foi facilitada pela evolução dos métodos estatísticos e econométricos.

Até então, não se conhecia a contribuição da educação na determinação da produção e da produtividade. Coube ao economista Alfred Marshall surgir como um dos pioneiros no entendimento da contribuição quantitativa da educação na produção e no rendimento dos fatores (terra, trabalho e capital). Eduardo Giannetti, economista paulista, afirma que havia duas dificuldades para avaliar a "taxa de contribuição" da educação ao resultado da produtividade: uma é o fato de o "conhecimento" pessoal ser de natureza invisível; outra é o caráter de "intransferibilidade" da educação, no sentido de que o conhecimento de um indivíduo não pode ser comercializado e transferido a outrem, como é feito com qualquer bem ou serviço no mercado de trocas.

O conhecimento pode ser transmitido de uma pessoa a outra, mas não da forma que se dá com as mercadorias compradas e vendidas no mercado, em que o negócio é realizado e a tradição (entrega) feita no ato. Aliás, é nesse – e só nesse – sentido que a educação não é mercadoria: ou seja, ela é invisível e não passível de tradição imediata.

Com a evolução dos métodos econométricos e das técnicas de cálculo, foram realizados estudos que chegaram à conclusão de que a educação pode responder por até dois terços da produtividade do trabalho. Gary Becker, nos Estados Unidos, e Carlos Langoni, no Brasil, são economistas que se detiveram a estudar o papel do "capital humano" na produção e no resultado da produtividade, permitindo concluir que a educação chega, hoje, a ser mais importante do que o capital físico e as matérias-primas. Se isso é verdade, e parece que não há correntes discordantes, aí está mais uma das muitas razões que se podem elencar para transformar a educação em prioridade absoluta no país.

A educação pode ser definida como o ato de promover o desenvolvimento físico, intelectual e moral de um indivíduo, com o objetivo de integrá-lo à sociedade, por meio da transmissão de valores e conhecimentos acumulados, e seu papel vai muito além de questões econômicas. É ela que, ao lado da linguagem e da consciência, dá a nós, humanos, a verdadeira diferença em relação aos animais. A educação tem, ainda, a função de transformar-se em "tecnologia", no sentido de levar à aplicação prática do conhecimento científico em processos utilizados para a solução de problemas do dia a dia, e nesse sentido ela se vincula diretamente com a produtividade e a melhoria do padrão de vida dos povos.

S/A ESTADO DE MINAS
FUNDADO EM 7 DE MARÇO DE 1928

SEDE
Avenida Getúlio Vargas, 291 - Funcionários, Belo Horizonte-MG-Cep 30112-020

TELEFONE GERAL
(31) 3263-5000

Filiado ao Instituto Verificador de Circulação

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

SUCURSAL SÃO PAULO
Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732/766 - Edifício Mary Harriet Speers - 7º andar - Bairro Jardins - São Paulo - SP CEP: 01403-000 ● Fone: (11) 3372-0022 ● e-mail: sucursal.sp@uai.com.br e associadossp@uaigiga.com.br

SUCURSAL RIO DE JANEIRO
Rua Fonseca Teles, 114 a 120 – bloco 2 - 1º andar - São Cristóvão – Rio de Janeiro - RJ CEP: 20940-200 Tel : (21) 2263-1945 ● Fax: (21) 2263-2045 e-mail: sucursal.rj@uai.com.br

TELEFONES DE APOIO

Redação (31) 3263 - 5330
Editorias:
Gerais (31) 3263 - 5244
Política (31) 3263 - 5293
Economia e Agropecuário (31) 3263 - 5103
Esportes (31) 3263 - 5313
Internacional (31) 3263 - 5301
Opinião (31) 3263 - 5373
Cultura - TV - Pensar e Divirta-se (31) 3263 - 5126
Fotografia (31) 3263 - 5214
Turismo (31) 3263 - 5333
Vrum (31) 3263 - 5078
Bem Viver, Guri e Negócios e Oportunidades (31) 3263 - 5048
Feminino & Masculino (31) 3263 - 5260

SERVIÇO DE ATENDIMENTO AO ASSINANTE
 (31) 99402 - 0234
fale.conosco@em.com.br
Central de atendimento (31) 3263 - 5800

SERVIÇO DE ATENDIMENTO À VENDA AVULSA
WhatsApp: (31) 99310-3419

DEPARTAMENTO DE COBRANÇA
(31) 3263-5421

DEPARTAMENTO COMERCIAL
(31) 3263-5501 e (31) 3263-5224

TABELA DE PREÇOS

Localidade	VENDA AVULSA (R$) 2ª a sábado	Domingos
MG, SP, RJ (capital)	2,50	3,50
RJ (interior), ES e DF	3,50	4,50
Outros estados	5,00	6,50

D.A PRESS MULTIMÍDIA

ATENDIMENTO PARA PESQUISA E VENDA DE CONTEÚDO:
Por e-mail e telefone: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 /1582/1568/0800 647 73 77.
Fax: (61) 3241.1595.

E-mail: dapress@dabr.com.br
Site: www.dapress.com.br

AMAURI SEGALLA

MERCADO S/A

"O bom desempenho da economia do país foi puxado pela indústria, que subiu 2,2% no período, e pelo setor de serviços, que avançou 1,3%. Para o governo, as estimativas anteriores erraram feio"

MERCADO AUMENTA PREVISÃO DE CRESCIMENTO DO PIB EM 2022

O bom resultado do PIB no segundo trimestre – a alta foi de 1,2% – levou o mercado financeiro a melhorar as suas previsões para a economia brasileira em 2022. Uma das instituições mais otimistas é o banco americano Bank of America, que aumentou a sua previsão de 2,5% para 3,2%. Para o conterrâneo JP Morgan, o Brasil crescerá 2,6%, acima da projeção anterior, que era de 1,8%. O bom desempenho da economia do país foi puxado pela indústria, que subiu 2,2% no período, e pelo setor de serviços, que avançou 1,3%. Para o governo brasileiro, as estimativas anteriores erraram feio ao subestimar o desempenho econômico do país. "Vamos precisar de tempo para fazer um diagnóstico mais preciso sobre o que está acontecendo", disse Rogério Boueri, chefe da Assessoria Especial de Estudos Econômicos do Ministério da Economia, ao comentar os números do PIB. "Os modelos estão errando sistematicamente para baixo."

DIVULGAÇÃO/BANCO CENTRAL – 29/5/11

BANCOS LIDERAM GANHOS NA BOLSA EM AGOSTO

O hub de investimentos TradeMap apontou as empresas com maior valorização de mercado na bolsa em agosto, mês de certa fartura entre as companhias de capital aberto. Segundo o estudo, quatro bancos – Itaú, que ficou na liderança, BTG Pactual, Banco do Brasil e Bradesco – ocuparam as cinco primeiras posições do ranking. Juntos, eles ganharam no mês passado R$ 69,5 bilhões em capitalização de mercado. O intruso na lista entre os cinco que mais se valorizaram foi o Magazine Luiza, em quinto lugar.

DONA DA MARCA PEDIGREE AMPLIA INVESTIMENTOS NO BRASIL

O mercado de produtos para animais de estimação avança no Brasil. Dona das marcas Pedigree, Whiskas e Cesar, a Mars investirá R$ 200 milhões para instalar sistemas de automação na nova fábrica em Ponta Grossa (PR), que produz ração úmida para cães e gatos. A unidade, a quarta da Mars no país, será inaugurada no primeiro trimestre de 2024. Segundo a Associação Brasileira da Indústria de Produtos para Animais de Estimação (Abin-peti), o volume de ração vendida no Brasil crescerá 6,6% em 2022.

COM JUROS ALTOS, RENDA FIXA ACELERA NO PAÍS

A renda fixa está com tudo. De acordo com levantamento realizado pela B3, a bolsa brasileira, o número de investidores em ativos desse tipo cresceu 27% nos últimos 12 meses, totalizando 11,9 milhões. O valor em custódia subiu um pouco mais (32%), chegando a R$ 1,32 trilhão. Há um motivo claro para o movimento: o ciclo de alta de juros no país, que inevitavelmente torna a renda fixa mais atrativa. Especialistas, no entanto, acham que o fenômeno tende a perder força nos próximos meses.

RAPIDINHAS

As desigualdades no mercado de trabalho são ainda mais marcantes para mulheres negras. Estudo feito pela consultoria de marketing digital Triwi com 21,4 mil empresas brasileiras constatou que 25,1% delas não têm uma única negra em seu quadro de funcionários. Em quase metade das companhias (45%), as negras são apenas 10%.

A fintech brasileira Trademaster, especializada em soluções financeiras e de crédito, recebeu um aporte de R$ 250 milhões da International Finance Corporation (IFC), braço de investimentos do Banco Mundial. Nos últimos 12 meses, a Trademaster transacionou R$ 16 bilhões em volume financeiro.

Um novo termo vem ganhando força no mundo corporativo: "quiet quitting" (algo como demissão silenciosa, em português). Os adeptos, na verdade, não são demissionários, mas exigem que as empresas respeitem os horários regulares de trabalho e não peçam tarefas nos fins de semana ou atividades fora do contrato.

A montadora alemã BMW vai lançar uma novidade no Brasil: por R$ 190, qualquer pessoa terá acesso às linhas de montagem, laboratórios, pistas de testes e área de pintura das carrocerias. A ideia é transformar a unidade em atração turística.

A coluna errou. Ao contrário do que foi publicado ontem, o atacarejo Assaí vai converter as lojas da marca Extra até 2023, e não 2024.

JAIR AMARAL/EM/D.A PRESS – 11/12/19

R$ 7,8 bilhões

foi o faturamento líquido, em julho, da indústria de máquinas e equipamentos agrícolas. Segundo a Abimaq, a associação do setor, o valor representa avanço de 0,6% sobre o mesmo mês do ano passado

ANGELA WEISS/AFP – 5/10/21

"A verdadeira liderança vem de ser quem você é, e não quem finge ser"

■ **Robert Iger,** executivo que comandou o império Disney durante 17 anos

TRANSPORTE

Construção do BRT na cidade vizinha a Belo Horizonte se arrasta há mais de dois anos, com estreitamento de pistas e congestionamentos. Moradores reclamam da lentidão

Obra inacabada multiplica transtorno em Contagem

SÍLVIA PIRES

As obras do BRT de Contagem, na Região Metropolitana de Belo Horizonte, já se arrastam por mais de dois anos e têm provocado reclamações de moradores e comerciantes das proximidades, especialmente na Avenida João César de Oliveira. As intervenções, iniciadas na gestão anterior da prefeitura, estreitaram as pistas, causando lentidão e engarrafamentos constantes na via. Nenhuma das 10 estações previstas para o corredor Norte-Sul, do qual a João César faz parte, foi concluída. Apenas o Terminal Ressaca está pronto, mas ainda não pode entrar em operação.

Em julho, a reportagem do **Estado de Minas** percorreu as avenidas General David Sarnoff e João César de Oliveira, na região do Eldorado. No trajeto, de cerca de 8 quilômetros, apenas em um dos pontos, próximo à Praça Papa João XXIII, na Avenida General David Sarnoff, foram vistos funcionários e máquinas trabalhando no local. De lá pra cá, não mudou muita coisa. As obras, segundo a população, seguem a passos lentos, derrubando árvores, mudando ruas e travando as vias. Enquanto isso, moradores, comerciantes e motoristas reclamam da obra infinita e ainda temem que o projeto fique travado, como aconteceu com o Terminal Petrolândia, que segue fechado após quase dois anos da inauguração.

A funcionária pública Raquel Alves, de 34 anos, reclama do trânsito congestionado na região. "Está nisso há anos. Tem atrapalhado bastante, teve época em que a via ficou parcialmente fechada. Virou um caos", conta. Moradora do Bairro Eldorado, ela depende do transporte público para chegar ao trabalho, no Centro de Contagem. "Já não tenho esperanças de que isso acabe tão cedo", disse. O aposentado Gilberto Fernandes Coelho, de 60, diz que o tempo de viagem poderia ser menor se o BRT da cidade estivesse pronto. "Só serviu para atrapalhar o trânsito. À tarde fica impossível. Eles mexem um pouco aqui, depois vão lá na frente. Nunca acaba", queixa-se.

O sentimento geral nas ruas é de insatisfação com o atraso das obras. "Eles vêm e fingem que estão mexendo. Joga uma terra ali, depois para. E nisso já tem quase dois anos que estamos assistindo a essas obras", conta o comerciante Paulo Júnior de Moraes, de 51, que trabalha em uma lanchonete próximo ao Big Shopping. Segundo ele, o barulho e a poeira espantam a freguesia. "O volume diminuiu desde que começaram a mexer aqui. Tiraram as vagas de estacionamento aqui em frente, o que também dificultou para os clientes", conta. Ele também questiona o fato de praticamente todos os materiais serem pré-moldados, o que facilitaria as obras. "Mas sua colocação não acontece nunca", protesta.

JUAREZ RODRIGUES/EM/D.A PRESS – 18/7/22

Trabalhadores atuam em estação inacabada. Prefeitura justifica atraso com falta de materiais

MATERIAL Questionado pelo **Estado de Minas** sobre a instalação dessas estruturas, o secretário de Obras e Serviços Urbanos, Marcos Túlio de Melo, afirma que o serviço depende de um prazo estabelecido pelo fabricante. "Nós dependemos da disponibilidade do material contratado. À medida que ele vai chegando de fábrica, vai sendo montado", disse. Ele afirma, ainda, que não há nenhuma obrigatoriedade de sequência para execução das obras. "Nós temos várias estações, mas a obra é uma só. Para uma racionalidade administrativa do trabalho, a equipe de uma estação é deslocada para outra, também em função da disponibilidade dos materiais. Isso está tudo dentro do previsto, não há nenhuma descontinuidade", afirma.

As obras nas avenidas General David Sarnoff e João César de Oliveira fazem parte de um conjunto de intervenções para implantação do Sistema Integrado de Mobilidade (SIM), projeto que vai reformular o transporte público de Contagem. Os trabalhos na região tiveram início em julho de 2020, mas foram paralisados em 2021, após a empreiteira responsável ter desistido do contrato, quando foi notificada e multada pela prefeitura por atrasos nas intervenções. "Essas contratações são da gestão anterior, que tiveram um atraso significativo por diversas razões, mas a principal foi que a empresa contratada ganhou a licitação e não teve condições de dar continuidade ao trabalho. Iniciamos efetivamente esse novo contrato no final do ano passado", explica Marcos Túlio.

O secretário aponta, ainda, uma dificuldade no mercado pela instabilidade das empresas contratadas. "Temos vários negócios que estão em crise, como aconteceu com a empresa anteriormente contratada para essa obra, que faliu. É o momento onde muitas obras, não só do poder público, estão ficando atrasadas em função dessa realidade. Se a empresa não tem uma estrutura sólida, com um fluxo de caixa robusto, ela enfrenta dificuldade para garantir a execução dos empreendimentos públicos no tempo contratado", afirma. Ele também destaca o aumento dos materiais de construção civil como outro fator para o atraso das obras.

A expectativa da prefeitura é de que as obras sejam concluídas até o primeiro trimestre do ano que vem. Segundo o secretário de Obras e Serviços Urbanos, o cronograma está dentro do esperado. "Estamos conseguindo retomar um ritmo normal de execução na Avenida João César. Estamos, inclusive, com o cronograma avançado em relação à nova contratação", declara. Ele aponta, ainda, que o funcionamento do sistema depende de tudo concluído. "Todos esses terminais, tanto o Ressaca quanto o Petrolândia, cujas obras já finalizaram, irão operar quando tudo estiver concluído", pontua.

VIOLÊNCIA NO TRÂNSITO

Morte de bebê em batida na MG-424 expõe cenário trágico em Minas: de janeiro a julho, houve 2.832 ocorrências causadas por embriguez, com 1.354 vítimas, entre mortos e feridos

Crime movido a álcool

Bel Ferraz e Clara Mariz

CBMG/DIVULGAÇÃO

Bebê de um mês morreu e outras quatro pessoas ficaram feridas na colisão em Pedro Leopoldo: com sinais de embriaguez, suspeito de ter provocado a batida foi detido

"Ainda não sabemos o que vamos fazer, mas queremos o que todo mundo iria querer: justiça." A fala é da tia do bebê Anthony Fonseca, de 1 mês, que morreu na noite de quarta-feira, após um motorista de 33 anos, com sinais de embriaguez, bater no carro em que ele estava com a família na MG-424, altura do Km 22, em Pedro Leopoldo, na Região Metropolitana de Belo Horizonte. Quatro pessoas ficaram feridas.

Anthony e a família voltavam de uma consulta médica quando um dos carros atravessou a pista e bateu de frente com o veículo em que estavam. Apesar de o homem dizer para a Polícia Militar que perdeu o controle da direção, populares afirmam que ele estava embriagado e que logo após a colisão tentou fugir do local. Constatados os sinais de embriguez, ele foi detido e encaminhado para a delegacia de Sete Lagoas para prestar depoimento.

O caso engrossa as estatísticas de ocorrências envolvendo motoristas alcoolizados em Minas Gerais e Belo Horizonte este ano. De janeiro a julho, foram 2.832 ocorrências no estado, 319 delas na capital. Do total, 1.354 registraram vítimas com ferimentos ou mortes, em Minas. Em BH, 115. Os dados são da Secretaria de Justiça e Segurança Pública (Sejusp).

Para o consultor em transporte e trânsito Silvestre de Andrade Puty Filho, fatores sociais e pessoais abrem espaço para que pessoas bebam e peguem a direção de veículos. Entre eles estão a sensação de impunidade e o sentimento, em alguns motoristas, de que mesmo após o consumo de substâncias entorpecentes estão aptos a dirigir.

"Existem aquelas pessoas que acham que a bebida alcoólica não afeta suas capacidades psicomotoras, o que não é verdade, e por isso não veem problema em cometer a infração. Mas também existem aquelas que burlam a lei mesmo sabendo que estão mal, mas o ato acaba gerando uma sensação de desafio", afirma o especialista.

AS NORMAS Conforme o artigo 306 do Código de Trânsito Brasileiro, se o bafômetro acusar quantidade igual ou superior a 0,3 miligramas de álcool por litro de ar alveolar, o motorista estará cometendo crime de trânsito. Abaixo disso, infração. Nem a multa de quase R$ 3 mil e a chance de ir para a cadeia inibem motoristas embriagados de pegar a direção e provocar tragédias. Conforme o tenente André Muniz, do Batalhão de Polícia Militar Rodoviária (PMR-MG), em todo o estado é possível notar um desrespeito dos motoristas em relação às legislações de trânsito em geral.

Segundo dados da Operação Integrada Lei Seca - Sou Pela Vida, em um total de 1.167 motoristas abordados em BH entre março e junho, foi constatada infração de trânsito em 129, enquanto 12 cometeram crime devido ao consumo de álcool.

Muniz afirma que a direção sob uso de entorpecentes é considerada infração gravíssima, passível de pagamento de multa de R$ 2.934, além de sete pontos da habilitação e prisão em flagrante, dependendo do grau de detecção de álcool no organismo. "De imediato, a carteira nacional de habilitação do condutor é recolhida e, hoje, a legislação está bastante eficiente. Além disso, o motorista fica suspenso do direito de dirigir por 12 meses", explica o militar.

Outro ponto que, na visão do policial, reforça o esforço do poder público em coibir a ação de motoristas é a aplicação de multa para quem se recusar a fazer o teste do etilômetro, também conhecido como bafômetro. O tenente afirma que, agora, o policial não precisa do equipamento para detectar se a pessoa está cometendo o crime.

"É importante frisar que é possível aplicação de multa de até R$ 2 mil se o condutor se recusar a soprar o bafômetro, caso o agente perceba sinais de alteração psicomotora e identifique embriaguez", diz.

Nos casos como o do bebê Anthony, em que um condutor supostamente embriagado se envolve em um acidente que resulta em morte, as consequências podem ser mais profundas. A nova atualização do Código de Trânsito Brasileiro determina que casos de homicídio na direção de veículos em que o motorista está embriagado são passíveis de penas de reclusão de cinco a oito anos, sem direito a fiança ou remição de pena. "Agora, esses crimes podem ser equiparados a um crime hediondo", lembra o tenente Muniz, da PMR-MG.

IMPUNIDADE O acidente que levou à morte o bebê Anthony não foi um fato isolado. Horas depois, na madrugada de ontem, outro motorista embriagado capotou um automóvel na Avenida Antônio Carlos, na Barragem da Pampulha, em BH. Além de ter consumido bebida alcoólica, o homem, de 23, não tinha carteira de habilitação. Ele foi conduzido à delegacia de plantão, mas foi liberado em seguida após pagar R$ 5 mil em multa.

De acordo com o consultor em transporte e trânsito Silvestre de Andrade, ao contrário do que se pensa, a sociedade acaba tomando atitudes brandas em relação às ocorrências de trânsito que envolvem motoristas embriagados. Ele afirma que o resultado dos processos judiciais não são concluídos em tempo hábil, podendo durar anos.

"O primeiro erro é quando tratam casos assim como acidente, mas isso é um crime. Um acidente é algo imprevisível, e se a pessoa bebeu e pegou um carro, uma batida deixa de ser imprevisível. Ser motorista não é um direito assegurado no nascimento, é uma conquista e você deve se submeter a obrigações por isso", conclui.

> "O primeiro erro é quando tratam casos assim como acidente, mas isso é um crime. Um acidente é algo imprevisível, e se a pessoa bebeu e pegou um carro, uma batida deixa de ser imprevisível"
>
> **Silvestre de Andrade,** consultor em transporte e trânsito

EFEITOS DA BEBIDA O álcool é uma substância psicoativa e age diretamente sobre o sistema nervoso central. Por isso, os reflexos ficam mais lentos e as pessoas passam a apresentar comportamentos distintos quando estão alcoolizadas.

Especialista em segurança pública, Jorge Tassi diz que o título que Belo Horizonte leva de Capital dos Bares influencia na grande quantidade de ocorrência relacionada ao álcool e direção. "Elegemos a bebida, o álcool, como processo de integração social. A bebida alcoólica vira essencial na socialização e no relacionamento das pessoas. Isso torna a situação permissiva."

Ainda de acordo com Jorge, beber e dirigir é uma escolha individual, e cada pessoa deve ser consciente na hora de ingerir álcool em bares e festas e pegar o carro logo depois. "Não podemos colocar a culpa na polícia ou na fiscalização. A fiscalização existe e nas cidades ela é feita com rigor, principalmente nos fins de semana. A pessoa, o motorista, deve ter consciência antes de beber e, nas cidades, a consciência deve ser ainda maior." Para Jorge, a solução é, antes de tudo, educar os motoristas e divulgar com mais intensidade a publicidade do "Se beber não dirija".

CLASSIFICADOS ESTADO DE MINAS

www.classificados.em.com.br

BARROCA

1 — LUGAR CERTO — COMPRA E VENDA

[RESIDENCIAIS BELO HORIZONTE]

B — Barroca

CASA 31-98464-8499
3q, ste, 2sl, quintal, anexo, px. Maternidade Unimed, lote 300M² Tr: 3296-0532 CPJ-460

C — Centro

2 QUARTOS 31-98464-8499
Apto 02 qtos, sala, copa, coz, 1bho, DCE, px. Shopping Cidade. Tr: 31-3296-0532 CPJ-460

F — Funcionários

FUNCIONÁRIOS
Apto ponto nobre 3quartos suíte 2vgs elevador andar alto j26 - RB1065 - 880mil
99985-1510
RB imóveis — RBIMOVEIS.com.br

S — São Bento

SÃO BENTO
Oportunidade! Apto 160m²,4qtos varanda 2vgs elev. j26 RB1450 -790 mil
99985-1510
RB imóveis — RBIMOVEIS.com.br

Savassi

SAVASSI
Casa comercial de esquina Rua Pernambuco,várias atividades com. RB1562 j26
99985-1510
RB imóveis — RBIMOVEIS.com.br

Serra

3 QUARTOS 31-98464-8499
Apto 150m², próx. Minas II Linda Vista, 3qtos, 2 suítes, 3 sls, 3vgs. Tr:31-3296-0532 CPJ-460

[COMERCIAIS]

Belo Horizonte

LOURDES
Sala 33m2 próx Colégio Loyola 1vg Ed.Wall Street ótimo ponto . j26 RB1444
99985-1510
RB imóveis — RBIMOVEIS.com.br

CONDOMÍNIOS

[CONDOMÍNIOS]

COND.VILA D.REY
Linda casa colonial 900m² constr decoraçao rústica fácil acess , 4stes RB1536 j26
99985-1510
RB imóveis — RBIMOVEIS.com.br

1 — LUGAR CERTO — ALUGUEL

[RESIDENCIAIS BELO HORIZONTE]

S — Serra

SERRA
Cobertura 280m2 4qtos 2stes varanda 3vagas esquina c/Afonso Pena j26
3275-1510
RB imóveis — RBIMOVEIS.com.br

[COMERCIAIS]

Belo Horizonte

BARRO PRETO
Prédio novo área 560m2, 5 pavim., 5sls, 7 banheiros, elev, 5 vgs próx. Fórum J26
3275-1510
RB imóveis — RBIMOVEIS.com.br

STO AGOSTINHO
Loja reformada 45m², na R. Martim Carvalho, bho, copa, balcão, exel. ponto! j26
3275-1510
RB imóveis — RBIMOVEIS.com.br

STO AGOSTINHO
Loja frente 170m², reformada balcão inst. p/câmeras 4bhos.Av Contorno j26
3275-1510
RB imóveis — RBIMOVEIS.com.br

PARA ANUNCIAR, LIGUE: (31) 3228-2000
ESTADO DE MINAS

BELO HORIZONTE

STO AGOSTINHO
Sala com. 35m2 bho 1vaga port/segurança24h.AvContorno,prox.Colégio Loyola j26
3275-1510
RB imóveis — RBIMOVEIS.com.br

3 — ADMITE-SE

[PROFISSIONAL]

Nível Básico

DIARISTA 98353-9373
Precisa-se de DIARISTA para residência as sextas-feiras.

Nível Médio

AUX. ESCRITÓRIO/ADM
Empresa de Administração de Condomínio contrata c/ pleno domínio de informática. Salário R$ 1.830,00 + VT e VR. CV p/: selecao40mais@gmail.com

4 — NEGÓCIOS & OPORTUNIDADES

[COMÉRCIO E NEGÓCIOS]

Postos de Abast

POSTOS ABASTEC.
Postos para Iniciantes. Alugo e treino. Ótimos. C10421
(31) 99982-2215 - Darci

[COMUNICADOS, ATAS E EDITAIS]

a. Declarações e Avisos
b. Editais
c. Leilões
d. Perdidos e Achados
e. Proclamas de Casamento

b. Cotas, Ações e Títulos

JAZIGO 31-98500-8500
C/ 02 gavetas, no ponto + nobre do Cemitério Parque da Colina. ALAMEDA MAGNÓLIA. 100% regularizado.

[TURISMO E LAZER]

Imóv. Temporada

CABO FRIO 31-99342-5398
PraiaForte fam bon gosto,todo equip.9pes 2vgs 31-2514-7860

[ADULTO]

Acompanhante

RELAX
Garotas, Garotos, Travestis e Transex. gpgbh.com.br
BHSEXO

Massagem Relax

MASSAGEM 3375-7912
Larissa cli gde faço tudo inversao beijo gr. anal educ./simp.

JORNAL ESTADO DE MINAS CONTRATA:

PROFISSIONAIS COM DEFICIÊNCIA

PEDIMOS:
- Segundo Grau Completo ou Superior em Curso
- Conhecimento do Pacote Office, principalmente Excel

OFERECEMOS:
- Salário fixo;
- Convênio Médico;
- Vale refeição;
- Auxílio creche;
- Vale Transporte;
- Seguro de Vida

Os interessados deverão enviar seu currículo para: recrutar.rh@uai.com.br
Assunto: PCD

SEU ANÚNCIO NO **JORNAL ESTADO DE MINAS E PORTAL UAI**

Acesse:
classificados.em.com.br
Ligue:
(31) 3228-2000
Segunda a sexta de 8h às 20h.
Sábados 8h às 13h.
Vá até a nossa loja:
Av Getúlio Vargas, 291
Segunda a sexta
de 9h às 18h30

CLASSIFICADOS ESTADO DE MINAS

TROFÉU MULHER IMPRENSA

Coordenadora do DiversEM, Márcia Maria Cruz integra lista de 15 vencedoras da única premiação a profissionais do setor no Brasil dedicada exclusivamente ao público feminino

Jornalista do *EM* vence na categoria Diversidade

FERNANDA TIEMI TUBAMOTO*

A 16ª edição do Troféu Mulher Imprensa divulgou, ontem, a lista das 15 vencedoras do prêmio. Jornalistas e comunicadoras dos estados de Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Brasília, Rondônia, Piauí e Bahia foram premiadas e serão homenageadas em evento presencial exclusivo para convidados. A jornalista do **Estado de Minas** Márcia Maria Cruz, coordenadora do DiversEM, é a vencedora da categoria Diversidade.

"Agradeço a todos e todas que votaram em mim. É uma honra receber esse reconhecimento. O Troféu Mulher Imprensa é um importante incentivo à atuação das mulheres no jornalismo. Agradeço ao **EM** por ter me colocado à frente do DiversEM e à toda a equipe que trabalha diariamente comigo. Faço um agradecimento especial à Etiene Martins e à Edilene Lopes, duas admiradas jornalistas do Coletivo Lena Santos. Dedico esse prêmio à minha mãe e a todas as mulheres negras que constroem o Brasil", disse Márcia.

Márcia Maria Cruz é jornalista, professora e coordenadora do Núcleo de Diversidade do jornal **Estado de Minas**, além de autora dos livros "Morro do Papagaio", publicado pela Editora Conceito, e "Maria Mazarello: Preto no branco, lutas e livros", publicado pela Editora Contafios.

O Troféu Mulher Imprensa é a única premiação jornalística do Brasil dedicada exclusivamente ao público feminino, tendo sido lançado em 2005 por iniciativa das redações da Revista e Portal Imprensa e já tendo premiado mais de 200 mulheres na Comunicação.

Em 2022, o resultado teve maior diversidade e representatividade regional. Durante a premiação, além da entrega dos troféus às vencedoras, a categoria Contribuição ao Jornalismo terá a ganhadora anunciada na ocasião. O evento também comemorará os 35 anos da Revista Imprensa, lançada em 1987.

Nesta edição, que contou com o apoio da Escola Superior de Publicidade e Marketing (ESPM) e o patrocínio da Bayer, foram definidas 70 finalistas por um júri composto por 40 profissionais, representantes de instituições e com experiências diversas no mercado de comunicação.

Para o prêmio especial, cinco finalistas de cada categoria foram selecionadas por indicação popular no site do projeto, entre 14 de junho e 20 de julho. Para determinar as vencedoras, a votação popular esteve aberta de 25 de julho a 30 de agosto e, segundo o Portal Imprensa, foram mais de 40 mil votos que definiram os resultados desta edição. As categorias que tiveram maior participação popular foram Repórter e Âncora de Rádio e Âncora de TV; já as mais disputadas foram a nova categoria Pertencimento e Inovação e a categoria Diversidade.

Márcia Cruz concorreu ao prêmio que celebra a diversidade ao lado de Camila Silva (Nexo Jornal), Flavia Lima (Folha de S.Paulo), Pagu Rodrigues (Brasil de Fato) e Sanara Santos (ÉNois Conteúdo).

Para a jornalista, como mulher negra, nascida em uma comunidade, essa movimentação que pauta as diferenças é importante para tornar o jornalismo mais democrático. "Quando a gente olha a lista de finalistas, vemos mulheres com a trajetória e o trabalho que são referência em todo Brasil. Então, fico muito honrada de estar junto de profissionais tão importantes", disse a jornalista no momento em que a lista de finalistas foi divulgada, em 25 de julho.

Márcia afirma ainda que premiações como essa mostram a importância feminina no jornalismo e concedem visibilidade ao trabalho dessas mulheres.

***Estagiária sob supervisão da subeditora Rachel Botelho**

IAGO VIANA SOUTO/DIVULGAÇÃO

> "É uma honra receber esse reconhecimento (...). Dedico esse prêmio à minha mãe e a todas as mulheres negras que constroem o Brasil"
>
> **Márcia Maria Cruz,** coordenadora do DiversEM

COMUNICAÇÃO VIRTUAL

Mais de 2 milhões de pessoas trabalham na criação de conteúdos. Formar comunidade e gerar engajamento desafiam profissionais, apontam participantes do Fire Festival

Influenciadores digitais faturam US$ 100 bi ao ano

MARIA DULCE MIRANDA

MARIA DULCE MIRANDA/EM/D.A PRESS

Primeiro dia do Fire Festival, no Expominas, em BH, ontem: com 90 palestras e 120 atrações, evento prossegue até amanhã

Antes de comprar um produto, você procura por resenhas? Se sim, você já deve ter esbarrado com um influenciador digital. O mercado conta com mais de 2 milhões de trabalhadores e movimenta mais de US$ 100 bilhões por ano em todo o mundo. O assunto foi tema de um painel no primeiro dia do Fire Festival 2022, ontem, no Expominas, em Belo Horizonte.

O evento sobre marketing e produção de conteúdo digital é uma referência nacional da área e vai até sábado, com mais de 90 palestras e 120 atrações. Um dos maiores na consultoria sobre influência digital no Brasil e criadora da empresa Youpix, Bia Granja destacou que o conceito de influenciador surgiu antes do ambiente digital. Por volta de 2014, ocorreu o "boom" da profissão, e, agora, surge um novo momento no mercado.

"Naquela época, era uma ferramenta para as marcas da influência de consumo de produtos. Hoje, a gente sabe que consumo é mais que isso e os creators estão aprendendo que existem outras formas de ganhar dinheiro", apontou.

GESTÃO Entre as novas formas de exploração para os profissionais estão a criação de novos produtos e serviços, a gestão de comunidade (os famosos membros do YouTube, por exemplo), consultoria e mentorias para o público. Também existe a possibilidade de trabalhar com outras marcas, como a exploração da capacidade criativa, consultoria e desenvolvimento de estratégias.

Apesar disso, muita gente vê como fonte de renda apenas a publicidade, que ainda corresponde a mais da metade do valor que os influenciadores recebem. "É preciso olhar para além da publicidade, que varia muito. Cada vez mais, os influenciadores vêm a oportunidade de catalisar a potência que pode ser empregada a outras marcas", afirmou.

CRIADOR X INFLUENCIADOR Fundadora das empresas Brunch e Toast, Ana Paula Passareli fez uma diferenciação entre as duas profissões, que, muitas vezes, são confundidas. Para ela, o criador cuida mais da parte estratégica e criativa, enquanto o influenciador tem a capacidade de comunicação. Ou seja, é possível ser criador sem, necessariamente, ser influenciador e vice-versa.

Ela destacou, ainda, que muita gente viu no mercado uma oportunidade durante a pandemia. "Muita gente perdeu o emprego e viram nos seguidores uma oportunidade de conseguir renda, de pagar os boletos. Mas é como se fosse um bico", explicou.

Por mais que a habilidade de comunicação muitas vezes seja inerente à pessoa, é possível apontar algumas características que fazem com que os profissionais conquistem mais mercado. Entre elas, a formação de uma comunidade, que não é apenas ter seguidores, mas se aproximar do público e gerar engajamento; capital social, caracterizado pela forma como você se mostra e os assuntos relevantes que você comunica; relevância do tema, ou seja, o quanto as pessoas procuram e se envolvem com o assunto que você trata.

TIKTOK Plataforma com grande crescimento de mercado no Brasil e no mundo, o TikTok tem investido no mercado b2b, com empresas de vários tamanhos conseguindo sucesso comercial. Entre as tendências do TikTok está a grande busca por conteúdo educacional. Em relação ao marketing digital, a rede tem se tornado forte aliada de algumas marcas. Além disso, o TikTok passou a ser usado também como ferramenta de pesquisa, como o Google.

O FIRE FESTIVAL O Fire Festival 2022, organizado pela Hotmart, uma das maiores agências do ramo na América Latina, deve atrair mais de 6 mil participantes até sábado. Ao todo, são mais de 90 palestras e 120 atrações, com participação de Glória Groove, Alok e Mundo Bita. A estrutura do evento é formada por três palcos, um estúdio de transmissão ao vivo e o Creator Hall, que reúne diversas empresas e criadores digitais. Cada um dos participantes ganhou um NFT exclusivo, que pode ser trocados por prêmios no evento.

Para especialista, é preciso investir em conteúdo intencional

ANA RAQUEL LELLES E MANNU GOMES

RAMON LISBOA/EM/D.A PRESS

Somente no Brasil, há 9 milhões de creators. Por isso, segundo Granja, somente no Brasil há 9 milhões de creators. Por isso, é preciso ter originalidade para garantir visibilidade, aconselha Bia Granja, maior especialista brasileira em influência digital, que falou ao podcast "EM Entrevista".

Em Belo Horizonte para participar do Fire Festival, que começou ontem e prossegue até amanhã, Bia falou sobre tendências on-line, quais são os erros na hora de criar conteúdo e o futuro das marcas dentro do mercado de digital influencer. Como uma dica, a consultoria comparou o conteúdo de uma revista com produções de digitais. "Sobre o que você falaria? Qual seria sua visão sobre o tema? Qual a periodicidade?", questiona para instigar o influenciador.

"Conteúdo para preencher espaço, para preencher timeline ninguém aguenta mais", afirma Bia, que destaca que é preciso parar de depender dos algoritmos das redes e investir na geração de conteúdo intencional, e não naqueles que chegam de forma passiva aos consumidores finais.

Bia Granja fundou, em 2006, a Youpix, onde trabalha até hoje com muita paixão. Foi eleita a sexta pessoa mais inovadora do marketing pela Meio & Mensagem e também entrou na lista dos 100 brasileiros mais influentes da revista Época. É palestrante no TEDx, colunista da revista Exame, jurada do Festival de Cannes e eleita TOP Voice no LinkedIn em 2019 e 2020.

Com o lema "Meme é legal, mas vamos falar de negócios", Bia incentiva esta visão por meio de programas como o Youpix Creators Boost e palestras. Ontem, ela esteve no lineup do Fire Festival, um dos maiores eventos de empreendedorismo digital, marketing, tecnologia e inovação da América Latina, que está de volta a Belo Horizonte.

Criado pela Hotmart, empresa global de tecnologia e líder na Creator Economy, o Fire Festival traz sua sexta e maior edição presencial ao Expominas.

> “Conteúdo para preencher espaço, para preencher timeline ninguém aguenta mais”
>
> ■ **Bia Granja,** fundadora da Youpix

SÉRIE B

Torcida esgota ingressos para a partida contra o Criciúma e vai deixar o Mineirão todo azul. Para o domingo ficar perfeito, só falta a equipe comprovar a boa fase e vencer

FESTA (QUASE) GARANTIDA

GUSTAVO ALEIXO/CRUZEIRO

Zagueiro Oliveira, que aprovou a "música do acesso", diz que o Mineirão em dias de jogos é um "lugar especial"

A festa da torcida do Cruzeiro nas arquibancadas do Mineirão na partida de domingo contra o Criciúma, pela 28ª rodada da Série B do Campeonato Brasileiro, promete. Os 61 mil ingressos colocados à venda estão esgotados. Se esse público for confirmado, será o maior do clube na competição nacional nesta temporada.

Até o momento, o recorde de público da Raposa na Segunda Divisão ocorreu na vitória por 2 a 0 sobre o Sampaio Corrêa, em 22 de maio, pela 8ª rodada. Na ocasião, 58.397 pessoas estiveram presentes no Gigante da Pampulha. Essa partida também registrou a maior renda celeste nesta Série B: R$ 2,46 milhões.

Depois disso, o time conseguiu levar mais de 50 mil torcedores ao estádio em apenas uma oportunidade. Em 16 de junho, 58.076 cruzeirenses acompanharam o triunfo mineiro por 2 a 0 sobre a Ponte Preta, pela 13ª rodada, para uma renda de R$ 2,37 milhões.

Contra o Criciúma, o Cruzeiro também poderá ter sua maior arrecadação com bilheteria na Segundona. A diretoria aumentou o preço médio dos ingressos de R$ 90 para R$ 117,50.

O maior público da Série B foi registrado na derrota da Raposa para o Vasco por 1 a 0, no Maracanã, no Rio de Janeiro, pela 12ª rodada: 63.609 torcedores. Já a maior renda foi do empate entre Guarani e Vasco, na Arena da Amazônia, em Manaus. O duelo na Região Norte do país teve arrecadação de R$ 2.801.270.

PERTO DOS 63 Com 58 pontos, o Cruzeiro está próxima de atingir o número de corte histórico da Série B: 63. Apesar de não garantir o acesso matemático nos próximos jogos, a tendência é que o time não seja mais ultrapassado pelo 5º colocado caso vença os próximos três compromissos.

O zagueiro Oliveira sabe que o acesso ainda não será conquistado matematicamente na partida contra o Criciúma. Por essa razão, adota postura "pés no chão" e prefere deixar a ansiedade para a torcida, até que o objetivo seja concluído.

"Estamos bem tranquilos em relação ao que a gente está fazendo. Sabemos que não tem nada confirmado, a gente deixa essa parte pra torcida. Não podemos ficar ansiosos, pois temos que manter o foco no estilo de jogo, porque o professor (Pezzolano) está sempre cobrando, ele não deixa isso acontecer dentro do grupo", pontuou.

O jogador também destacou a força da torcida do Cruzeiro nos jogos como mandante na Série B do Brasileiro. De acordo com ele, a presença do público nos estádios faz total diferença no rendimento dos jogadores dentro de campo.

"O Mineirão é um lugar especial. Toca da Raposa 3, né? Mas, independentemente de onde a gente joga, sabemos que a torcida está presente. A torcida faz a diferença, é impressionante."

"MÚSICA DO ACESSO" O zagueiro diz ter gostado da "música do acesso", criada pelo rapper Das Quebradas. A letra será cantada pela torcida celeste pela primeira vez na partida contra os catarinenses.

"Eu ouvi e, particularmente, achei muito bonita. Vivi pouco no Cruzeiro, não acompanhava muito, mas sei que é um clube gigante, campeão da maioria dos campeonatos. E por isso que quem vive aqui dentro sente mais essa música. A gente foca no trabalho para dar alegrias ao nosso torcedor", declarou.

A versão completa da nova canção foi lançada ontem nas plataformas digitais. Os saudosos torcedores celestes Salomé e Pablito foram homenageados e dão nome à música de um dos principais representantes do funk de Belo Horizonte.

JOGADORES NAS ELEIÇÕES

Sem censura, mas com responsabilidade

THIAGO MADUREIRA

Poucas vezes uma eleição foi tão polarizada e tão marcada por discurso de intolerância política quanto o pleito presidencial deste ano. Em função disso, o envolvimento de jogadores de futebol com esse tema pode trazer desgaste para as imagens deles e dos clubes, avaliam fontes dos clubes da capital.

A reportagem apurou que América, Atlético e Cruzeiro não censuram os jogadores em relação a postagens políticas nas redes. O que é feito é um trabalho de orientação para preparar e alertar o grupo de atletas sobre os riscos de entrar em assuntos polêmicos.

O Departamento de Comunicação do América realizou, durante a temporada, um curso de media training para instruir os atletas com informações gerais sobre o posicionamento em entrevistas e nas redes sociais. O clube entende que o jogador tem liberdade para postar o que quiser, mas deve assumir a responsabilidade de representar as marcas do Coelho e dos patrocinadores.

No evento, foi utilizado o exemplo do atleta e agora candidato a deputado federal Maurício Souza (PL). Em outubro do ano passado, ele fez comentários de teor homofóbico sobre o filho do personagem em quadrinhos Super-Homem. A DC Comics (editora norte-americana subsidiária da companhia Warner Bros) anunciou que o herdeiro do super-herói seria bissexual. "Ah, é só um desenho, não é nada demais. Vai nessa que vai ver onde vamos parar", disse.

O caso ganhou grande repercussão, desencadeando pressão sobre os patrocinadores do Minas Tênis Clube. A equipe pediu para que o jogador se retratasse, mas suas desculpas não foram suficientes. Ele acabou demitido. Depois desse episódio, Maurício continuou fazendo postagens com teor homofóbico nas redes.

Assim como outros clubes, o América não quer um episódio parecido que exponha negativamente os apoiadores e a imagem do próprio clube.

BOM SENSO Na Cidade do Galo, o regulamento interno cita o bom senso e o cuidado no momento da exposição da imagem do atleta, do clube e dos patrocinadores nas redes sociais e na imprensa. Além disso, há o alerta para que os jogadores evitem assuntos que possam trazer prejuízos à instituição.

O clube informa que não há nenhum tipo de censura aos jogadores, mas sim a precaução na abordagem de assuntos polêmicos, como a política partidária. O clube crê que, mesmo sendo as redes sociais particulares, os atletas também são porta-vozes do time em todos os ambientes.

O fato de o Galo viver um momento ruim dentro de campo, com duas vitórias nos últimos 10 jogos, além de quatro derrotas e quatro empates, deve afastar ainda mais os atletas de outros assuntos que não o futebol. O clima nas redes sociais já está pesado para o elenco, que tem sido cobrado por melhores resultados.

A avaliação é que o grupo alvinegro deve evitar se colocar em uma posição de vulnerabilidade, já que, nas redes sociais, os atletas podem ser atacados e ameaçados por perfis falsos, além da possibilidade do cancelamento, quando um grupo questiona e condena algum famoso por determinadas atitudes.

SEM MANIFESTAÇÕES Representantes do Cruzeiro também conversaram com o elenco sobre o assunto. O clube acredita que os funcionários são livres em sua vida privada para apoiar candidatos, inclusive com postagens nas redes sociais, mas proibiu manifestação partidária com a camisa da Raposa e durante o momento de trabalho.

Sócio majoritário da SAF, o ex-jogador Ronaldo Fenômeno disse que não pretende se posicionar politicamente sobre as eleições. Em entrevista ao jornal Folha de S. Paulo, em junho, ele tocou no assunto e mostrou certo arrependimento.

"Em 2014 (quando apoiou o candidato Aécio Neves na eleição presidencial), apanhei demais, como se eu fosse o culpado de tudo. Vou votar, mas não vou me posicionar publicamente sobre o meu voto", garantiu.

Ronaldo vê a sociedade com uma parcela de culpa nesse processo. "A gente está sempre nessa esperança de que vai melhorar, mas infelizmente a gente não consegue dar um salto de qualidade na sociedade. Falta investimento em educação. Acho que deveria ser feito muito mais. Um país que procura uma mudança tem que partir através da educação, não vejo outra saída."

ORLANDO BENTO/MINAS - 25/10/2021

Comentários de teor homofóbico custaram o emprego ao central Maurício Souza, então jogador de vôlei do Minas Tênis Clube, no ano passado

GIRO ESPORTIVO

US OPEN

Serena bate 2ª do ranking

Quarenta anos de idade, vinda de uma apresentação em que esteve longe de mostrar seu melhor tênis e com a aposentadoria pairando sobre sua tiara brilhante. Foi assim que Serena Williams **(foto)**, disputando o último US Open de sua carreira, bateu a atual número 2 do ranking, Anett Kontaveit, 14 anos mais jovem, em uma partida que não deve sair tão cedo da memória de quem compareceu ontem ao Estádio Arthur Ashe. Com um tie-break soberbo e um tênis de altíssimo nível na reta final, a ex-número 1 do mundo fez 7/6, 2/6 e 6/2 e manteve acesa a chama de sua carreira, avançando à terceira rodada do torneio nova-iorquino. Hexacampeã do US Open e, quem sabe, agora, candidata ao hepta, Serena terá no seu caminho, hoje, a vencedora da partida entre a russa Evgeniya Rodina e a australiana Ajla Tomljanovic.

COREY SIPKIN / AFP

BIA HADDAD ELIMINADA

Em poucos lugares do circuito mundial, a canadense Bianca Andreescu se sente tão à vontade quanto no US Open, onde foi campeã em 2019, com apenas 19 anos. Ontem, ela deu outra amostra contra a brasileira Bia Haddad. Atual número 48 do mundo, Andreescu impôs seu jogo de variações, cometeu pouquíssimos erros no primeiro set e fez Bia pagar caro pelas chances perdidas no segundo set. O placar final mostrou 2 sets a 0 (parciais de 6/2 e 6/4). Com o triunfo, a canadense avança para a terceira rodada para enfrentar a francesa Caroline Garcia, que também vive grande momento no circuito mundial.

POUSO ALEGRE INICIA VENDA DE INGRESSOS

O Pouso Alegre já iniciou a venda de ingressos para o confronto de ida pela semifinal da Série D do Brasileiro, contra o Amazonas, amanhã, às 17h, no Manduzão. Os preços variam de R$ 10 a R$ 50 e não há comercialização on-line. Além de garantidos para a Série C de 2023, os clube já faturaram R$ 100 mil em premiação da CBF. Agora, a busca é por uma vaga na final e pelo prêmio de R$ 500 mil que será destinado ao campeão. O vice receberá R$ 300 mil. A carga disponível no Manduzão é de 10 mil bilhetes.

MAURO PIMENTEL / AFP

ACIDENTE DE INFÂNCIA

Ontem, dia do aniversário de 112 anos do Corinthians, o lateral Fagner **(foto)** publicou uma carta aberta à torcida para falar sobre sua relação com o clube. A certa altura do texto, o jogador conta sobre um acidente na infância que o fez passar por duas cirurgias. "Quando eu tinha 7 anos, entrei numa porta de vidro. Estava brincando no prédio onde morava e simplesmente entrei na porta. Rompeu todos os ligamentos, a pele descolou do braço, cortou artéria, tudo", escreve Fagner, em texto publicado pelo site The Players Tribune. O jogador já havia falado sobre o acidente outras vezes, mas nunca com tantos detalhes. Ele recebeu os primeiros socorros de uma vizinha e levado ao hospital. A cirurgia de emergência durou 4h15min.

SÉRIE A

Sem dinheiro em caixa para dar prosseguimento às obras do estádio, Atlético vai ao mercado em busca de recursos. Valor da Arena MRV é de R$ 950 milhões, mas pode aumentar

COM A CORDA NO PESCOÇO

João Vitor Marques, Lucas Bretas e Túlio Kaizer

Sem dinheiro para concluir as obras da Arena MRV no prazo acordado, o Atlético foi ao mercado para captar R$ 440 milhões por meio da negociação de Certificados de Recebíveis Imobiliários (CRI). O clube conseguiu R$ 200 milhões em dezembro de 2021 e está em fase de captação dos outros R$ 240 milhões.

A informação da nova busca ao mercado foi publicada pelo jornalista Rodrigo Capelo, do Grupo Globo, no início desta semana. Ontem, o **Estado de Minas**/Superesportes entrevistou o CEO da Arena MRV e do Galo, Bruno Muzzi, que justificou a necessidade de ir atrás de dinheiro para concluir a construção do estádio.

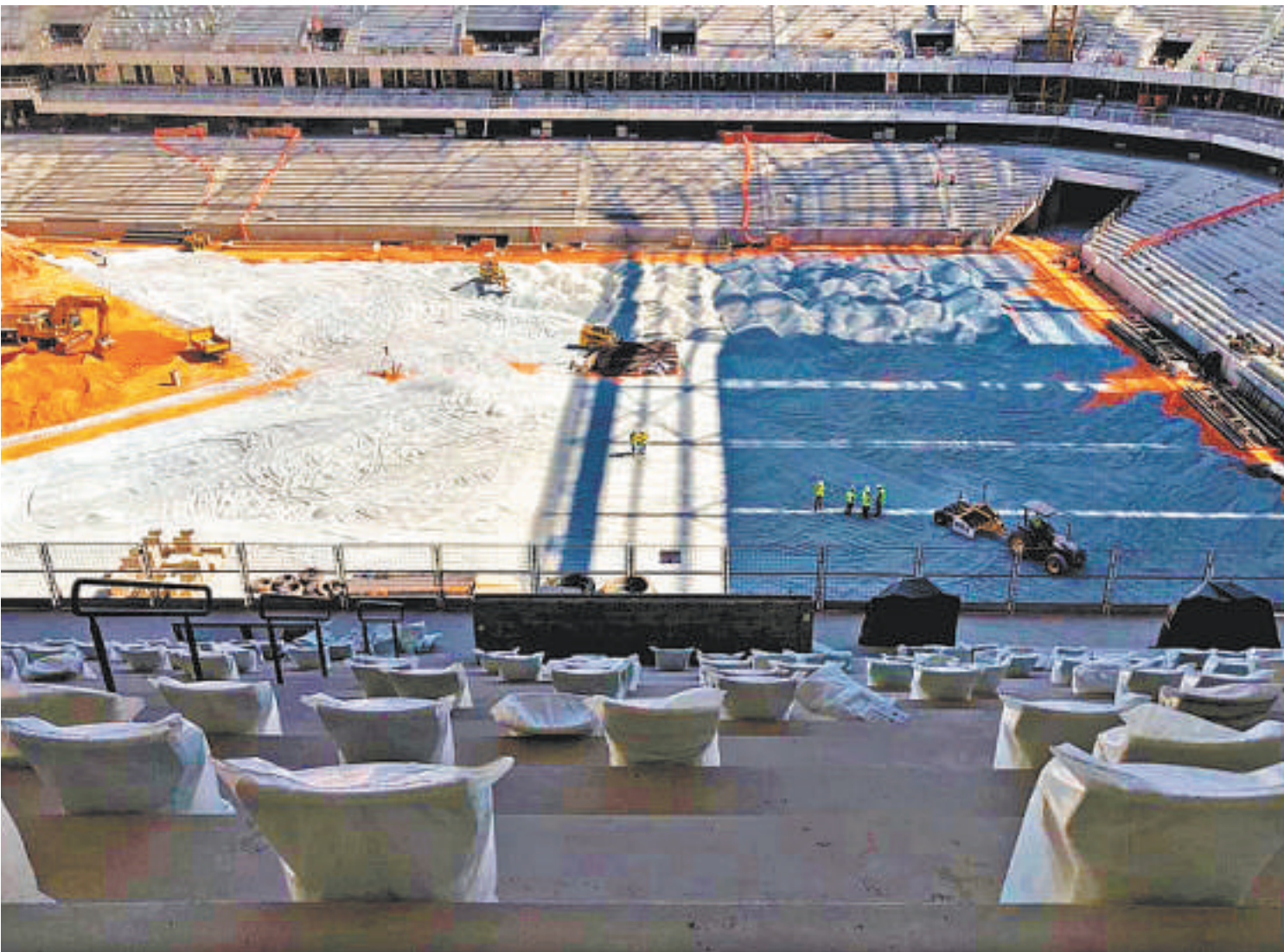
"Existe um descasamento no tempo de fluxo de caixa entre aquilo que custa, aquilo que você tem a vender e performar. Só que você precisa trazer tudo isso ao encontro do período de obras", argumentou o dirigente.

Em 2017, quando aprovadas, as obras estavam orçadas em R$ 410 milhões, valor que seria pago com R$ 250 milhões da venda de 50,1% do DiamondMall, R$ 60 milhões da venda de naming rights e R$ 100 milhões com a comercialização de cadeiras cativas. O valor atualizado da construção, porém, é de R$ 950 milhões, e ainda pode aumentar, de acordo com Muzzi.

"Os R$ 410 milhões de custo e os R$ 410 milhões de arrecadação, com o tempo, não conversam. Isso porque as cadeiras são vendidas em 72 vezes, os camarotes em 22 vezes, os patrocínios em três, cinco anos", explicou o CEO.

"Você precisa fazer essas antecipações (de R$ 440 milhões) e vai ao mercado buscar essa operação. A gente fez uma operação no final do ano passado de R$ 200 milhões, uma informação que está no portal de transparência da arena, auditada pela EY (Ernst&Young), com os números todos disponíveis", prosseguiu.

Muzzi, no entanto, não falou sobre a nova busca por R$ 240 milhões, revelada nesta semana. "Essa operação que o Capelo (jornalista do Grupo Globo) vazou, especificamente da operação, eu não posso comentar pelo período de silêncio imposto pela CVM (Comissão de Valores Mobiliários)."

O Galo vai inaugurar a Arena MRV em março de 2023 com a dívida de R$ 440 milhões (mais R$ 300 milhões em juros), que deve ser quitada até 2029. Na prática, o clube planeja pagar a dívida a partir de receitas provenientes do próprio estádio, como vendas de cadeiras e camarotes, bilheterias, patrocínios, estacionamentos, eventos, programa de sócios, entre outros.

ARTHUR WILLIAM/AGÊNCIA ESPACIAL COMUNICAÇÃO

Obras do estádio atleticano continuam em ritmo acelerado no Bairro Califórnia, apesar dos entraves financeiros

RAMON LISBOA/EM/D.A PRESS

CEO do Atlético, Bruno Muzzi não comenta a operação de R$ 240 milhões feita pelo clube, e vazada nesta semana, devido ao silêncio imposto pela CVM

Conclusão só em dezembro

A Arena MRV tem nova data para ser finalizada. O estádio do Atlético deve ficar pronto em dezembro deste ano e não mais em outubro, como previa o planejamento anterior do clube. A informação foi confirmada por Bruno Muzzi, CEO do Atlético e do estádio.

"A gente deve ir até dezembro, estender um pouquinho. Depois tem uma operação assistida da construtora. Isso não impacta os eventos de inauguração, que estão marcados. A gente precisa dar sequência ao processo de licenciamento. A grande questão é a obtenção das licenças para que a gente possa funcionar", disse.

O estádio, para 46 mil espectadores, está localizado no Bairro Califórnia e tem inauguração marcada para 25 de março de 2023, no aniversário de 115 anos do clube.

A partida inaugural poderá ser acompanhada por cerca de 30 mil pessoas, em 6 de maio. O jogo, nomeado como Lendas do Galo, terá a presença de ídolos do clube, além de um show surpresa.

A equipe profissional do Galo entra em campo pela primeira vez em 19 de maio, quando receberá uma equipe internacional convidada. O show de abertura será do cantor Nando Reis, que fará uma homenagem à cantora Cássia Eller, falecida em dezembro de 2001 e declaradamente torcedora atleticana. Outro show surpresa ocorrerá no intervalo da partida.

O Atlético deverá enfrentar um time sul-americano na inauguração oficial da Arena MRV. Olimpia, do Paraguai, Estudiantes e River Plate, ambos da Argentina, são opções cogitadas pelo Galo.

"Eu não tenho ainda quem vai ser o adversário. A gente ainda está pensando e ainda não começou negociação)", disse. "Entre as opções bacanas estão River, Estudiantes, Olimpia. Acho que por aí. Seriam clubes legais para a gente fazer a estreia, dentro do calendário de inauguração da Arena, composto por cinco eventos", prosseguiu.

Em determinado momento, o Atlético cogitou a possibilidade de convidar um gigante europeu, como Juventus, Real Madrid ou Barcelona.

Há, porém, um grande empecilho, que é a inviabilidade de datas. O Galo vai realizar o amistoso de inauguração em 19 de maio de 2023, período em que os times europeus estão em reta final das competições nacionais e da Liga dos Campeões.

"A gente está pensando num time sul-americano justamente pelo calendário europeu e também o custo de se trazer um plantel inteiro para jogar na arena. Seria até legal a gente escutar as opiniões (sobre possíveis adversários)", sugeriu Muzzi.

e mais...

SAF É INEVITÁVEL

Bruno Muzzi confirmou que o Atlético contraiu empréstimos com bancos neste ano para manter as contas do futebol em dia. Os valores não foram divulgados, mas preocupam a cúpula alvinegra. A dívida onerosa do clube, da ordem de R$ 500 milhões, gerou juros de R$ 87 milhões em 2021 e agora será acrescida com os novos créditos de instituições financeiras. Com o objetivo de "atacar" esses valores, o Galo concretizou a venda dos outros 49,9% do Diamond Mall à Multiplan, por R$ 340 milhões. "A gente precisa, o quanto antes, acelerar essa questão do shopping para ir quitando esses empréstimos, tirando juros e sanando essas questões de Fifa, por exemplo de agentes, que exercem uma pressão grande." O CEO do Atlético também enfatizou a necessidade de o clube reduzir o endividamento nos próximos anos e enxerga a transformação para a Sociedade Anônima do Futebol (SAF) como um caminho inevitável e urgente.

Esquema ofensivo beneficia Coelho

O atacante Everaldo acredita em resultados ainda melhores para o América no restante desta temporada. O jogador, de 28 anos, que deverá ser titular contra o Coritiba, amanhã, às 20h30, no Independência, pela 25ª rodada do Campeonato Brasileiro, acredita que o modelo ofensivo do técnico Vagner Mancini contribui com os ponteiros, aumentando as chances de gols da equipe.

No esquema do treinador, os pontas têm mais liberdade no terço final do campo e muitas vezes centralizam para finalizar as jogadas, o que tem contribuído com os bons resultados na competição.

"Isso tem nos ajudado bastante, tanto é que nós, os pontas, temos feito muitos gols, coisa que geralmente fica para os centroavantes. Tentamos servi-los, mas sempre que possível vamos fazer nossos golzinhos, justamente por estar mais próximos do gol, centralizados."

Everaldo, no entanto, acredita que o grupo deve evitar a empolgação exagerada. "É o que fazemos desde o começo do ano, pensando jogo a jogo, dia a dia, trabalhando forte. Sabemos que nossa equipe é muito qualificada. Podemos conseguir grandes coisas, mas estamos pensando no agora, e não lá na frente", destacou.

Apesar do menor investimento em relação a outros clubes do Brasileirão, Everaldo acredita que o grupo do Coelho tem feito a diferença nos jogos. "Creio que nosso grupo é muito comprometido. A união é extraordinária e isso nos torna uma família. Sabemos todos os nossos objetivos, tudo o que queremos e pretendemos conquistar. Isso nos ajuda bastante", ressaltou.

MAIDANA FICA O América recebeu recentemente sondagem do Monza, da Itália, pelo zagueiro lago Maidana. No entanto, as negociações não avançaram pelo curto tempo para o fechamento da janela de transferências e por ser um empréstimo, modelo rechaçado pelo clube mineiro.

Apesar de não descartar a situação, o próprio Iago Maidana entendeu que seria positivo terminar a temporada de 2022 pelo Coelho. O empresário do atleta, Cláudio Fiorito, até viajou para a Itália, mas não há mais possibilidade de negociação. A janela de transferências da Itália se encerrou ontem.

Aos 26 anos, Maidana tem sido titular na maioria das partidas do América na temporada. Além de contribuir com o sistema defensivo, marcou quatro gols nos 33 jogos de que participou.

MARINA ALMEIDA/AMÉRICA

Everaldo elogia o esquema de jogo, o comprometimento e a união do grupo americano

E★M

(PENSAR)

Edição especial traz novos olhares sobre a Independência do Brasil, cujos 200 anos serão comemorados na próxima quarta-feira

DEMI LOVATO EXIBE SUA VEIA ROQUEIRA, NESTA SEXTA-FEIRA, EM SHOW NA ESPLANADA DO MINEIRÃO. IRON MAIDEN É ESTRELA DA NOITE DO METAL NO ROCK IN RIO, QUE RECEBE 670 ARTISTAS ATÉ DIA 11

HOJE É DIA DE ROCK

Daniel Barbosa

Tudo recende a frescor e novidade na apresentação que Demi Lovato faz nesta sexta-feira (2/9), a partir das 20h30, na Esplanada do Mineirão, em Belo Horizonte. A turnê "Holy Fvck" mal acabou de pegar a estrada – chega ao Brasil menos de um mês após a estreia, em 13 de agosto, em Illinois (EUA). Recém-saído do forno, o disco homônimo foi lançado no último dia 19.

Demi canta no Rock in Rio neste domingo (4/9), no mesmo palco de Justin Bieber, Iza e Jota Quest. Depois, segue para o Chile, Argentina e Colômbia, entre outros países, e volta aos Estados Unidos. As 32 datas rompem o hiato de quatro anos longe de megashows.

Logo mais, o público verá a estrela completamente repaginada, agora em versão roqueira, diferente da cantora que veio a BH em 2012, com a turnê "A special night with Demi Lovato", e em 2014, com a "Neon lights tour".

A estreia de "Holy Fvck" no Brasil ocorreu em São Paulo, na última terça-feira. Se o script for mantido no Mineirão, o público ouvirá repertório fortemente ancorado no novo trabalho, cujo cartão de visitas – o single "Skin of my teeth" – anunciou a estrada do rock pesado que Demi resolveu trilhar.

Na capital paulista, ela subiu ao palco vestindo macacão vermelho com detalhes cintilantes, empunhando a guitarra e acompanhada por banda de quatro mulheres. A abertura foi com a energética faixa-título do novo álbum. Sem perder o pique, Demi emendou três faixas de "Holy Fvck", reveladoras de sua já propalada admiração por bandas de heavy metal como Dimmu Borgir e He Is Legend.

Depois de "Freak", "Substance" e "Eat me", faixas do novo disco, ela visitou o passado com "Confident", "Here we go again" e "Remember december". As canções ganharam novos arranjos, alinhados com a estética que Demi abraçou – e com muita propriedade, conforme apontaram críticas publicadas após a apresentação.

DOBRADINHAS Com "The art of starting over", a cantora fez o único aceno ao disco anterior, "Dancing with the devil". Em seguida, veio "4 Ever 4 Me" em medley com "Iris", do Goo Goo Dolls. O hit "Sorry not sorry", com arranjo de guitarras distorcidas e batidas vigorosas, iniciou a série de dobradinhas entre músicas mais conhecidas, como "Skyscraper" e "Heart attack", e as faixas do novo projeto.

O sucesso "Cool for the summer" ganhou nova roupagem para encerrar o espetáculo. Foram 19 canções, recebidas calorosamente pelos fãs – legião fiel o suficiente para abraçar a nova opção estética da cantora.

Recentemente, Demi chegou a anunciar no Instagram o "funeral" da veia pop que marcou sua carreira desde os 15 anos, quando chamou a atenção em "Camp rock" (2008), filme da Disney que protagonizou ao lado dos Jonas Brothers.

Nem tudo foram flores na vida da estrela americana, de 30 anos. Em 2021, o lançamento de "Dancing with the devil" foi acompanhado do documentário homônimo que aborda momentos difíceis para ela, como envolvimento com drogas, overdose e o estupro sofrido na adolescência, quando fazia parte do elenco da Disney.

Demi também revelou aos fãs que se identifica como não binária, ou seja, não se percebe como pertencente ao gênero masculino ou feminino. Pediu que pronomes neutros utilizados para se referir a ela fossem "they" ou "them".

Recentemente, reconsiderou. E avisou, no Instagram, que aceita ser tratada com pronomes femininos. O argumento para a mudança de postura é o fato de se considerar uma pessoa "fluída".

HOLY FVCK

Show de Demi Lovato. Nesta sexta-feira (2/9), às 21h30, na Esplanada do Mineirão (Avenida Presidente Carlos Luz, s/nº, Pampulha). Abertura dos portões: 17h30. Classificação etária: 16 anos. Menores de 8 a 15 anos devem estar acompanhados de responsável legal. Inteira: R$ 425,40 (pista) e R$ 745,50 (pista premium). Pacote VIP: R$ 2.180,50.

YOUTUBE/REPRODUÇÃO

Demi Lovato, a bad girl de "Holy Fvck", volta aos holofotes depois de passar quatro anos longe de megashows

O RIO VAI TREMER

Criado em 1985 pelo empresário Roberto Medina, o Rock in Rio foi se tornando mais e mais eclético a cada edição. Em 2022, não será diferente, mas a abertura, nesta sexta-feira (2/9), faz jus ao nome de batismo. Ícone do heavy metal, a britânica Iron Maiden será a estrela do Palco Mundo – a vitrine principal do evento.

É a quinta participação do grupo no Rock in Rio. A banda de Bruce Dickinson veio pela primeira vez ao Brasil como convidada do Queen, na abertura da primeira edição do festival. Voltou para show solo em 2001, com a "Brave new world tour", apresentação que deu origem ao DVD que liderou as listas de mais vendidos em todo o mundo.

Em 2013, o grupo trouxe ao país a "Maiden England tour" – os 100 mil ingressos se esgotaram em poucas horas, fato que se repetiu em 2019, quando a banda chegou ao país a bordo da "Legacy of the beast tour".

SEPULTURA Pautada pelo rock pesado, a noite de hoje no Rock in Rio também terá, no Palco Mundo, Dream Theater, Gojira e Sepultura com Orquestra Sinfônica Brasileira. Neste primeiro fim de semana, o espaço vai receber Post Malone, Marshmello, Jason Derulo e Alok, amanhã; Justin Bieber, Demi Lovato, Iza e Jota Quest, no domingo.

No Palco Sunset, a tônica são os encontros. Nesta sexta, os norte-americanos do Living Colour recebem o guitarrista Steve Vai. A banda Black Pantera, mineira de Uberaba, recebe os pernambucanos do Devotos.

TORBEN CHRISTENSEN/AFP

Bruce Dickinson, do Iron Maiden, é o astro da noite metaleira do Rock in Rio

Além de outras colaborações – Criolo com Mayra Andrade, amanhã; Emicida com Drik Barbosa, Rael e Priscilla Alcântara, Luísa Sonza com Marina Sena, no domingo –, o Palco Sunset receberá shows de Gilberto Gil, Racionais e, na próxima semana (8 a 11/9), Ceelo Green, Maria Rita e Ludmilla.

Elza Soares vai ganhar homenagem no Sunset em 11 de setembro, no show que reunirá Mart'nália, Gaby Amarantos, Majur, Agnes Nunes, Caio Prado e Larissa Luz.

Esta edição do megafestival receberá 670 artistas e 250 shows, prometendo 500 horas de música a cerca de 700 mil pessoas. A organização estima gerar R$ 1,7 bilhão, além de 28 mil empregos. Desta vez, 60% do público, que esgotou os ingressos, é de fora do Rio de Janeiro.

ROCK IN RIO

- Dias 2, 3, 4, 8, 9, 10 e 11/9. Parque Olímpico, Zona Oeste do Rio de Janeiro. Ingressos esgotados
- Transmissão no Multishow para não assinantes nesta sexta (2/9), a partir das 14h30. Nos outros dias do festival, a partir das 15h
- A TV Globo exibirá o compilado dos melhores momentos em 3/9 e 10/9, após "Altas horas"; 4/9 e 11/9, após "Vai que cola"; 8/9 e 9/9, depois de "Conversa com Bial"

ANNA MARINA

>>anna.marina@uai.com.br

"Cigarros eletrônicos têm mais de 80 substâncias tóxicas e potenciais carcinogênicos"

Perigos do cigarro eletrônico

Teve uma época em que fumar tinha virado uma coisa "out". Salvo engano, foi quando aprovaram as leis impedindo o ato de fumar em locais fechados. Fumantes ficaram indignados, os não fumantes aplaudiram, e muita gente largou o cigarro. Não tenho dados estatísticos, mas acredito que a indústria de tabaco deve ter sofrido queda significativa. Porém, pouco tempo depois, o quadro mudou e houve um crescente de fumantes novamente. Esse cenário aumentou na pandemia. Segundo informações, muitos ex-fumantes voltaram ao vício no período do lockdown.

Mas o que cresceu mesmo foi o uso do cigarro eletrônico, que, apesar de ter sua venda proibida desde 2009, impera nas rodas. Não vende aqui, mas vende lá fora, e é fácil conseguir. Estou impressionada com a quantidade de pessoas que estão fazendo uso do cigarro eletrônico. Nas últimas festas, casamentos e coquetéis a que fui, para todo lado que olhava tinha gente fumando, e outra coisa que chamou minha atenção foi a quantidade de jovens fazendo uso desse objeto, que é sabido ser prejudicial para a saúde. A prova disso é que a Fundação do Câncer e a Associação Nacional das Universidades Particulares (Anup) estão promovendo uma campanha com o mote "Cigarro eletrônico: Parece inofensivo, mas não é" para alertar os jovens sobre os perigos desse cigarro.

Podemos dizer, sem sombra de dúvida, que os cigarros eletrônicos viraram uma febre e seus efeitos nocivos no corpo podem ser até maiores que os dos cigarros comuns. Para não falar abobrinha, dei uma pesquisada no assunto. Quando tratamos desse assunto sob uma ótica psicológica, é possível destacar vários efeitos destrutivos para o ser humano que podem ser, muitas vezes, irreversíveis.

Os cigarros eletrônicos são utilizados como uma alternativa para fugir do cigarro convencional. De diversos formatos e sabores, eles ganharam o mercado e são classificados pelos usuários como um lazer por serem mais práticos, além de ter odores diversos, o que viralizou seu uso, virando tendência entre as tribos.

Apesar de conter apenas vapores de nicotina líquida, eles têm mais de 80 substâncias tóxicas e potenciais carcinogênicos que, associados ao incremento do metal e com o uso prolongado, provocam diversos sintomas negativos para a saúde dos usuários, como falta de ar, cansaço, aumento dos riscos cardiovasculares, potencial de intoxicação, vômitos, náuseas, tosse, febre, dores no peito, perda de peso, depressão respiratória, doenças pulmonares e câncer.

Ainda dentro da cesta dos malefícios causados pelos dispositivos eletrônicos para fumar, podemos também incluir os sintomas psicológicos que, segundo a psicanalista Andréa Ladislau, podem gerar um efeito ainda mais destrutivo, principalmente se o usuário já tiver algum tipo de transtorno ou neurose associada.

ABRAMGE.COM.BR/DIVULGAÇÃO

Cigarros eletrônicos prejudicam tanto a saúde física quanto a psíquica. E podem potencializar a síndrome do pânico

De acordo com Andréa, estudos já comprovaram que a ansiedade pode atingir níveis ainda mais elevados, propiciando a potencialização da síndrome do pânico e também da depressão em casos mais graves. Sem falar na dependência psicológica, que induz a uma falsa sensação de felicidade, a partir de sua atuação no cérebro, que desencadeia uma necessidade de fumar mais e mais. Ao inalar as toxinas do vapor, a pessoa tem a sensação de calmaria e prazer. Sem as tragadas, aumentam os níveis de estresse, muda o humor e aumenta a irritabilidade.

A grande verdade é que, seja eletrônico ou convencional, o cigarro representa sérios riscos para a saúde humana. Ser ou se tornar um viciado é uma sentença de morte. É preciso resgatar o equilíbrio e eliminar o vício provocado pelos eletrônicos e/ou convencionais para garantir a saúde plena do ser humano.

(Isabela Teixeira da Costa/Interina)

HORÓSCOPO

ÁRIES (21/3 a 20/4)
Aquilo que você compreender há de se tornar motivo de tomar as atitudes pertinentes, sem perder tempo, como é próprio de sua natureza. Siga em frente, mas não de qualquer forma, porém se orientando pelo que você reconhece.

TOURO (21/4 a 20/5)
Os riscos desta parte do caminho são grandes, mas não são desconhecidos e, por isso, sua chance de transformá-los em oportunidades de avanço são muito grandes, porém nada ocorrerá de forma automática. Lute!

GÊMEOS (21/5 a 20/6)
De aproximações e distanciamentos é feito qualquer relacionamento, porém, como sua alma não quer qualquer relacionamento, imagina que deveria tentar evitar essas oscilações. Há coisas que são impossíveis.

CÂNCER (21/6 a 21/7)
As inúmeras tarefas que foram deixadas de lado em nome do merecido descanso, a partir de agora terão de ser administradas da melhor maneira possível, com boa vontade e firme intenção de dar conta de todas elas.

LEÃO (22/7 a 22/8)
É bom você se esclarecer a respeito dos resultados que seriam obtidos ao impor sua vontade, pois, de certa forma, o momento não comportaria caprichos e, você sabe, não é fácil discernir a vontade do capricho.

VIRGEM (23/8 a 22/9)
Desejos são desejos, não há como diferenciar a intensidade que é inerente a eles, pois, mesmo que na sua aparência os desejos possam ser distinguidos entre banais e importantes, a urgência que apresentam é a mesma.

LIBRA (23/9 a 22/10)
Está chegando a hora de tomar atitudes que permitam aumentar a margem de movimento sem ter de pedir ajuda a ninguém, nem tampouco dar satisfações sobre suas pretensões. Independência e liberdade.

ESCORPIÃO (23/10 a 21/11)
Procure dinamizar tudo que ficou parado à espera de você prestar atenção. Procure colocar em marcha os assuntos que por dilemas e contradições não obtiveram as necessárias decisões que os solucionariam.

SAGITÁRIO (22/11 a 21/12)
Melhor errar por tentar do que por não se atrever a tomar alguma atitude. Este é um momento no qual você pode começar a abrir passagem através do que, outrora, foi um obstáculo tão grande que parecia intransponível.

CAPRICÓRNIO (22/12 a 20/1)
É impossível tomar atitudes criativas sem que isso evoque críticas e produza conflitos. Porém, entenda, nem tudo que produz críticas e evoca oposições pode ser considerado um ato criativo. É diferente.

AQUÁRIO (21/1 a 19/2)
Conflitos podem ser esclarecedores, mas não há garantia a esse respeito, principalmente porque há gente tão viciada em conflito que impede passar por eles entendendo alguma coisa que antes estava confusa, não é?

PEIXES (20/2 a 20/3)
Tudo volta ao normal, mas, como a normalidade já foi para o espaço há muito tempo, é difícil entender o que isso significaria. Porém, no mínimo, voltar ao normal quer dizer que haverá um pouco mais de sossego e previsibilidade.

SUDOKU

					5		7	
	5		8	9		1		3
2	3	4	1					8
								6
	7	6		2				
		8	2		7			
	6				1			9
		1			4	5		

www.cruzadas.net

Para jogar basta completar cada linha, coluna e quadrado 3 x 3 com números de 1 a 9. Não há nenhum tipo de matemática envolvida.

SOLUÇÃO ANTERIOR

1	6	2	8	9	5	7	3	4
4	5	3	1	7	2	6	8	9
8	7	9	6	4	3	5	2	1
9	4	5	2	1	6	8	7	3
7	8	6	3	5	4	9	1	2
2	3	1	9	8	7	4	6	5
3	9	7	4	6	1	2	5	8
5	2	8	7	3	9	1	4	6
6	1	4	5	2	8	3	9	7

PROGRAMAÇÃO DA TV ABERTA

O JORNAL NÃO SE RESPONSABILIZA POR MUDANÇAS DE ÚLTIMA HORA, FEITAS PELAS EMISSORAS, NA PROGRAMAÇÃO

LOURIVAL RIBEIRO/SBT

Péricles leva seu pagode ao "Boteco do Ratinho", atração de hoje no SBT/Alterosa

2 RECORD
CAT: (11) 3660-4000
www.rederecord.com.br

06:30 MG no ar
07:00 Jornal da Record 24h
07:05 MG no ar
08:40 Fala Brasil
10:00 Hoje em dia
11:50 Balanço geral Minas
13:00 Horário político
13:25 Balanço geral Minas
13:45 Iurd
13:48 Balanço geral Minas
15:20 Chamas da vida
16:30 Cidade alerta
17:10 Jornal da Record 24h
17:15 Cidade alerta
17:40 Jornal da Record 24h
17:45 Cidade alerta
18:00 Cidade alerta Minas
18:55 MG Record
19:45 Jornal da Record
20:30 Horário político
20:55 Jornal da Record
21:10 Reis
22:05 Amor sem igual
22:55 Super tela
00:35 Jornal da Record 24h
00:45 Iurd

4 REDE TV!
CAT: (11) 3306-1000
www.redetv.com.br

05:00 Igreja Internacional da Graça de Deus
08:40 Te peguei
08:55 Bom dia você
09:45 Você na TV
11:35 Vou te contar
13:00 Horário político
13:30 Iurd
15:30 A tarde é sua
17:30 Iurd
18:30 Alerta nacional
19:30 RedeTV! news
20:30 Horário político
21:00 Igreja Internacional da Graça de Deus
22:05 TV fama
23:05 Operação de risco
00:25 RedeTV! extreme fighting
01:20 Leitura dinâmica
01:30 Miados e latidos

5 SBT/ALTEROSA
CAT: (31) 3237-6000
www.alterosa.com.br

06:00 Primeiro impacto
07:00 Iurd
08:00 Primeiro impacto
11:30 Alterosa esporte
12:20 Alterosa alerta
13:00 Horário político
13:25 Alterosa agora
14:15 Henry Danger
15:00 Casos de família
16:00 Fofocalizando
17:00 Cuidado com o anjo
18:15 A desalmada
19:15 Jornal da Alterosa
19:45 SBT Brasil
20:30 Horário político
20:55 Poliana moça
21:45 Cúmplices de um resgate
22:30 Programa do Ratinho
23:15 Tela de sucessos
01:00 The noite
02:00 Operação Mesquita
02:45 Quem não viu vai ver

7 BANDEIRANTES
CAT: (11) 3742-3011
www.redeband.com.br

04:00 1º Jornal
06:00 Show da fé
08:00 WSN
09:00 Bora Brasil
09:25 The chef com Edu Guedes
11:00 Jogo aberto
12:00 Os donos da bola
13:00 Horário político
13:25 Os donos da bola
14:00 Mundo dos negócios
14:30 Melhor da tarde
16:00 Brasil urgente
18:50 Jornal Band Minas
19:20 Jornal da Band
20:30 Horário político
20:55 Faustão na Band
22:30 1001 perguntas
00:10 Jornal da Noite
01:05 Que fim levou?
01:10 Esporte total
02:00 Semana da Bundesliga
02:30 Mais Geek
03:25 Jornal da Band – Reapresentação
04:00 Estação cinema

9 REDE MINAS
CAT: (31) 3254-3000
www.redeminas.tv

06:30 Vale agrícola
07:30 Se liga na educação
11:15 Se liga no tira dúvidas
12:30 Jornal Minas 1ª edição
13:00 Horário político
13:30 Brasil das Gerais
14:00 Dango Balango
14:30 Quintal da Cultura
16:00 Brasil visto de cima
16:30 Cidades selvagens do mundo
17:00 Parques do Brasil
17:30 Opinião Minas
18:00 Os imigrantes
19:00 Agenda
19:30 Jornal Minas 2ª edição
20:00 Cinematógrafo
20:30 Horário político
20:55 Jornal da Cultura
22:00 Palavra cruzada
22:30 Camarote 21
23:00 Faixa de cinema

12 GLOBO
CAT: (31) 4002-2884
www.redeglobo.com.br

04:00 Hora um
06:00 Bom dia Minas
08:30 Bom dia Brasil
09:30 Encontro
10:40 Mais você
11:45 MGTV 1ª edição
12:40 Globo esporte
13:00 Horário político
13:25 Jornal Hoje
14:45 O cravo e a rosa
15:30 Sessão da tarde
16:55 A favorita
18:20 Mar do sertão
19:10 MGTV 2ª edição
19:35 Cara e coragem
20:30 Horário político
20:55 Jornal Nacional
21:55 Pantanal
23:05 Globo repórter
23:55 Sessão Globoplay: A protetora
00:40 Jornal da Globo
01:30 Conversa com Bial
02:10 Rock in Rio
03:50 Cara e coragem – Reapresentação

CRUZADAS

FILMES

15h30 na Globo

É FADA
Brasil, 2016. Direção: Cris D'Amato. Com Kefera Buchmann, Klara Castanho e Mariana Santos. Após se dar mal em uma série de trabalhos, a fada tagarela e atrapalhada Geraldine recebe a missão de ajudar a jovem Júlia. A garota vive com o pai e acaba de trocar de colégio. Ela tem dificuldade de lidar com os novos colegas e não é nada popular na escola. A fada tentará mudar isso, ajudando em sua vida social e amorosa.

23h15 no SBT/Alterosa

A LAGOA AZUL: O DESPERTAR
EUA, 2012. Direção de Mikael Salomon. Com Indiana Evans, Brenton Thwaites, Denise Richards e Christopher Atkins. Durante uma excursão de estudantes pelo Caribe, em plena balada em alto-mar, a bela e popular Emma cai na água e é salva pelo colega Dean. Enquanto aguardam resgate, o bote da dupla é arrastado por uma tempestade até uma ilha deserta e paradisíaca.

4h na Band

ALTITUDE
EUA, 2017. Direção de Alex Merkin. Com Denise Richards, Dolph Lundgren e Jonathan Lipnicki. Gretchen, uma agente do FBI, nunca imaginou que passaria por momentos de tanta tensão até pegar o avião para Washington. O homem sentado ao seu lado fez uma oferta curiosa: ele avisa que o avião está prestes a ser sequestrado e promete pagar mais de US$ 70 milhões se ela conseguir fazer a aeronave pousar em segurança.

CINEMA

Mostra em cartaz no Cine Humberto Mauro destaca a influência do imaginário do Modernismo sobre filmes realizados no estado. Programação vai dos anos 1920 à produção contemporânea

MINAS MODERNISTA NA TELA

FCS/DIVULGAÇÃO

Rodado em BH, "Bang Bang", filme de Andrea Tonacci, será exibido no sábado

Matheus Hermógenes*

Foi necessário "garimpar" para selecionar filmes que serão exibidos na mostra "Veredas antropofágicas: Cinema e modernismo em Minas Gerais", que começa nesta sexta-feira (2/9) e prossegue até 9 de setembro, no Cine Humberto Mauro do Palácio das Artes.

O curador Bruno Hilário diz que o evento destaca obras prestigiadas do cinema mineiro, embora pouco vistas no estado.

Exemplo disso é "A vida provisória" (1968), de Maurício Gomes Leite. O filme aborda o contexto político, econômico e social do Brasil na segunda metade do século 20. Hilário nem se lembra mais da última vez em que ele passou no cinema.

SEMANA DE 22 A mostra está ligada às comemorações do centenário da Semana de Arte Moderna e ao projeto "O Modernismo em Minas Gerais". Aborda a influência do movimento sobre a extensa cinematografia mineira, inaugurada por Humberto Mauro em 1927, com "Tesouro perdido". Naquele mesmo ano, foi criada a Revista Verde, em Cataguases, marco modernista na literatura.

"Lá, em 1922, o cinema não era tido como expressão artística. Ele não foi usado pelos modernistas em suas experimentações. Isso começa a ganhar contorno mais expressivo a partir da segunda metade do século 20, principalmente por parte do que ficou conhecido como Cinema Novo, Cinema de Invenção ou Cinema Marginal Brasileiro", observa Bruno Hilário. "Houve, então, o resgate do pensamento antropofágico na busca de identidade nacional para o cinema brasileiro."

O curador destaca como exemplo disso "Sagrada família" (1970), dirigido por Sylvio Lanna, e "Um filme 100% brazileiro" (1985), de José Sette de Barros, presentes na programação e ligados ao imaginário modernista.

De 22 a 25 de setembro, "Veredas antropofágicas" chega a Congonhas, onde estão obras-primas de Aleijadinho, inspiração para a luta dos modernistas em defesa do patrimônio histórico e artístico nacional.

O Museu de Congonhas, aliás, tem seção dedicada à célebre visita às cidades históricas mineiras, em 1924, liderada por Mário de Andrade.

GESTOS Ao analisar o impacto do modernismo sobre o cinema feito em Minas, Bruno Hilário destaca dois gestos da mostra, ambos homenagens a Humberto Mauro.

"Não que Humberto Mauro seja modernista ou inspirado pela estética modernista. A gente está trazendo o momento em que o cinema passa a ser considerado arte, e ele é considerado o inventor máximo, o pai da linguagem cinematográfica brasileira", explica o curador.

Estarão em cartaz "Sangue mineiro" (1930) e "O descobrimento do Brasil" (1937), com trilha sonora de Heitor Villa-Lobos, "este, sim, o músico modernista brasileiro", observa Bruno.

A segunda ação é a série de curtas de Humberto Mauro, que enfatizam a relação do diretor com a cultura popular brasileira e mineira.

"Humberto Mauro é moderno por excelência, se você considerar o cinema como o aparato artístico, social e cultural que melhor capturou o estilo de vida do homem moderno", observa Hilário.

Outra vertente da mostra se volta para a produção contemporânea produzida por minorias, que dialoga com a antropofagia, elemento fundamental do Modernismo.

É o caso do filme "Quando o gavião vem dançar conosco: um ritual maxacali", parceria dos diretores indígenas Isael Maxakali e Suely Maxakali com Renata Otto, que estará em cartaz na próxima segunda (5/9), às 16h.

* Estagiário sob supervisão da editora-assistente Ângela Faria

"VEREDAS ANTROPOFÁGICAS"

Até 9 de setembro, no Cine Humberto Mauro do Palácio das Artes. Avenida Afonso Pena, 1.537, Centro. Entrada franca. De 22 a 25 de setembro, no Museu de Congonhas, na cidade histórica de Congonhas. Programação completa: www.fcs.mg.gov.br.

HOJE (2/9)
17h: Curtas de Humberto Mauro
19h: Longa "Um filme 100% brazileiro" (1985), de José Sette
18h: "A vida provisória" (1968), de Maurício Gomes Leite
20h: "Crioulo doido" (1970), de Carlos Alberto Prates Correia

SÁBADO (3/9)
16h: "Bang Bang" (1971), de Andrea Tonacci

DOMINGO (4/9)
18h: "O descobrimento do Brasil" (1937), de Humberto Mauro
19h30: "Sangue mineiro" (1930), de Humberto Mauro

BRUNO SOARES/DIVULGAÇÃO

Anderson Birman, Rony Meisler e Alexandre Birman

HiT

HELVÉCIO CARLOS
>>helveciofigueiredo.mg@diariosassociados.com.br

EMBAIXADOR ELÉTRICO
EM CIMA DO TRIO

O cantor Gusttavo Lima está com mais um projeto inédito para os fãs, o Embaixador Elétrico, no qual vai se apresentar em trio elétrico, em outubro, no Mega Space, em Santa Luzia. Além do anfitrião, estão confirmadas as presenças de Dennis, Bell Marques e É o Tchan. Com a performance, Gustavo faz esquenta para o carnaval de 2023 em Salvador

CIDADE DO FOGO
PARAÍSO CARNÍVORO

A quarta edição do Fuegos, considerado o maior evento de cozinha de fogo de Belo Horizonte, reunirá, em outubro, os chefs mineiros Leo Paixão, Flavio Trombino e Ivo Faria, e representantes de outros estados, como Paula Labaki, do restaurante paulista Labaki Delishop, o paraense Saulo Jennings, representando a Casa do Saulo, e Rafa Bocaina, eleito em 2022 o melhor artesão da gastronomia pela Revista Prazeres da Mesa. Utilizando insumos nobres, desde vegetais orgânicos a massas, peixes e cortes bovinos e suínos, eles vão comandar 30 estações com diferentes tipos de preparos e utensílios, como defumadores, parrillas argentinas e fogo de chão. Para animar a festa, a Fuegos Rock Band já está escalada.

DVD
SERTANEJO AO VIVO

Os irmãos Clayton & Romário marcaram para 15 de outubro a gravação do DVD da dupla, na cidade. Com direção de vídeo e de fotografia de Anselmo Troncoso, direção-geral de Felipe Nascimento e Rafael Almeida, além de produção musical de Diego Faria, "Clayton & Romário ao vivo em Belo Horizonte" teve seu repertório selecionado por Wendell Marques.

ON-LINE
FORMAÇÃO EM DANÇA

Tatyana Rubim lança mais uma novidade dentro do seu projeto Teatro EmMov Digital, que integra o Teatro em Movimento, já em sua 21ª edição. Trata-se do curso, inédito em Belo Horizonte, Formação em dança e poéticas digitais, com coordenação pedagógica do doutor em artes visuais Leonel Brum. Fazem parte da equipe artística os professores Lilian Graça e Gustavo Gelmini. Em formato on-line e totalmente gratuito, o curso é dedicado a profissionais e pessoas ligados às relações entre a dança e o audiovisual, artistas, técnicos e pesquisadores das áreas da dança, performance, cinema, vídeo, teatro, artes visuais e música. Dividido em três módulos, a formação tem duração de três meses, de setembro a dezembro de 2022, com carga horária de 90 horas.

●●●

As inscrições podem ser feitas de 7 a 20 de setembro pelo site www.teatroemmovimento.com.br. O curso começa em 22 de setembro. "O curso tem uma característica forte do Teatro em Movimento, de acompanhar a tendência mundial de compartilhamento de conhecimento e de inovação dentro dos repertórios. Vamos ampliar nossas ações e trazer o gênero artístico 'dança', com toda a sua diversidade e potencialidade, enriquecendo ainda mais um projeto em construção, como é o caso do Teatro EmMov Digital", explica Tatyana Rubim. Mais informações no perfil do Instagram @teatroemmovimento.

RECAP

STARZPLAY/DIVULGAÇÃO

CATARINA REINA NO STARZPLAY

No dia 11 de setembro, "The serpent queen" será lançada no Starzplay. Protagonizada por Samantha Morton (**foto**), a trama conta a história de ascensão de uma das governantes mais poderosas da França, a rainha Catarina de Médici (1519-1589). Charles Dance, Ludivine Sagnier, Colm Meaney e Liv Hill também integram o elenco. Serão oito episódios, um disponibilizado a cada semana.

VAI PEGAR FOGO NO DIA 28

A segunda temporada de "Brincando com fogo: Brasil" já tem data para chegar à Netflix: 28 de setembro. Novo grupo de solteiros e solteiras coloca suas emoções e desejos à prova em um local paradisíaco. Todos, na verdade, em busca do prêmio de R$ 500 mil.

HBO/DIVULGAÇÃO

"A CASA DO DRAGÃO" TERÁ CONTINUAÇÃO

Já era de se esperar: "A casa do dragão" (**foto**), que estreou em 21 de agosto na HBO, terá outra leva de episódios. No entanto, até pela quantidade de efeitos gráficos que a produção derivada de "Game of thrones" exige, isso só deve se concretizar, no ar, em meados de 2024. A exibição do ano inicial acontece semanalmente, no canal a cabo, aos domingos, e também no streaming HBO Max.

REPRODUÇÃO

"SPIDERWICK" JÁ TEM PROTAGONISTA

O Disney+ definiu quem protagonizará a adaptação do serviço de streaming para "As crônicas de Spiderwick". Lyon Daniels (**foto**) e Noah Cottrell ganharam os papéis de Jared e Simon, respectivamente. Não se sabe, porém, quando ocorrerão as gravações.

NETFLIX/DIVULGAÇÃO

"RESIDENT EVIL" FORA DO JOGO

A Netflix cancelou "Resident evil" (**foto**), deixando a recente série original, baseada no game homônimo, com apenas uma temporada. O motivo é simples: a produção até bombou nas duas primeiras semanas, mas a audiência não se sustentou muito tempo no Top 10 do serviço de streaming.

"HEARTBREAK HIGH" GANHA NOVO FÔLEGO

O remake de "Heartbreak High: Onde tudo acontece", série australiana dos anos 1990, estreia na Netflix no próximo dia 14. Na trama, mural polêmico mostra as ficadas secretas de todos os alunos do Colégio Hartley. Amerie, responsável pela exposição da vida alheia, precisa lidar com as consequências de seus atos. A versão original tem sete levas de episódios disponibilizadas pelo mesmo serviço de streaming.

EM SÉRIE

A logomarca de hoje homenageia a série *Grace e Frankie*

PRIME VIDEO/DIVULGAÇÃO

"O senhor dos anéis: Os anéis do poder", em cartaz no Prime Video, aposta no eterno apelo da luta do bem contra o mal

LUZ E TREVAS

MARIANA PEIXOTO

Uma das premissas das plataformas de streaming é você poder assistir a filmes e séries em qualquer lugar e por qualquer dispositivo, seja computador, celular ou TV. Pois a chegada de "O senhor dos anéis: Os anéis do poder" ao Prime Video pede ao espectador que assista em casa, de preferência em frente a uma tela bem grande.

Resultado de esforço, tempo e muito, mas muito dinheiro, o épico nascido do universo de J. R. R. Tolkien (a história é baseada em trechos e notas feitas pelo escritor britânico) deixa qualquer um maravilhado, tenha-se ou não o repertório dos livros e das adaptações cinematográficas de "O senhor dos anéis". A história aqui é ambientada milhares de anos antes dos eventos de "O Hobbit" e "O senhor dos anéis".

TRILHA Com lançamento mundial nesta sexta (2/9), mas desde as 22h de ontem com os dois primeiros episódios disponíveis no Brasil, a série, pelo menos neste início de jornada, cumpre o que promete. Com a trilha de fundo sempre grandiosa, por vezes dramática, a produção assinada por Patrick McKay e J. D. Payne descortina, aos poucos, um mundo de sonhos (e pesadelos).

Paisagens fantásticas, resultado de imersão na Nova Zelândia (além de muita computação gráfica, é claro), "Os anéis do poder" traz a clássica história do bem contra o mal, aqui multifacetada. O primeiro episódio é uma carta de apresentações, o segundo já começa a desenvolver a trama.

No começo é tudo luz. No cenário idílico de Valinor, vemos a futura guerreira Galadriel ainda criança, brincando com navio de papel. Mas a mensagem está clara já naquele momento: o lado negro chegará, e escolhas terão que ser feitas. A cena muda completamente e tudo fica escuro. Passaram-se décadas desde a ascensão de Morgoth, o senhor das trevas.

Galadriel (a galesa Morfydd Clark), jovem, destemida e, por vezes, arrogante, comanda o exército que têm lutado contra Morgoth e seu séquito, em especial o feiticeiro Sauron. Desterrada de seu lugar natal, ela, corajosamente, enfrenta o inimigo em meio a condições terríveis na Terra-Média.

Só que muitos não concordam com Galadriel, a começar por Gil-Galad (Benjamin Walker), o Alto-Rei dos elfos, que considera que o período de guerras acabou, pois há muito tempo não se tem notícia de Sauron e dos orcs.

Ainda que os elfos dominem, a Terra-Média é também o lugar dos homens. Com o anúncio da paz, o soldado elfo Arondir (Ismael Cruz Córdova) descobre que tem que deixar seu posto depois de décadas. Apaixonado por uma humana, a curandeira Bronwyn (Nazanin Boniadi), ele é alvo de desconfiança da população local.

Já em outra região ficam os pés-peludos (que seriam correspondentes aos hobbits), em que se destacam as amigas Nori (Markella Kavenagh) e Poppy (Megan Richards). Mesmo com o cenário de aparente tranquilidade, coisas inesperadas acontecem: uma vila de humanos é envenenada e uma estrela cadente deixa algo muito peculiar em seu rastro, como observa a dupla de pés-peludos.

Este é basicamente o primeiro episódio. O suspense fica no ar para que o segundo comece a desenvolver a narrativa – e a história ganha mais com a chegada dos anões na trama. A narrativa, ainda com personagens dispersos (a profusão de figuras por vezes pode confundir o espectador menos atento), busca, então, amarrar alguns pontos. Tem algo de muito errado ali, as sirenes são um sinal. E a série fica realmente assustadora.

Este é só o começo, vale dizer. Sem economizar um tostão (a primeira temporada custou cerca de US$ 465 milhões, o que já está lhe valendo o título de série de TV mais cara já realizada), o Prime Video está realmente mostrando suas armas.

ÉPICOS As comparações com "A guerra dos tronos", da HBO, são inevitáveis, pois ambos são épicos fantásticos baseados em franquias milionárias e apresentam tramas anteriores às histórias já conhecidas.

Ainda é cedo para mostrar quem vai vencer a batalha – a guerra será longa, pois a produção do Prime Video promete cinco temporadas e a da HBO tem confirmada, por ora, um segundo ano. Mas "Os anéis de poder", ao menos no aspecto visual, está ganhando de lavada.

"O SENHOR DOS ANÉIS: OS ANÉIS DE PODER"
- Série em oito episódios do Prime Video. Os dois primeiros estão disponíveis. Os demais serão lançados sempre às sextas, à 1h.

NETFLIX/DIVULGAÇÃO

MULHERES CONTRA O CRIME

Shefali Shah vive a comissária Vartika Chaturvedi

Na década de 1990, uma gangue assombrou o Norte da Índia. O grupo Kachcha Baniyan assaltava famílias abastadas à noite. Sempre com cabeças cobertas, bandidos não só roubavam, como matavam seus alvos com requintes de crueldade. Ainda comiam tudo o que viam pela frente e emporcalhavam as residências. Nunca foram pegos.

Recém-chegada à Netflix, a segunda temporada da série "Crimes em Déli" traz à tona essa história, só que nos dias atuais.

A ficção que parte de crimes reais (a primeira temporada acompanhou um estupro coletivo em 2012, que chocou todo o mundo) continua com os mesmos protagonistas nesta nova leva de episódios.

Vartika Chaturvedi (Shefali Shah) é a vice-comissária de polícia do Sul de Déli. Trabalha com o investigador Bhupendra Singh (Rajesh Tailang) e uma jovem policial, Neeti Singh (Rasika Dugal).

Quando dois casais idosos são mortos e roubados, com modus operandi semelhante à da antiga gangue, acredita-se que o grupo voltou à ativa.

A equipe parte para a investigação, mas novos crimes se sucedem, causando comoção social e muita pressão sobre os policiais.

Este segundo ano, mais enxuto do que o primeiro, é também mais bem resolvido. Se na primeira temporada o foco estava exclusivamente nos policiais, desta vez a história dá vez aos criminosos e suas motivações.

O ponto de vista é feminino, abordando as personagens não só em ação, mas em suas vidas privadas.

A protagonista, Vartika, sofre com o descaso da filha adolescente, que foi estudar no Canadá.

A policial Neeti é mulher trabalhadora, que tenta fazer o máximo em casa, mas sofre com o machismo do marido.

O grupo de criminosos é majoritariamente masculino, mas é uma mulher quem acaba dominando a cena. Corrupção policial é outro tema da série.

Com narrativa bem conduzida e sem qualquer glamour – aliás, bastante diferente das séries policiais americanas – "Crimes em Déli" também se afasta das produções de Bollywood que assolam o streaming. O que, por si só, já é um ganho. (MP)

"CRIMES EM DÉLI"
- A segunda temporada, com cinco episódios, está disponível na Netflix

PRÓXIMOS EPISÓDIOS

APPLE/DIVULGAÇÃO

A VIDA SEGUNDO ELLA

Série apresenta a garota Ella, que volta à escola com nova perspectiva de vida, muita expectativa pelo que o futuro lhe reserva e a vontade gigante de aproveitar cada dia após sua luta contra o câncer. Com o melhor amigo a seu lado, ela está pronta para enfrentar todos os medos que tinha antes.
. Nesta sexta (2/9), no AppleTV+

HOUSE OF HAMMER: SEGREDOS DE FAMÍLIA

Minissérie documental traz a público o comportamento abusivo do clã Hammer. Um dos grandes nomes de Hollywood, o ator Armie Hammer caiu em desgraça em 2021 ao ser acusado de abuso sexual. Na época, mensagens sobre seus fetiches sexuais (incluindo canibalismo) vieram à tona. A produção mostra que o comportamento é recorrente entre os membros da família milionária desde o início do século 20.
. Nesta sexta (2/9), no Discovery+

NETFLIX/DIVULGAÇÃO

O DIABO EM OHIO

Uma psiquiatra abriga jovem que fugiu de um culto misterioso, sem saber que está colocando a própria vida e a família em risco.
. Nesta sexta (2/9), na Netflix

NETFLIX/DIVULGAÇÃO

MULHERES INCRÍVEIS DE BOLLYWOOD

Na segunda temporada da produção indiana, as protagonistas redefinem seus relacionamentos, carreiras e metas pessoais, sempre mantendo o bom humor e a amizade.
. Nesta sexta (2/9), na Netflix

B DE BRASIL

Série em quatro episódios comandada por Eduardo Bueno mostra o lado B da Independência do Brasil. Misturando documentário, dramatização e entrevistas, o jornalista destaca momentos importantes (e pouco conhecidos) do período, como a presença feminina e as revoltas no Nordeste.
. Quarta (7/9), às 23h05, no History

ENTRE CASAMENTOS

Stefan conhece Katie e, apesar do noivado dela com o filho de um magnata, o caso relâmpago dos dois começa durante um verão. Em pouco tempo, o casal esté fugindo da lei, com Katie como principal suspeita de um crime chocante.
. Quinta (8/9), no Star+

ENTRAPPED

Terceira temporada da célebre série policial islandesa "Trapped". Na nova história, o detetive Andri investiga o assassinato do membro de um culto e o desaparecimento de uma mulher em 2013.
. Quinta (8/9), na Netflix

PENSAR
ESPECIAL

ESTADO DE MINAS
SEXTA - FEIRA, 2 DE SETEMBRO DE 2022

INDEPENDÊNCIA 200 ANOS

NÃO FOI SEM GUERRA

Em edição especial, o **Pensar** detalha como o projeto vitorioso da Independência do Brasil, concebido em torno dos interesses do Rio de Janeiro, consolidou um estado monárquico na América portuguesa continental

"Sem as guerras da independência, os acordos políticos não seriam suficientes para manter a unidade e o respeito à autoridade do Rio de Janeiro"

HÉLIO FRANCHINI NETO, historiador

BERTHA MAKAAROUN

Não foi uma emancipação pacífica. Pouco valorizada pela historiografia oficial, a sangrenta história da Independência do Brasil tem violentas guerras entre Portugal e o Rio de Janeiro, após o 7 de setembro de 1822, das quais participam negros, indígenas, camponeses e mulheres, como Maria Quitéria e Maria Felipa.

Em três grandes teatros de operação – Bahia, Norte e Cisplatina– entre 1822 e 1823, as guerras da Independência mobilizaram mais de 60 mil soldados e causaram a morte de 3 mil a 5 mil pessoas, segundo estima o historiador Hélio Franchini Neto, especialista nas batalhas do período, autor de "Redescobrindo a Independência, uma história de batalhas e conflitos muito além do 7 de Setembro" (Benvirá, 2022).

Tampouco o projeto de independência que prevaleceu foi único e incontestável naquele período. Outras independências que sonharam com outras formas de Estado federalista e republicano foram igualmente gestadas nas províncias deste que, desde 1815, deixara de ser colônia e fora alçado à condição de Reino do Brasil unido a Portugal e Algarves.

Três principais projetos de Estado para o Brasil foram idealizados naquelas primeiras décadas do século 19. O primeiro almejava um Império luso-brasileiro, de monarquia constitucional, com o poder centralizado em Portugal, pretendido pelas Cortes Gerais e Extraordinárias da Nação Portuguesa, que eram Cortes Constituintes ou Primeiro Parlamento Soberano, como desdobramento da Revolução Liberal do Porto (1820).

O segundo projeto mirava um império da América portuguesa, com poderes centralizados no monarca, perspectiva defendida pelo príncipe regente Dom Pedro, vocalizando as aspirações das províncias do Centro-Sul. E, por fim, havia a proposta federalista, com autonomia das províncias, liderada por Pernambuco.

Com a proclamação da Independência e vencidas pelo Império do Brasil as guerras que se seguiram contra Portugal, o primeiro projeto foi sepultado. Concluída a ruptura emancipatória, foi a vez de os dois programas políticos que estiveram unidos na luta contra os portugueses se confrontarem. Partiam de pressupostos antagônicos: um vasto império centralizado da América portuguesa ou províncias sobe- ranas para construir autonomamente os seus destinos? Em análise do período, as duas perspectivas foram consideradas por Raymundo Faoro em "Os donos do Poder" (Companhia das Letras): por um lado, respaldado no ideário da soberania popular, re- gulação constitucional dos poderes e pacto social, esteve o "liberalismo irado", derrotado; por outro, o projeto vitorioso, que Faoro denominou de "liberalismo da transação", defendido pela corte no Rio de Janeiro.

A proposta de federalismo pernambucano pretendia, como anota o historiador Evaldo Cabral de Mello, que, desfeita a unidade do Reino de Portugal, Brasil e Algarves, a soberania revertesse às províncias, "onde propriamente residia". Seria, portanto, no âmbito das províncias autônomas, que localmente seria negociado um pacto constitucional ou caso este não lhes conviesse, constituírem-se separadamente, sob o sistema que melhor lhes parecesse.

Assim se manifestara Frei Caneca, mencionado pela historiadora Heloísa Starling no texto "História não é destino", que abre a nova edição de "A outra Independência – Pernambuco, 1817-1824" (Todavia, 2022), de Evaldo Cabral de Mello: "Quando aqueles sujeitos do sítio do Ipiranga, no seu exaltado entusiasmo, aclamaram a S.M.I. (Sua Majestade Imperial), e foram imitados pelos aferventados fluminenses, Bahia podia constituir-se república; Alagoas, Pernambuco, Paraíba, Rio Grande, Ceará e Piauí, fede- ração; Sergipe d'El Rei, reino; Maranhão e Pará, monarquia constitucional; Rio Grande do Sul, estado despótico".

Não à toa se justifica a Confederação do Equador (1824): terminadas as guerras pela Independência no teatro da Bahia e do Norte, Pernambuco, pela segunda vez, implantou uma república, em resposta à dissolução por Dom Pedro da Assembleia Constituinte eleita. "A historiografia da Independência tendeu a escamotear a existência do projeto federalista, encarando-o apenas como produto de impulsos anár- quicos e de ambições personalistas, antipatrióticas, semelhantes aos que tumultuavam pela mesma época a América espanhola", sustenta Cabral de Mello.

Concebida em torno dos interesses do Rio de Janeiro, o projeto vitorioso da Independência consolidou um estado em escala da América portuguesa continental, estendendo-se do Rio da Prata ao Amazonas, centralizado e escravocrata, regido por um monarca de origem lusa e herdeiro do trono de Portugal.

"D. Pedro logrou adquirir para o Império todos os territórios da América portuguesa do Reino do Brasil, com base em uma série de ações: o convencimento, negociações, promessas, coação e também o uso da guerra, que é o elemento que complementa. Sem as guerras da independência, os acordos políticos não seriam suficientes para manter a unidade e o respeito à autoridade do Rio de Janeiro", considera o historiador Hélio Franchini Neto.

Nas palavras de Heloísa Starling: "A Independência determinou a especificidade política do Estado que se formou no Brasil e de seu sistema de governo definido por uma monarquia constitucional representativa. Centralizador em excesso e fortemente conservador, esse projeto está na matriz da configuração do Estado brasileiro – manteve a escravidão, a monarquia e a dominação senhorial. Ao seu redor, floresceu a nossa sociedade autoritária, violenta, desigual e hierárquica".

INDENIZAÇÕES

Por meio do Tratado de Amizade e Aliança, assinado em 29 de agosto de 1825 entre Dom João VI e Dom Pedro I, Portugal, derrotado nos teatros de operação, reconheceu o Império do Brasil. A data, entretanto, ficou marcada por uma segunda convenção secreta, firmada no mesmo dia, por meio da qual estipulava-se que o Império do Brasil pagaria a Portugal uma indenização no valor de 2 milhões de libras inglesas. Foi apenas em 1826, por ocasião da reabertura da Assembleia Legislativa brasileira, que tal convenção foi cravada de duras críticas.

"Como as finanças iam mal, inclusive pelos grandes custos da mobilização militar, os recursos tiveram que ser emprestados de bancos ingleses. Em muitos livros de história, essa indenização aparece como a origem da dívida externa brasileira. Criou-se, então, uma imagem de que o segredo se destinava a esconder uma negociata contrária aos interesses do Brasil, ao que se somou ponto importante da simbologia para a época, o acordo pelo qual D. João VI assumia o Império e transferia o poder 'voluntariamente' a Dom Pedro", anota Hélio Franchini Neto, que tende a relativizar tal interpretação. Para outros historiadores, tratou-se de um negócio de filho para pai, além de um acinte aos combatentes, mortos e feridos que consolidaram a Independência nos campos de batalha da Bahia, Piauí, Maranhão e Cisplatina.

Duzentos anos depois, a pesquisa historiográfica sinaliza para um outro processo emancipatório: de muitas mortes, guerras, escravidão, pelourinhos, quilombos e insurreições, resistência indígena ao genocídio, sangue e lágrimas, que passaram ao largo das margens "plácidas" do Ipiranga. Tal foi a natureza de um processo complexo, desenhado em artificial exuberância heroica e nacionalista, em óleo sobre tela, por Pedro Américo, em 1888, sob o título "Independência ou morte". Assim como a origem da família real portuguesa, a representação daquele "brado" também é europeia e se inspira na tela "1807, Friedland", de Ernest Meissonier, que retratou Napoleão Bonaparte após a vitória dos franceses sobre os russos. O mesmo Napoleão que, na passagem de 1807 e 1808, avançando sobre a Europa com o ideal antiabsolutista, ameaçara lusos com a invasão, empurrara a família real para o Rio de Janeiro, provocando transformações com influência fundamental em todo o processo que desembocaria na Independência do Brasil.

O contexto

Partida de Dom João VI para Portugal acelerou a vontade de mudança no Brasil

BERTHA MAKAAROUN

"Eu ainda me lembro e me lembrarei sempre do que Vossa Majestade me disse antes de partir dois dias antes no seu quarto: Pedro, se o Brasil se separar, antes seja para ti, que hás de me respeitar, do que para algum aventureiro." As palavras de Dom João VI ao filho teriam sido proferidas em 24 de abril de 1821, quando o rei se preparava para retornar a Lisboa, em cumprimento à convocação das Cortes Gerais e Extraordinárias da Nação Portuguesa. Instaladas entre 1821 e 1822, a partir da Revolução do Porto, deflagrada em 24 de agosto de 1820, elas foram um movimento liderado pela burguesia mercantil portuguesa. Com a partida do rei, Dom Pedro I foi nomeado príncipe regente do Reino do Brasil.

O registro do diálogo se encontra em correspondência datada de 19 de junho de 1822. Os meses que separam essa carta e a consumação da proclamação da independência, em 7 de setembro de 1822, registraram uma escalada de tensões entre o príncipe regente e as Cortes Constituintes, também chamadas de Soberano Congresso, expressão de um embate entre a perspectiva portuguesa de "regeneração" do poder de Lisboa, e a brasileira, de que estaria em curso uma "recolonização" do Reino do Brasil.

"A decisão pela independência não surgiu de repente, da insatisfação de Dom Pedro ou das elites ligadas a ele com as Cortes Constituintes de Lisboa. Suas raízes foram múltiplas. Está relacionada, por um lado, ao sentimento nativista de alguns; por outro, das particularidades culturais que em uma das dimensões passaram a diferenciar brasileiros e portugueses; do processo de efetiva descolonização vivido em 1815, com a criação do Reino Unido; e ainda do temor da "recolonização", a partir de 1821, com o retorno de Dom João VI para a Europa", analisa o historiador Hélio Franchini Neto.

A todas essas variáveis, que contribuíram para empurrar o processo emancipatório, soma-se a falência dos reinos. Em Portugal e no Brasil, o alvorecer das ideias liberais e antiabsolutistas veio acompanhado de profundo déficit fiscal dos estados, consideram Rafael Cariello e Thales Zamberlan Pereira, autores de "Adeus, senhor Portugal, crise do absolutismo e a Independência do Brasil" (Companhia das Letras, 2022). Em interpretação ampla do processo emancipatório brasileiro, eles articulam as tensões políticas e sociais do período com a questão fiscal da Coroa.

Já ao final da década de 1810, no contexto das Guerras Napoleônicas e da transferência da corte para o Rio de Janeiro, o desequilíbrio orçamentário era evidente: faltavam pagamentos aos servidores civis e militares e era desenfreada a emissão de papel-moeda, o que gerava inflação e impactava os preços dos alimentos. Cresciam as insatisfações em Portugal e no Brasil. Rafael Cariello e Thales Zamberlan Pereira atentam para um duplo movimento de instabilidade: ao mesmo tempo em que impostos e inflação crescentes pioravam a vida da população e insuflavam nas províncias as revoluções de caráter autonomista, também a crise orçamentária em 1820, na qual se afundava o Reino Unido do Brasil, de Portugal e Algarves, era um reflexo do desgaste das instituições do antigo regime, incapaz de zelar pelo equilíbrio do tesouro.

"REGENERAÇÃO" E EMBATE

Embora tenha sido um movimento complexo e de inúmeras nuances, pode-se dizer que a Revolução do Porto tenha se caracterizado pela instauração de um novo governo de caráter constitucional e liberal, pondo fim à monarquia absoluta em Portugal. O movimento trouxe a tentativa de Lisboa de recuperar o poder, o que, na visão das elites brasileiras, representaria a recolonização. Assim, as Cortes Constituintes de Lisboa pretendiam garantir para Portugal o governo de um único reino de duas seções, a europeia e a americana; diferentemente da configuração vigente desde 1815, de dois reinos autônomos sob um único monarca.

Ao solapar a autoridade do Rio de Janeiro, articulando-se diretamente com as províncias, as Cortes Constituintes aprofundavam as instabilidades e conflitos locais no Brasil, que assistira entre as últimas décadas do século 18 e no alvorecer do século 19 às conjurações Mineira, Baiana, dos Suassuna e a Revolução Pernambucana de 1817, que chegara a instalar uma república por curto período, antes de ser esmagada pelas forças da Coroa.

Da herança colonial, não havia na América portuguesa um elemento de unidade territorial e de nacionalidade, e, sim, a força das localidades, com dinâmicas heterogêneas. E embora a chegada da família real, em 1808, tenha favorecido certa unificação em torno da Coroa no Centro-Sul do Brasil – em particular, Rio de Janeiro e São Paulo –, o príncipe regente se encontrava à frente de quase duas dezenas de províncias, de onde germinavam distintos projetos políticos e anseios por vinculações ou autonomia, segundo os interesses econômicos e sociais locais.

A partida de Dom João VI para Portugal, em 26 de abril de 1822, foi precedida de significativa convulsão social. Com o propósito de desmantelar a estrutura de governo estabelecida a partir de 1808 no Rio de Janeiro, as Cortes editaram sucessivos decretos, dois deles em setembro de 1821, que precipitariam o endurecimento do confronto com Dom Pedro. Enquanto o primeiro decreto estabelecia Juntas Provisórias de Governo nas províncias e transferia o poder militar aos governadores de Armas, chefes das forças armadas de cada região administrativa, escolhidas diretamente por Portugal, o segundo determinava o retorno do príncipe regente a Lisboa.

Não apenas no Rio de Janeiro, mas em São Paulo e em Minas, a resistência a tais decretos se mobilizou rapidamente. Nascia assim o projeto de emancipação fluminense, secundado por Minas Gerais e São Paulo. "Teve-se, então, o momento propício para a união entre o regente e o projeto de independência encabeçado por José Bonifácio, que contou também com o apoio de outras tendências políticas, unificadas pelo conflito contra inimigo comum", afirma o historiador Hélio Franchini Neto.

Em correspondência ao pai, datada de 15 de dezembro de 1821, Dom Pedro informava as gestões de representantes de Minas Gerais e de São Paulo para que permanecesse no Brasil. Caso contrário, seria declarado algum tipo de independência.

Personagem central na construção do Dia do Fico, anunciado em 9 de janeiro de 1822, e também do projeto vitorioso de Estado monárquico centralizado da Independência do Brasil, a princesa Leopoldina mantinha estreita interlocução com a diplomacia do Império Austríaco, de seu pai, Francisco I, instalada no Rio de Janeiro e com a qual compartilhava o entendimento de que a presença do príncipe regente seria a única chance de se manter a monarquia no Brasil, o que possibilitaria, futuramente, restabelecer a unidade com Portugal, já que Dom Pedro I era herdeiro do trono luso.

Ao Fico seguiram-se atos militares de resistência e expulsão da Divisão Auxiliadora e rechaço da esquadra portuguesa do almirante Francisco Maximiliano de Sousa. Consolidou-se um centro político no Rio de Janeiro, que passaria a se contrapor às Cortes e a Lisboa, ao mesmo tempo em que alinhava a aliança entre diferentes grupos de interesse nas províncias, unidos em torno da figura de Dom Pedro, mirando algo maior do que as suas próprias diferenças. Autodenominaram-se as Províncias Colligadas (Rio de Janeiro, Minas e São Paulo).

A proclamação

Projeto de independência sem rompimento com o rei foi superado após conflitos

BERTHA MAKAAROUN

Em princípio, Dom Pedro acalentou um projeto político não de emancipação total do Reino do Brasil em relação a Portugal, mas de "independência moderada". Com a narrativa de que Dom João VI estaria "refém" das Cortes Constituintes, Dom Pedro buscava uma solução em que pudesse romper com estas, sem contudo fazê-lo com o rei. Nesse sentido, o príncipe regente convocou, em 3 de junho de 1822, a Assembleia Constituinte própria para o Reino do Brasil, ato que, naquele primeiro momento, mirava a busca de conciliação entre as diferentes visões das províncias, que variavam entre a centralização e a descentralização do poder no Reino do Brasil.

"O momento da efetiva ruptura com Lisboa não foi necessariamente planejado. A questão que se coloca, a partir da convocação da Constituinte brasileira, é como aquela ideia de independência moderada defendida por José Bonifácio, em que se mantinha fidelidade ao rei ao mesmo tempo em que se rompia com as Cortes, derivou para a ideia de emancipação total", considera Hélio Franchini Neto. Segundo ele, o passo da independência moderada para a soberania definitiva do Brasil ocorreu entre julho e agosto de 1822, com a agudização do conflito com as Cortes, a tal ponto que, mesmo não desejando a separação, este destino se tornou inevitável. A guerra civil na Bahia foi, nesse sentido, variável determinante, principalmente com a recusa do governador de Armas leal a Lisboa, o brigadeiro Ignacio Luiz Madeira de Mello, de acatar ordem de Dom Pedro para que embarcasse com as suas tropas para Portugal. Em resposta ao desacato, Dom Pedro enviou do Rio de Janeiro forças militares para atacar as tropas europeias aquarteladas na Bahia. Assim, deu mais um passo para a ruptura com Portugal.

Dias antes de partir em viagem do Rio para São Paulo, em 14 de agosto de 1822 – para pacificar divergências entre conservadores e liberais, integrantes da junta do governo provisório e consolidar apoios ao seu projeto de emancipação –, José Bonifácio redigira um manifesto dirigido às nações estrangeiras, que dava o tom do que estava por vir. "Nesse manifesto, ele procurava legitimar o Brasil dentro do concerto de nações, fazendo com que os outros Estados enviassem representantes diplomáticos, cuja presença era mais um símbolo do reconhecimento da Independência política brasileira", avalia o historiador Hélio Franchini Neto.

Nos 12 primeiros dias de viagem, Dom Pedro percorreu 634 quilômetros, alcançando, em 24 de agosto, a Penha de França, último pouso antes de entrar em São Paulo. Seguiu para Santos, onde inspecionaria as fortalezas e visitaria pessoas da família de José Bonifácio. De regresso a São Paulo, no sábado, 7 de setembro, por volta das 16h, quando Dom Pedro e comitiva se encontravam no alto de colina próxima ao riacho do Ipiranga, foram alcançados pela correspondência real: o major Antônio Ramos Cordeiro e Paulo Bregaro – hoje Patrono dos Carteiros – trazia diversas cartas, entre as quais da esposa, Leopoldina, e de José Bonifácio; duas de Lisboa – uma de seu pai, Dom João VI, e outra, com instrução das Cortes, exigindo o regresso imediato do príncipe e a prisão e processo de José Bonifácio.

Escreveu-lhe dona Leopoldina: "As notícias de Lisboa são péssimas: 14 batalhões vão embarcar nas três naus, mandou-se imprimir suas cartas e o povo lisboense tem-se permitido toda a qualidade de expressões indignas contra sua pessoa, na Bahia entraram 600 homens e duas ou três embarcações de guerra". A esposa, que, na ausência de Dom Pedro presidia as reuniões do Conselho de Estado, trabalhava política e intelectualmente pela formação de um Império brasileiro. Essa Habsburgo nascida nos estertores do absolutismo e sob a razão do Iluminismo, argumentava ao marido: "O Brasil vos quer para seu monarca. Com o vosso apoio ou sem o vosso apoio ele fará a sua separação. O pomo está maduro, colhei-o já, senão apodrece".

Integrante da comitiva, o padre Belchior Pinheiro deixou o seu testemunho do 7 de Setembro:

"Dom Pedro, tremendo de raiva, arrancou de minhas mãos os papéis e, amarrotando-os, pisou-os, deixou-os na relva (então não estava sobre o cavalo). Eu os apanhei e guardei. Depois, virou-se para mim e disse: 'E agora, padre Belchior?'. E eu respondi prontamente: 'Se V. Alteza não se faz rei do Brasil será prisioneiro das Cortes e, talvez, deserdado por elas. Não há outro caminho senão a independência e a separação'. Dom Pedro caminhou alguns passos, silenciosamente, acompanhado por mim, Cordeiro, Bregaro, Carlota e outros, em direção aos animais que se achavam à beira do caminho. De repente, estacou já no meio da estrada, dizendo-me: 'Padre Belchior, eles o querem, eles terão a sua conta. As Cortes me perseguem, chamam-me com desprezo de rapazinho e de brasileiro. Pois verão agora quanto vale o rapazinho. De hoje em diante estão quebradas as nossas relações; nada mais quero com o governo português e proclamo o Brasil, para sempre, separado de Portugal."

Há controvérsias em relação às exatas palavras empregadas por Dom Pedro em relação à correspondência das Cortes Constituintes portuguesas, registra o historiador Hélio Franchini Neto, lembrando que Francisco de Castro Canto e Mello, auxiliar de Dom Pedro que o acompanhava na viagem, sustentou que o regente, após ler os despachos do Rio de Janeiro, teria gritado: "É tempo! Independência ou morte! Estamos separados de Portugal!".

Mesmo com a proclamação da independência, Dom Pedro manteve o título de regente do Reino do Brasil até 12 de outubro, quando foi oficialmente aclamado imperador do Brasil; a coroação seguiu-se em 1º de dezembro. Efetivou-se, assim, a constituição de uma nova unidade soberana. Ali nascia o embrião do Império de dimensão continental, um projeto anunciado por Dom Pedro em manifesto 'aos povos deste Reyno', datado de 1º de agosto de 1822: "Não se ouça pois entre vós outro grito que não seja – união do Amazonas ao Prata – não retumbe outro écho que não seja – INDEPENDENCIA. – Formem todas as nossas províncias o feixe mysterioso, que nenhuma força póde quebrar". Foi nas guerras que tal propósito se consolidou.

Às armas

As guerras da independência pela manutenção do território continental

BERTHA MAKAAROUN

As guerras que se seguiram à proclamação da independência constituíram o instrumento para a consolidação territorial do Império do Brasil em sua dimensão continental, em princípio, do Rio da Prata ao Rio Amazonas. Entre 1822 e 1823, os confrontos mobilizaram mais de 60 mil soldados e levaram à morte de 3 mil a 5 mil pessoas, segundo registra o historiador Hélio Franchini Neto, especialista nesses teatros de guerra, detalhados na obra "Redescobrindo a Independência – Uma história de batalhas e conflitos muito além do 7 de Setembro" (Benvirá, 2022).

Disputadas entre Brasil e Portugal, as guerras concentraram-se em três grandes porções do território, estratégicas para a navegação. A primeira, na Província da Bahia, ao centro da costa litorânea, da qual as embarcações transitavam ao norte e ao sul. A segunda, na Província Cisplatina (atual Uruguai) e do Rio Grande, foco de disputa secular (1680-1828) com a Espanha, desembocadura de três grandes rios, entre os quais o Prata, forma mais eficiente de se alcançar as províncias centrais do Mato Grosso e Goiás, além do Pacífico, evitando-se o Estreito de Magalhães. E a terceira, ao Norte (atual Norte-Nordeste), por onde se chegava a Lisboa mais rapidamente do que a Salvador; cinco províncias se envolveram diretamente nas guerras: Ceará, Piauí, Pernambuco, Maranhão e Grão-Pará.

Diferentemente do que se passou na Bahia, em que as batalhas se mantiveram nos limites das províncias, no Norte, a dinâmica foi outra, conforme aponta Hélio Franchini Neto. "Após ter se iniciado no Piauí, os combates se espalharam pelas fronteiras, numa dinâmica marcada pela disposição das então províncias do Grão-Pará, Maranhão e alguns grupos do Piauí, defensores do Vintismo, terem empregado o uso da força para defender a causa de Lisboa", afirma Franchini Neto. Em contraposição, os grupos que gradualmente passaram a apoiar Dom Pedro não eram fortes o suficiente para se impor apenas no plano político. "A guerra entraria, então, em cena a partir do Piauí", considera o historiador.

Território em disputa com a Espanha, com presença constante de tropas portuguesas, que procuravam garantir a instável fronteira sul, a Cisplatina foi um teatro bem distinto daquele que se desenhou no Norte-Nordeste ao longo do processo de independência do Brasil. "Era zona permanentemente em conflito, precariamente vinculada ao Reino do Brasil", aponta Franchini Neto. Foi o mais longo na sucessão de conflitos que se seguiram à proclamação da independência e viria a se transformar na primeira guerra internacional do Império do Brasil, a Guerra da Cisplatina (1825-1828), opondo o Brasil Império às Províncias Unidas do Prata, atual Argentina. Levaria à criação do Uruguai.

BAHIA, CONFRONTO CENTRAL

Tanto para o Rio de Janeiro quanto para Lisboa, a Bahia era considerada a mais estratégica das províncias em disputa. Rica, populosa e situada ao centro da costa do Atlântico, Salvador – colônia ultramar entre 1549 e 1763 – era, à época, fundamental para o controle da navegação entre províncias ao norte e ao sul. Na avaliação de Hélio Franchini Neto, caso Portugal tivesse vencido a guerra na Bahia, a formatação continental do Império do Brasil teria sido outra. "Se Lisboa ganhasse a Bahia, conseguiria reverter Pernambuco, que se colocou, naquele momento, condicionalmente ao lado de Dom Pedro. Isso significaria cortar o Norte do Sul do Brasil", explica ele.

Palco da mais inclusiva das conjurações, a Baiana (1798), e local onde republicanos e federalistas da Revolução Pernambucana de 1817 ficaram presos, na Bahia, a articulação contra o "centralismo" do Rio de Janeiro havia aflorado com força em fevereiro de 1821, quando ali chegou a notícia da Revolução do Porto. Três tendências se afunilam àquela altura contra o Rio de Janeiro: o grupo batizado de "partido eu- ropeu", que defendia a estreita união com Portugal; e dois grupos, de visões diferentes, formados por senhores de engenho, servidores públicos e eclesiásticos, que se dividiam num partido de inspiração "aristocrata" e outro de viés "democrata". Enquanto "aristocratas" pregavam um "governo independente de Portugal, com uma Constituição e duas Câmaras" – que poderia ser uma república ou monarquia constitucional, o segundo, defendia o federalismo, expresso em "governos pro- vinciais independentes".

Entretanto, o curso dos acontecimentos na Bahia favorável a Portugal se alteraria em fevereiro de 1822, quando Manoel Pedro de Freitas Guimarães, personagem-chave do movimento em defesa das Cortes Constituintes de Portugal, foi substituído em benefício de Ignacio Luiz Madeira de Mello no importante cargo de governador das Armas da Bahia. O Rio de Janeiro soube explorar a dissensão interna do movimento baiano, que emergiu fortemente com o preterimento de Manoel Pedro de Freitas pelo além-mar. Com a promessa de convocação de uma Assembleia Nacional Constituinte, Dom Pedro atraiu os partidários dele. Um ano antes, Manoel Pedro de Freitas Guimarães, então governador, declarara na Câmara Municipal em Salvador o auto de aceitação do sistema constitucional proposto por Lisboa. Dessa forma, aquela que nascera como uma guerra civil local entre dois grupos partidários de Lisboa, incorporou a dimensão nacional das guerras de Independência que se armaram entre o Rio de Janeiro e as Cortes Constituintes de Portugal.

Houve um cenário militar específico da cidade de Salvador e a disputa acirrada pelo controle da Baía de Todos os Santos, com Lisboa enviando tropas regulares e, da mesma forma, o Rio de Janeiro, afirma o historiador Hélio Franchini Neto.

Pierre Labatut, militar francês veterano das guerras de libertação espanhola, assumiu a organização do chamado Exército Pacificador de Dom Pedro. "O Rio de Janeiro conseguiu o apoio de batalhões pernambucanos, uma companhia da Paraíba que tinha soldados mineiros e soldados do Espírito Santo. Em 1823, o batalhão do imperador, com 200 soldados, foi enviado do Rio de Janeiro", descreve Hélio Franchini. Foi um teatro de operações muito intenso e equilibrado, entre novembro de 1822 e 2 de julho de 1823, até a decisiva Batalha de Pirajá, quando uma nova esquadra organizada pelo Rio de Janeiro rompeu a comunicação por mar das forças de Lisboa, com o desenlace do impasse e a fuga das tropas portuguesas.

PARA SABER MAIS

Redescobrindo a Independência – Uma história de batalhas e conflitos muito além do 7 de Setembro
Autor: Hélio Franchini Neto
Editora: Benvirá, 2022
Páginas: 384
Preço: R$ 50,92

A outra Independência – Pernambuco 1817-1824
Autor: Evaldo Cabral de Mello
Prefácio: Heloísa M. Starling
Editora: Todavia, 2022
Páginas: 288
Preço: R$ 94,90 **E-book:** R$ 54,90

Ser republicano no Brasil – A história de uma tradição esquecida
Autor: Heloísa Starling
Editora: Companhia das Letras, 2018
Página: 376
Preço: R$ 77,90 **E-book:** R$ 39,90

Independência do Brasil – As mulheres que estavam lá
Organizadoras: Heloísa M. Starling e Antonia Pellegrino
Editora: Bazar do Tempo, 2022
Páginas: 224
Preço: R$ 62,90

O sequestro da Independência – Uma história da construção do mito do Sete de Setembro
Autores: Carlos Lima Junior, Lilia Moritz Schwarcz e Lúcia Klück Stumpf
Editora: Companhia das Letras, 2022
Páginas: 378
Preço: R$ 99 **E-book:** R$ 44,90

Ideias em confronto – Embates pelo poder na Independência do Brasil (1808-1825)
Autora: Cecilia Helena de Salles Oliveira
Editora: Todavia, 2022
Páginas: 272
Preço: R$ 74,90 **E-book:** R$ 48,90

Brasil uma biografia
Autoras: Lilia M. Schwarcz e Heloísa M. Starling
Editora: Companhia das Letras, 2015
Páginas: 694
Preço: R$ 84,90 **E-book:** R$ 39,90

Adeus, senhor Portugal – Crise do absolutismo e a Independência do Brasil
Autores: Rafael Cariello e Thales Zamberlan Pereira
Editora: Companhia das Letras, 2022
Páginas: 416
Preço: R$ 99 **E-book:** R$ 44,90

Racismo brasileiro – Uma história da formação do país
Autora: Ynaê Lopes dos Santos
Editora: Todavia, 2022
Páginas: 336
Preço: R$ 79,90 **E-book**: R$ 49,90

As guerras da Independência do Brasil – O processo de criação de um Estado nacional nos trópicos
Autor: Leonencio Nossa
Editora: Topbooks, 2022
Páginas: 445
Preço: R$ 84,90

As revoluções

Circulação de ideias europeias formou a base teórica da independência

BERTHA MAKAAROUN

Lâminas afiadas assombravam cabeças nas monarquias absolutas europeias. Ao final do século 18, o continente era varrido por ideias inquietantes, que, ao bojo de transformações sociais, políticas e econômicas, destruiriam, nas próximas décadas, tudo aquilo que na antiga sociedade provinha e estava conectado à aristocracia agrária e às suas instituições feudais. Marcando a inevitável passagem para as sociedades modernas, na França, a Revolução Francesa decapita o Absolutismo, dando aos povos a certeza de que são escritores de sua própria história. Foi um processo que abriria, nos termos do historiador Eric Hobsbawm, o século de revoluções que se espalharam pelo mundo, delimitando os limites do exercício do poder e a garantia de direitos universais. No horizonte, concretizava-se a ascensão de uma nova classe social, as burguesias urbanas, que no contexto da Revolução Industrial (1760) , iniciada na Inglaterra, consolidaria um novo sistema econômico.

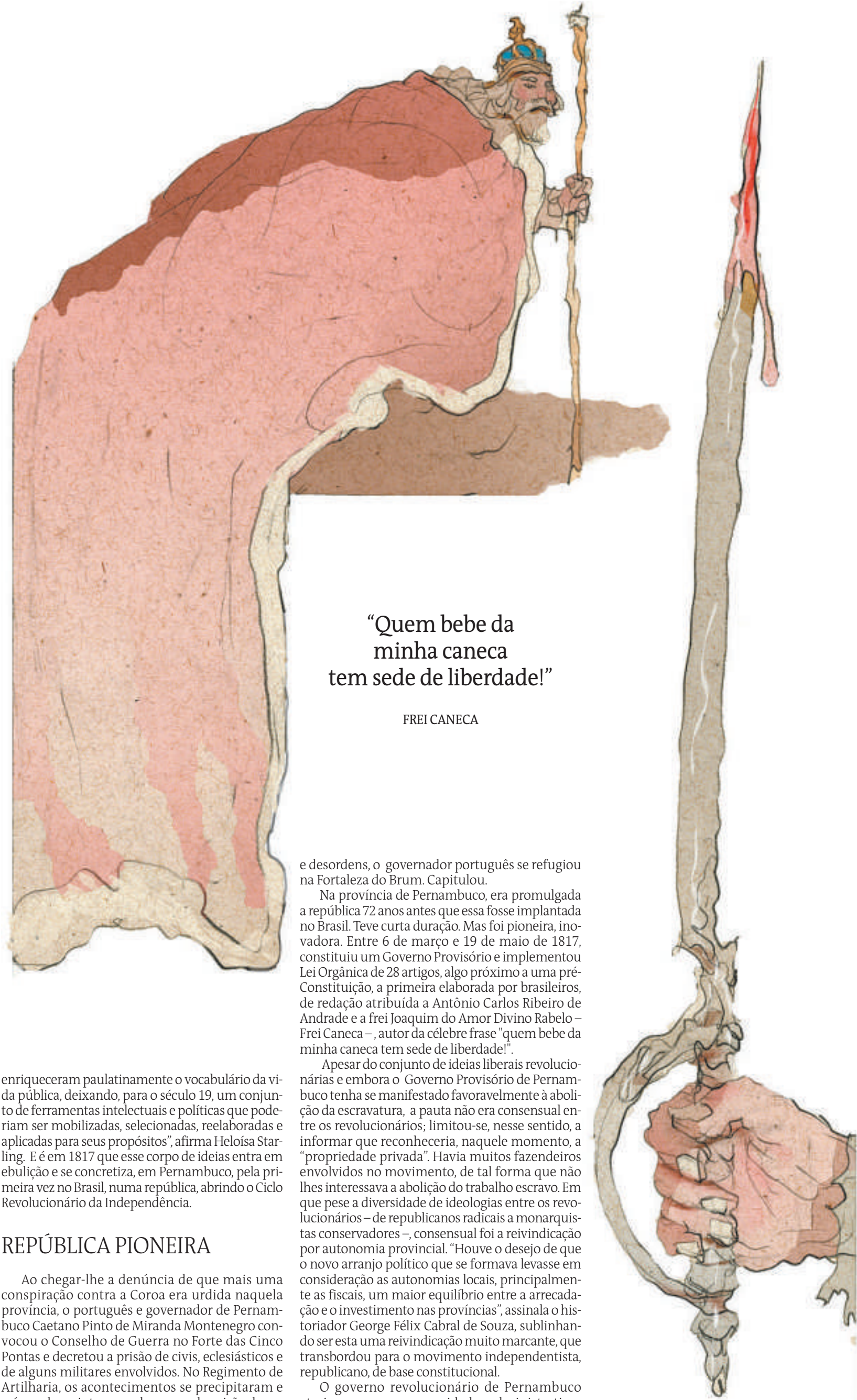
Na alma de tantas transformações, o Iluminismo. Ao mesmo tempo em que as ideias de pensadores como John Locke disseminavam a individualidade e a sociedade civil como fundamentos de um novo contrato social, a propriedade privada e a liberdade de expressão integraram o inovador ideário a ser defendido. Como forma de enfrentamento às tiranias e poder absoluto de monarcas, Montesquieu teoriza sobre a divisão dos poderes Executivo, Legislativo e Judiciário. Contra as rivalidades religiosas que sustentavam as fronteiras entre potências europeias, Voltaire pregava a tolerância como valor universal e fundamento do convívio de sociedades entre iguais.

Tais ideias revolucionárias cruzam o Atlântico e chegam suavemente, em textos clandestinos, em francês, à principal colônia portuguesa das Américas. Nas Minas, tais ideias encontraram gente "intratável", "em contínuo movimento", um lugar em que "a terra parece que evapora tumultos; a água exala motins; o ouro toca desaforos; destilam liberdades os ares; vomitam insolências as nuvens; influem desordens os astros". Esse é um registro do Conde de Assumar, entre 1717 e 1720 governante da Capitania de São Paulo e Minas do Ouro, em discurso que lhe foi atribuído por ocasião da sublevação dos mineiros no ano de 1720, mencionado pela historiadora Heloísa Starling em "Independência do Brasil – As mulheres que estavam lá" (Editora Bazar do Tempo, 2022). .

> "Quem bebe da minha caneca tem sede de liberdade!"
>
> FREI CANECA

De natureza sobretudo antifiscal, em 1789, o legado de insurgência dessa gente "intratável" germina a primeira a revolta. "Até a Conjuração Mineira emergir à superfície e assumir o formato de um movimento político explicitamente disposto a combater a relação colonial, ninguém ainda havia acusado a Coroa portuguesa de despotismo; e muito menos planejado criar uma Minas Gerais independente, soberana, autossuficiente e republicana", constata a historiadora Heloísa Starling na obra "Brasil uma biografia" (Companhia das Letras, 2015). Tiradentes foi o mais ativo propagandista da Conjuração Mineira, principal movimento anticolonial da América portuguesa no campo das ideias e o primeiro a adaptar um projeto de independência claramente republicano para as Minas, considera Heloísa Starling. Ela identifica nos planos da Conjuração Mineira traços da inovação constitucional de uma república confederada de estados independentes com autonomia legislativa.

Embora a maquinação anticolonial tenha fracassado em Minas, o ideário abasteceu outras conjurações. "Na Conjuração Baiana, livros manuscritos sobre a Revolução Francesa atingiram a população pobre de Salvador. No Rio, traduções de jornais da Europa eram distribuídas nas boticas. As ideias se movimentavam de forma criativa, em volumosos panfletos e textos mais curtos, pregados nas ruas", avalia Heloisa Starling na obra "Ser republicano no Brasil colônia – A história de uma tradição esquecida" (Editora Companhia das Letras, 2018), que em pesquisa detalhada visitou arquivos do Brasil, de Portugal e da França para analisar a trajetória desse pensamento.

Ainda que despedaçadas pela Coroa, as conjurações integram um longo aprendizado político da colônia. Em contraste à narrativa de um país tropical em harmonia com o colonizador português, entre os séculos 17 e 18, novos sentidos ao mundo em que viviam passaram a ser expressos pelos colonos. "Declararam direitos, abriram um espaço antes inimaginável para o debate e as negociações políticas, enriqueceram paulatinamente o vocabulário da vida pública, deixando, para o século 19, um conjunto de ferramentas intelectuais e políticas que poderiam ser mobilizadas, selecionadas, reelaboradas e aplicadas para seus propósitos", afirma Heloísa Starling. E é em 1817 que esse corpo de ideias entra em ebulição e se concretiza, em Pernambuco, pela primeira vez no Brasil, numa república, abrindo o Ciclo Revolucionário da Independência.

REPÚBLICA PIONEIRA

Ao chegar-lhe a denúncia de que mais uma conspiração contra a Coroa era urdida naquela província, o português e governador de Pernambuco Caetano Pinto de Miranda Montenegro convocou o Conselho de Guerra no Forte das Cinco Pontas e decretou a prisão de civis, eclesiásticos e de alguns militares envolvidos. No Regimento de Artilharia, os acontecimentos se precipitaram e saíram do script: ao receber a voz de prisão do comandante português, brigadeiro Barbosa de Castro, José de Barros Lima, capitão do Regimento de Artilharia conhecido como Leão Coroado, desembainhou a espada e desferiu golpe mortal contra o superior. Foi o estopim. Os rebeldes tomaram o quartel, impediram o avanço das tropas monarquistas e ganharam as ruas aos gritos de "Viva a pátria! Viva a revolução!". Em meio à amotinação e desordens, o governador português se refugiou na Fortaleza do Brum. Capitulou.

Na província de Pernambuco, era promulgada a república 72 anos antes que essa fosse implantada no Brasil. Teve curta duração. Mas foi pioneira, inovadora. Entre 6 de março e 19 de maio de 1817, constituiu um Governo Provisório e implementou Lei Orgânica de 28 artigos, algo próximo a uma pré-Constituição, a primeira elaborada por brasileiros, de redação atribuída a Antônio Carlos Ribeiro de Andrade e a frei Joaquim do Amor Divino Rabelo – Frei Caneca – , autor da célebre frase "quem bebe da minha caneca tem sede de liberdade!".

Apesar do conjunto de ideias liberais revolucionárias e embora o Governo Provisório de Pernambuco tenha se manifestado favoravelmente à abolição da escravatura, a pauta não era consensual entre os revolucionários; limitou-se, nesse sentido, a informar que reconheceria, naquele momento, a "propriedade privada". Havia muitos fazendeiros envolvidos no movimento, de tal forma que não lhes interessava a abolição do trabalho escravo. Em que pese a diversidade de ideologias entre os revolucionários – de republicanos radicais a monarquistas conservadores –, consensual foi a reivindicação por autonomia provincial. "Houve o desejo de que o novo arranjo político que se formava levasse em consideração as autonomias locais, principalmente as fiscais, um maior equilíbrio entre a arrecadação e o investimento nas províncias", assinala o historiador George Félix Cabral de Souza, sublinhando ser esta uma reivindicação muito marcante, que transbordou para o movimento independentista, republicano, de base constitucional.

O governo revolucionário de Pernambuco atraiu para a causa as unidades administrativas coloniais da Paraíba, do Rio Grande do Norte e parte do Ceará. Simultaneamente contrários a Portugal e ao Rio de Janeiro, foi um programa que combinou constitucionalismo, republicanismo e autonomia provincial, em contraposição ao projeto de Estado-nação vitorioso da Independência, gestado pelo Rio de Janeiro, que se constituiu centralizado e unitário.

A herança

País ainda sofre com consequências de origem escravocrata e patrimonialista

BERTHA MAKAAROUN

"Não estava escrito nas estrelas, poderia ter sido diferente", afirma a historiadora Heloísa Starling. Mas, há 200 anos, o Estado-nação que emerge da independência se funda sobre grandes desigualdades, com a projeção de mantê-las: entre regiões do país, raciais, étnicas, entre homens e mulheres, em uma sociedade de baixa mobilidade, que abre poucas oportunidades de acesso à formação daqueles permanentemente esquecidos. Tal foi a vitória do projeto de independência encarnado por aquilo que Raymundo Faoro denomina de "liberalismo de transação", do qual, no âmbito da administração germinou o patrimonialismo: num abraço sufocante, fundem-se interesses públicos e privados de famílias oligárquicas que se perpetuam na exploração de benefícios do Estado. "O que permaneceu no país desde o século 19 são as relações entre os membros de um grupo que detém as decisões, as fontes e os recursos do poder. O liberalismo de transação fará as concessões necessárias para manter a ordem política e controlar a estrutura social e não se associa à democracia", avalia Heloísa Starling, em posfácio "Raymundo Faoro, um liberal irado", publicado na reedição do autor "A República inacabada" (Companhia das Letras, 2022).

Por onde se olha, são brutais os abismos e circunstâncias entre homens e mulheres, brancos e negros, indígenas e não indígenas. Não bastasse um mercado de trabalho que paga menos a mulheres e negros em relação aos homens brancos – e frequentemente fecha a porta aos indígenas –, não é coincidência que, para negros, o legado da história do Brasil fixado no racismo estrutural registre, ano a ano, crescimento da população carcerária de pretos e pardos, tornando as prisões lugar prevalente de uma raça. Se, em 2005, os negros representavam 58,4% do total de presos, tal proporção saltou para 66,7%, em 2019, segundo o Anuário de Segurança Pública divulgado em 2021. É uma justiça de maioria esmagadora branca, segundo dados do Conselho Nacional de Justiça de 2021, representada por 85,9% dos juízes brasileiros: aos negros são aplicados critérios mais rígidos para as penas de restrição de liberdade. A mesma publicação também considera ser a maior incidência de prisão de negros; deriva também da dificuldade de acesso aos direitos e à maior inserção em territórios de vulnerabilidade, mais expostos, portanto, à cooptação pelas organizações criminosas. Assim segue o legado escravocrata. Buscando escamotear o racismo estrutural sob a forma de uma "democracia de povos" que nunca existiu, nas palavras da historiadora Ynaê Lopes dos Santos, autora de "Racismo brasileiro – Uma história da formação do país" (Todavia, 2022), uma construção de "não ditos sobre raça e o racismo".

A conquista pelo direito político do voto e à representação política também trilha no Brasil os mesmos percalços. Seja nos Parlamentos, seja em todos os níveis do Poder Executivo, é profundo o abismo que marca a ausência das mulheres, de pessoas negras e indígenas em relação aos homens brancos. "Antes do Brasil da Coroa, existe o Brasil do cocar. Éramos cinco milhões há 522 anos, antes da invasão portuguesa. O Brasil nasce do estupro das mulheres indígenas e das mulheres negras. Nesse projeto de invasão, não conseguiram nos matar na totalidade. Hoje não somos nem um milhão no Brasil, mas mesmo assim os indígenas são 5% da população do mundo, protegendo mais de 80% da biodiversidade", afirma Célia Xacriabá, a primeira indígena a cursar doutorado na Universidade Federal de Minas Gerais. O Brasil redemocratizado teve apenas dois deputados federais indígenas: o cacique xavante Mário Juruna, eleito em 1987, e, depois de um jejum de 31 anos, em 2018, a conquista de Joênia Batista de Carvalho, conhecida como Joênia Wapichana, primeira deputada federal indígena na história.

Neste país em que 53% do eleitorado é feminino, segundo o IBGE, os indicadores da presença da mulher na Câmara dos Deputados e no Senado Federal é vexatória e evolui pouco ao longo das décadas: dados da Inter-Parliamentary Union for Democracy (IPU Parline) posicionam o Brasil na 145ª posição no ranking de cadeiras ocupadas por mulheres em 190 Parlamentos no mundo. Com média de apenas 15% de eleitas nas duas Casas, a Câmara dos Deputados e o Senado Federal estão, em representação feminina, abaixo da Índia, da Malásia e de Zâmbia. Há ainda aquelas que são esposas e filhas de clãs familiares, que ali estão para reforçar uma estrutura de poder herdada do Brasil imperial.

Também negros, que segundo o IBGE somam 54% da população brasileira, estão em desvantagem na representação política. Em 2018, entre as 1626 cadeiras para deputados distritais, estaduais, federais e Senado Federal, apenas 65, ou seja, 4%, foram preenchidas por candidatos que se autodeclararam pretos nas eleições 2018. Já os candidatos pardos e pretos eleitos, que segundo classificação do IBGE são denominados negros, somaram 444 cadeiras, o que representa 27,3% do total, sub-representação que alcança apenas a metade da população.

ESCRAVIDÃO

A evolução da história da formação do Estado nacional brasileiro, que há 200 anos, com a proclamação da Independência, se constituiu no Império do Brasil, centralizador e escravocrata, traz todos os elementos que explicam o racismo estrutural. Não à toa, foi o último país do Ocidente a abolir a escravidão, em 13 de maio de 1888, um tema que tangenciou alguns projetos derrotados de independência, mas que, de fato, passou longe dos interesses das elites agrárias e da família real, que conseguiram fazer prevalecer o seu programa político a partir daquele "7 de setembro" de 1822. "Se por um lado, a Independência do Brasil foi feita a partir de uma base escravista, por outro, não podemos esquecer que nesse mesmo período estavam sendo construídos projetos de nação que excluíam a escravatura. Essa constatação é fundamental para entender que, a partir de 1822, manter a instituição escravista foi uma escolha política e econômica, não um fato inevitável", analisa a historiadora Ynaê Lopes dos Santos.

O racismo garantiu, à época da proclamação da Independência, a manutenção da organização social, econômica e política de um país que se anunciava em busca de liberdade e igualdade. Obviamente, restritas aos brancos. "O Brasil foi mais uma nação americana que nasceu em meio a esse processo de profundas transformações, construído em um mundo no qual as ideias de nação, de progresso, civilidade e a própria humanidade estavam unicamente vinculadas à população branca vinda da Europa. De forma peculiar, nossa história entrelaça todas essas questões ao longo do passado colonial e escravista", diz Ynaê Lopes dos Santos.

Embora, em 1761, em Portugal, tenha sido abolido a escravatura, considerada pelo Marquês de Pombal um "ímpio e desumano abuso", quase cinco décadas depois, quando em 1808 a corte do Império foi transferida de Lisboa para o Rio de Janeiro, tal perspectiva não foi considerada. Ao contrário, o período joanino (1808-1821) foi de reafirmação da política escravocrata. Não só de africanos. Mas também de indígenas. "A escravidão continuou a ser instituição reguladora da vida colonial", escreve Ynaê Lopes dos Santos. "Nem bem havia se instalado no Rio de Janeiro, Dom João expediu três cartas régias nas quais autorizava a escravidão indígena por meio das guerras justas, que haviam sido suspensas pelo Marquês de Pombal. Tal medida resultou na escravização maciça de diferentes grupos indígenas em várias localidades do Brasil e na dizimação dos botocudos que viviam em Minas Gerais", assinala a historiadora.

- **INDEPENDÊNCIA – AS MULHERES QUE ESTAVAM LÁ**
- **Heloisa M. Starling e Antonia Pellegrino**
- Bazar do Tempo
- 224 páginas
- R$ 62,90
- **Lançamento:** Sábado, 3 de setembro, a partir das 11h, na Livraria Jenipapo (Rua Fernandes Tourinho, 241 - Savassi, Belo Horizonte)

Para indígenas, tal é a herança: seguem lutando pelo direito à existência. "Quando se nega território se nega direito à existência. Mesmo depois da promulgação da Constituição de 1988, que tinha compromisso de em cinco anos demarcar todos os territórios indígenas, a maioria dos territórios não foi assinalada. Somos mais de 365 povos, mais de 274 línguas, em torno de 900 mil indígenas, um passivo enorme", sustenta Célia Xacriabá, salientando que, ao mesmo tempo, as lideranças que lutam por direitos estão sendo assassinadas: em 2019, foram 135; em 2020, foram 185. " Para uma população que não é nem um milhão, constitui genocídio", afirma Célia Xacriabá.

PROTAGONISMO FEMININO

Elas foram apagadas da história. Muitas são as referências femininas revolucionárias e que tiveram protagonismo em projetos de Independência para o Brasil. Hipólita Jacinta Teixeira de Melo despachava mensagens aos líderes da Conjuração Mineira para dar início ao levante com a ousadia de, em 1789, declarar que as Minas poderiam viver livres de Portugal. Bárbara de Alencar, que, em 1817, proclamou a República em frente a uma igreja no Crato, em Pernambuco; Urânia Vanério, uma menina de 10 anos, em crítica implacável à monarquia portuguesa e seus aliados, se torna, em 1822, na Bahia, autora de um dos principais panfletos durante o recrudescimento da luta pela independência; Maria Felipa de Oliveira, que liderava na Bahia o Batalhão das Vedetas, ao qual integravam-se Marcolina, Joana Soleiro, Brígida do Vale e outras 37 mulheres de nomes omitidos pela história, monitoravam a costa do Recôncavo, interceptando barcos portugueses que, em busca de alimentos, saqueavam as vilas. Com ramos de cansanção e facas, surravam e atacavam o desembarque dos soldados portugueses. Maria Quitéria de Jesus adotou a farda masculina e a identidade possivelmente do cunhado para lutar no front da Independência na Bahia.

"Vivenciaram esse projeto de maneiras diferentes, partindo de patamares sociais desiguais e atuando de forma diversa: empunharam armas, se engajaram no ativismo político, fizeram uso da palavra escrita no debate público", sustentam Heloísa Starling e Antonia Pellegrino, que organizam o livro "Independência do Brasil – As mulheres que estavam lá" (Bazar do Tempo, 2022). Séculos depois, a memória deste protagonismo é recuperada pela historiografia, também nas figuras de Ana Maria José Lins, Maria Clemência da Silveira Sampaio e dona Leopoldina, que, com a proclamação da Independência, se tornaria imperatriz Leopoldina.

EXPEDIENTE

 EDIÇÃO DE TEXTOS: JOÃO RENATO FARIA • REPORTAGEM: BERTHA MAKAAROUN • ILUSTRAÇÃO LELIS • EDIÇÃO DE ARTE: JULIO MOREIRA